



IEM IP-RAM

Instituto de Emprego da Madeira



2025

EMPREGO E COESÃO SOCIAL
BREVE BALANÇO

**EMPREGO E COESÃO SOCIAL
BREVE BALANÇO 2025**

ÍNDICE

I. APRESENTAÇÃO	4
II. SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO	5
1. Evolução do Mercado de Emprego	5
2. Desemprego registado no fim do ano.....	10
3. Procura de emprego ao longo do ano.....	34
4. Ofertas de emprego	41
5. Ajustamento entre a procura e a oferta de emprego	46
6. Rede EURES	51
III. BALANÇO DAS MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO	53
1. Informação e orientação profissional	53
2. Iniciativa Garantia Jovem	58
3. Programas de emprego.....	60
3.1. Síntese da execução dos programas de emprego.....	60
3.2. Programas de Formação e Emprego	69
3.3 . Incentivos à Criação de Emprego e Empresas.....	77
3.4. Programas Ocupacionais.....	83
3.5. Programas para Públicos Desfavorecidos	87
3.6. Estruturas de Apoio ao Emprego	90

I. APRESENTAÇÃO

Um dos maiores desafios para o desenvolvimento sustentável da Região Autónoma da Madeira continua a ser a promoção do emprego, a melhoria das oportunidades profissionais e a qualidade de vida dos cidadãos madeirenses. Para dar resposta a esses desafios, o Governo Regional da Madeira, através do Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM (IEM), tem implementado políticas de empregabilidade e iniciativas que visam dinamizar o mercado de trabalho e aproximar de forma mais eficaz a oferta e a procura de emprego.

Em 2025, os indicadores relativos ao mercado de trabalho alcançaram valores históricos, com a população empregada a registar, no quarto trimestre, cerca de 133,6 mil empregados, o que representa um aumento significativo face ao final de 2024. A população ativa também cresceu para cerca de 140,5 mil pessoas, reforçando a participação no mercado de trabalho regional. A taxa de desemprego estimada fixou-se nos 4,9% no último trimestre do ano, sendo uma das mais baixas desde o início da série estatística em 2011 e posicionando-se abaixo do valor nacional (5,8%). Já a taxa anual baixou para 5,4% na região, sendo de 6,0% para o país.

Ao longo do ano, a Madeira destacou-se repetidamente como a região portuguesa com a maior diminuição homóloga no número de desempregados inscritos, refletindo uma trajetória consistente de recuperação do emprego.

O desempenho do mercado de trabalho em 2025 enquadra-se num contexto de crescimento da atividade económica regional, impulsionado pelo dinamismo do setor do turismo, pela execução de investimento público e privado e pela evolução positiva dos principais setores de serviços. Este ambiente macroeconómico favorável criou condições propícias à criação de emprego e ao reforço da participação ativa da população.

Apesar da melhoria generalizada dos principais indicadores do mercado de emprego, persistem grupos de difícil inserção e continuaram a sentir-se dificuldades de ajustamento entre oferta de emprego e candidatos em setores chave da nossa economia.

A estratégia regional para o emprego mantém-se orientada para a redução estrutural do desemprego e para a integração profissional de públicos em situação de maior vulnerabilidade. O IEM assume um papel central neste processo, disponibilizando apoio técnico especializado, programas de qualificação e medidas de incentivo à contratação. Para além dos indicadores quantitativos, a estratégia valoriza o impacto qualitativo das intervenções, nomeadamente na aquisição de competências, na experiência profissional dos desempregados e no apoio aos empregadores na identificação de recursos humanos adequados às suas necessidades.

II. SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

1. EVOLUÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

Em 2025, residiam na Região Autónoma da Madeira cerca de 228,6 mil indivíduos com 16 ou mais anos, em termos médios anuais, mais 2,3 mil pessoas do que no ano anterior. Este indicador apresentou um crescimento contínuo ao longo do ano, com o 4º trimestre de 2025 a registar mais cerca de 5,4 mil pessoas face ao trimestre homólogo.

Os dados obtidos por amostragem dos resultados dos Inquéritos ao Emprego do INE apresentaram uma população ativa de 138,3 mil indivíduos na Região Autónoma da Madeira (valor médio anual), o que corresponde a um aumento significativo face ao valor médio de 2024, contando-se mais 4,4 mil ativos na Região (+3,3%).

Quanto à evolução da população ativa, importa salientar o aumento da população empregada, passando de 126,4 mil em 2024 para 130,8 mil em 2025, traduzindo-se numa variação média anual de mais 4,4 mil indivíduos (+3,5%). Note-se que, tanto na média anual como no 4º trimestre de 2025, a população empregada atingiu os valores mais elevados da série iniciada em 2011. A população desempregada na RAM foi estimada em 7,5 mil pessoas, tendo diminuído 1,3% em relação ao ano anterior.

Evolução dos principais indicadores de população e atividade da RAM

(Milhares de indivíduos e %)

	Valor trimestral					Valor médio anual		Variação anual
	4º T 2024	1º T 2025	2º T 2025	3º T 2025	4º T 2025	2024	2025	
População com 16 e mais anos	224,7	227,1	228,1	229,0	230,1	223,5	228,6	5,1
População ativa	132,6	136,3	136,3	140,0	140,5	133,9	138,3	4,4
População empregada	125,0	127,2	129,8	132,5	133,6	126,4	130,8	4,4
População desempregada	7,6	9,1	6,5	7,5	6,9	7,6	7,5	-0,1
População inativa (16 e mais anos)	41,7	40,1	40,8	38,7	38,0	89,6	90,3	0,7
Taxa de atividade	59,7	60,6	60,4	61,8	61,7	60,5	61,1	0,6 p.p.
Taxa de emprego	56,3	56,6	57,5	58,5	58,7	57,1	57,8	0,7 p.p.
Taxa de desemprego	5,7	6,7	4,8	5,3	4,9	5,6	5,4	-0,2 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	41,0	40,0	40,2	38,9	38,9	40,1	39,5	-0,6 p.p.

Fonte: DRE - Estatísticas do Emprego da RAM

Neste sentido, a taxa de atividade aumentou face a 2024 (+0,6 pontos percentuais - p.p.). A taxa de emprego, que relaciona a população empregada face à população residente em idade ativa, registou um acréscimo de 0,7 p.p. relativamente ao ano anterior, estimando-se que em média 57,8% da população com 16 e mais anos residente na Região Autónoma da Madeira estava empregada.

Segundo dados apurados pelos Inquéritos ao Emprego do INE, a taxa de desemprego da Região, em média anual, diminuiu significativamente, fixando-se nos 5,4%, valor mais baixo registado ao longo da série estatística comparável, desde 2011.

No que concerne à população em situação de inatividade (16 e mais anos), a média anual de 2025 registou um aumento de cerca de 700 indivíduos que não estavam empregados nem disponíveis para trabalhar ou à procura de trabalho, face ao mesmo indicador do ano homólogo. Apesar deste aumento, a taxa de inatividade reduziu-se em 0,6 p.p. face ao ano anterior.

A taxa de atividade regional continua ligeiramente superior ao registado a nível nacional (61,0%), embora com uma margem mínima, em resultado de um aumento de 0,6 p.p. a nível regional e de 0,8 p.p. a nível nacional.

Taxa de atividade						
Médias anuais						
	Madeira		Portugal		Variação anual (p.p.)	
	2024	2025	2024	2025	Madeira	Portugal
Total	60,5	61,1	60,2	61,0	0,6	0,8
Homens	64,8	65,8	64,2	64,8	1,0	0,6
Mulheres	56,8	57,0	56,7	57,4	0,2	0,7
16-24 anos	40,0	41,2	38,3	38,3	1,2	0,0
25-34 anos	91,9	93,3	91,7	92,6	1,4	0,9
35-44 anos	89,1	89,7	93,1	93,6	0,6	0,5
45-54 anos	86,4	88,9	90,5	91,0	2,5	0,5
55-64 anos	67,6	66,6	71,4	73,2	-1,0	1,8
65 e mais anos	10,4	10,2	9,6	10,0	-0,2	0,4
16 aos 64 anos	76,1	77,1	79,2	80,0	1,0	0,8
Até ao básico - 3º ciclo	45,8	45,1	41,1	40,5	-0,7	-0,6
Secundário	78,1	78,4	75,1	75,2	0,3	0,1
Superior	86,4	86,8	83,4	83,5	0,4	0,1

Fonte: INE - Estatísticas do Emprego e DRE - Estatísticas do Emprego da RAM

Contudo, na população entre os 16 e 64 anos, a Região apresenta uma taxa de atividade mais baixa do que a nacional.

Nos grupos etários mais jovens mantém-se a vantagem regional face ao país. A taxa de atividade dos 16-24 anos aumentou para 41,2% (+1,2 p.p. face a 2024), situando-se 2,9 p.p. acima do valor nacional (38,3%). Também no grupo dos 25-34 anos a Região apresenta uma taxa superior à nacional (93,3% face a 92,6%). No grupo etário dos 65 e mais anos, a Região continua igualmente a registar um valor ligeiramente superior ao do país (10,2% face a 10,0%), embora tenha apresentada uma redução em 2025. É nos grupos etários intermédios (35-64 anos) que a taxa de atividade regional permanece inferior à nacional, sendo o diferencial mais expressivo no grupo dos 55-64 anos (-6,6 p.p.).

Por sexo, a taxa de atividade dos homens (65,8%) continua superior à das mulheres (57,0%), verificando-se um diferencial de 8,8 p.p. na Região, superior ao observado a nível nacional (7,4 p.p.).

Em termos de habilitações literárias, confirma-se que a taxa de atividade aumenta com o nível de qualificação, atingindo 86,8% na população com ensino superior, 78,4% no ensino secundário e 45,1% até ao 3.º ciclo do ensino básico. À semelhança do verificado em 2024, a Região apresenta valores superiores aos nacionais em todos os níveis de escolaridade, sendo o diferencial mais expressivo no grupo com habilitações até ao 3.º ciclo (+4,6 p.p.).

No que diz respeito à taxa de emprego, esta registou uma média de 72,8% em 2025 (dos 16 aos 64 anos), concretizando-se num acréscimo de 1,1 p.p. face ao valor de 2024. Esta evolução resultou essencialmente do

aumento verificado nos homens (+2,5 p.p., para 75,5%), uma vez que se observou uma ligeira diminuição (-0,2 p.p., para 70,3%) para as mulheres, o que contribuiu para o aumento do diferencial de género. A nível nacional, verificou-se igualmente um aumento da taxa de emprego global (16-64 anos), que atingiu o valor de 75,1% (+1,2 p.p.), com crescimento em ambos os sexos, mais acentuado nas mulheres (+1,3 p.p.).

Apesar da evolução positiva na Região, a taxa de emprego dos 16 aos 64 anos permanece inferior à média nacional (-2,3 p.p. em 2025).

Taxa de emprego – Médias anuais

	Madeira		Portugal		Variação anual (p.p.)	
	2024	2025	2024	2025	Madeira	Portugal
Taxa de Emprego - dos 16 aos 89 anos	57,1	57,8	56,4	57,3	0,7	0,9
Taxa de Emprego - dos 16-64 anos	71,7	72,8	73,9	75,1	1,1	1,2
Homens	73,0	75,5	76,6	77,6	2,5	1,0
Mulheres	70,5	70,3	71,4	72,7	-0,2	1,3

Fonte: INE - Estatísticas do Emprego e DRE - Estatísticas do Emprego da RAM

Segundo estimativa do INE, havia 66,6 mil homens empregados e 64,2 mil mulheres empregadas, em termos médios anuais, no ano de 2025, na RAM.

Das 130,8 mil pessoas empregadas na RAM, 3,2 mil exerciam funções no setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*, 18,6 mil no setor secundário, da *Indústria, construção, energia e água* e 109,0 mil no setor dos *Serviços*. Deste modo, cerca de 83,3% do emprego da Madeira estava concentrado no setor terciário.

Estima-se que, no ano em análise, 8,7 mil jovens com menos de 25 anos estivessem empregados e que a população até aos 34 anos inclusive ocupasse cerca de 34,3 mil empregos. O grupo dos 45 aos 54 anos mantém-se como o mais representativo no total da população empregada, com 36,0 mil empregados, correspondendo a cerca de 27,5% do total. Seguem-se os grupos dos 35 aos 44 anos (28,3 mil) e dos 55 aos 64 anos (26,7 mil). A população empregada dos 16 aos 64 anos ascende a 125,4 mil empregados, representando a quase totalidade do emprego regional.

Quanto às habilitações literárias, salienta-se que 55,5 mil empregados detinham habilitações iguais ou inferiores ao 3º ciclo do ensino básico, representando cerca de 42,4% do total da população empregada. Por sua vez, 40,0 mil empregados possuíam o ensino secundário ou pós-secundário (30,6%), enquanto 35,3 mil detinham habilitações de nível superior, correspondendo a 27,0% do emprego total, refletindo um aumento de +3,3 mil empregados.

Como referido anteriormente, a taxa de desemprego desceu face ao ano anterior, fixando-se nos 5,4% (-0,2 p.p. comparativamente a 2024), o valor mais baixo registado na série estatística atual. Na evolução ao longo do ano destaca-se o decréscimo no 2.º trimestre (-1,9 p.p.), que foi seguido de novo aumento no 3º trimestre (+0,5 p.p.).

A nível nacional, a taxa de desemprego apresentou uma trajetória descendente em termos médios, passando de 6,4% em 2024 para 6,0% em 2025 (-0,4 p.p.). Após o valor mais elevado no 1.º trimestre (6,6%), verificou-se uma redução no 2.º trimestre -0,7 p.p. e uma estabilização nos 5,8% no 3.º e 4.º trimestres, permanecendo, em todos os períodos, acima do valor registado na Região.

Por fim, a nível europeu, a taxa de desemprego aumentou ligeiramente face ao ano anterior (+0,1 p.p.), igualando a taxa nacional (6,0%).

	Madeira	Portugal	União Europeia
2024			
1º T	5,9	6,8	6,3
2º T	5,2	6,1	5,9
3º T	5,7	6,1	5,8
4º T	5,7	6,7	5,7
Média	5,6	6,4	5,9
2025			
1º T	6,7	6,6	6,2
2º T	4,8	5,9	5,9
3º T	5,3	5,8	6,0
4º T	4,9	5,8	5,9
Média	5,4	6,0	6,0

Fonte: Eurostat (taxa não ajustada de sazonalidade), INE - Estatísticas do Emprego e DRE - Estatísticas do Emprego da RAM
União Europeia a 27 países a partir de 2020.

Acompanhando a tendência nacional, a taxa de desemprego diminuiu em todas das regiões, com exceção da Península de Setúbal, que manteve a taxa de desemprego inalterada (8,0%). Destacam-se as regiões do Oeste e Vale do Tejo (-1,5 p.p.), do Centro (-0,8 p.p.) e Açores (-0,7 p.p.), que registaram os maiores decréscimos relativamente ao ano anterior.

Relativamente à evolução homóloga no 4.º trimestre de 2025, a maioria das regiões registou decréscimos face ao período homólogo, com os aumentos mais significativos a serem observados na região da Grande Lisboa (-1,6 p.p.), do Centro (-1,3 p.p.) e do Oeste e Vale do Tejo (-1,0 p.p.). Na Madeira a redução homóloga foi de 0,8 p.p. A Península de Setúbal e o Alentejo destacam-se, sendo as únicas a registar aumentos face ao trimestre a homólogo (+0,3 e +0,1 p.p., respetivamente).

	2024	2025		Valor médio anual		Variação absoluta (p.p.)	
	4º Trim	3º Trim	4º Trim	2024	2025	Homól. 4º T	Anual
Portugal	6,7	5,8	5,8	6,4	6,0	-0,9	-0,4
Continente	6,7	5,8	5,8	6,5	6,0	-0,9	-0,5
Norte	6,9	6,1	6,0	6,5	6,3	-0,9	-0,2
Centro	5,8	5,1	4,5	5,8	5,0	-1,3	-0,8
Oeste e Vale do Tejo	6,2	4,6	5,2	6,7	5,2	-1,0	-1,5
Grande Lisboa	7,4	6,2	5,8	6,5	6,3	-1,6	-0,2
Península de Setúbal	7,7	6,9	8,0	8,0	8,0	0,3	0,0
Alentejo	5,8	5,2	5,9	5,8	5,5	0,1	-0,3
Algarve	5,6	4,5	5,3	5,7	5,6	-0,3	-0,1
RAA	5,4	4,8	5,1	5,6	4,9	-0,3	-0,7
R. A. Madeira	5,7	5,3	4,9	5,6	5,4	-0,8	-0,2

Fonte: INE - Estatísticas do Emprego

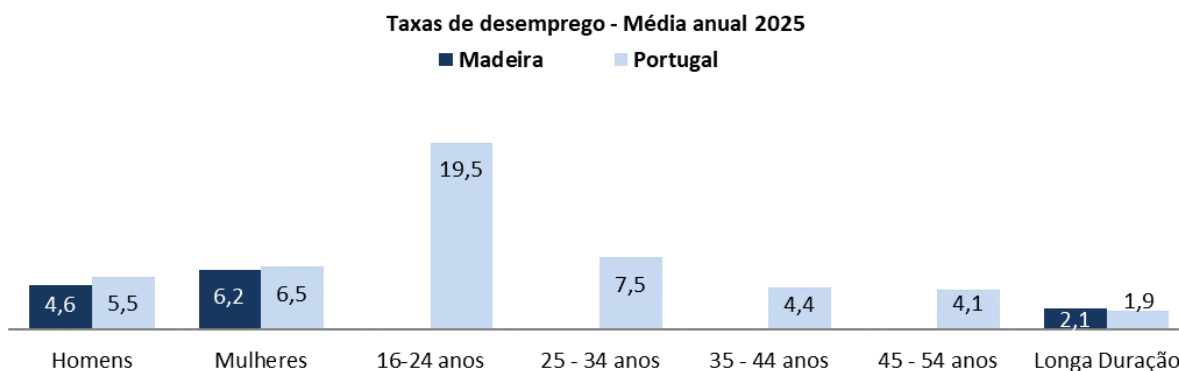
Segundo os dados da Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM), a população desempregada foi de 7,5 mil pessoas, em média anual de 2025, de aproximadamente menos de 100 indivíduos do que em 2024, desagregando-se em 3,2 mil homens e 4,3 mil mulheres. Somente os homens registaram uma diminuição de cerca de 800 desempregados, enquanto que o número de mulheres desempregadas aumentou em cerca de 300 desempregados.

A nível nacional a predominância do desemprego feminino foi igualmente notória em 2025, tendo continuado a agravar-se com os homens a terem diminuído mais do que as mulheres (-5,8% e -2,4%, respetivamente), face ao ano anterior.

Quanto às respetivas taxas de desemprego, na RAM verificou-se uma diminuição no caso dos homens (-0,8 p.p.) e um aumento entre as mulheres (+0,3 p.p.), enquanto no país ambos os sexos registaram uma redução face ao ano anterior (-0,5 p.p. nos homens e -0,3 p.p. nas mulheres).

	Taxas de Desemprego por sexo, grupo etário habilitações e duração do desemprego – Médias anuais					
	Madeira		Portugal		Variação anual (p.p.)	
	2024	2025	2024	2025	Madeira	Portugal
Total	5,6	5,4	6,4	6,0	-0,2	-0,4
Homens	5,4	4,6	6,0	5,5	-0,8	-0,5
Mulheres	5,9	6,2	6,8	6,5	0,3	-0,3
16 - 24 anos	-	-	21,6	19,5	-	-2,1
25 - 34 anos	-	-	7,3	7,5	-	0,2
35 - 44 anos	-	-	5,0	4,4	-	-0,6
45 - 54 anos	-	-	4,6	4,1	-	-0,5
55 - 74 anos	-	-	5,0	4,7	-	-0,3
16 aos 64 anos	5,8	5,6	6,6	6,2	-0,2	-0,4
Longa Duração	2,3	2,1	2,2	1,9	-0,2	-0,3

Fonte: INE/DREM, Estatísticas do Emprego.



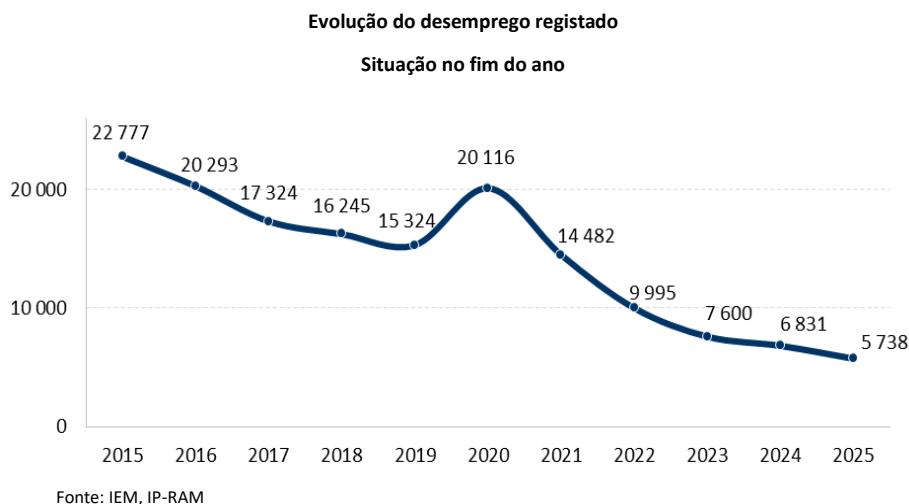
Novamente, não foram disponibilizados dados por grupo etário para a Região. A nível nacional, apesar da redução global da taxa de desemprego (-0,4 p.p.), a evolução foi diferenciada entre grupos etários. Verificou-se um aumento no grupo dos 25-34 anos (+0,2 p.p.), enquanto os restantes grupos registaram diminuições, mais expressiva entre os 16-24 anos (-2,1 p.p.).

No que respeita ao desemprego de longa duração, a Região voltou a apresentar um valor superior ao nacional (RAM: 2,1%; PT: 1,9%), ainda que ambos tenham registado uma redução face ao ano anterior.

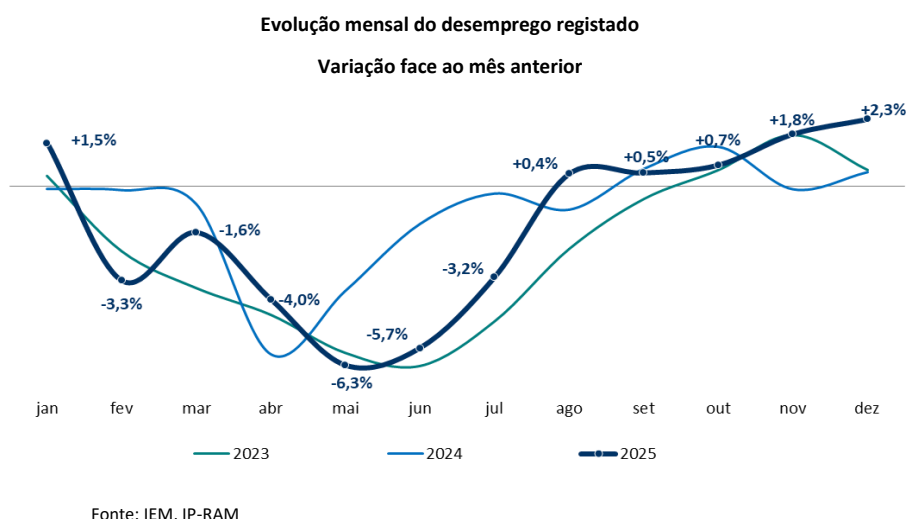
2. DESEMPREGO REGISTRADO NO FIM DO ANO

No final de dezembro de 2025 registavam-se 5.738 desempregados inscritos no IEM à procura de emprego, o que representa uma diminuição de 16,0% face ao ano homólogo, ou seja, menos 1.093 desempregados.

Os valores do desemprego registado têm vindo a diminuir significativamente durante a última década, com o ano de 2025 a apresentar o valor mais baixo no mês de dezembro, desde o ano de 2002 (4.694).



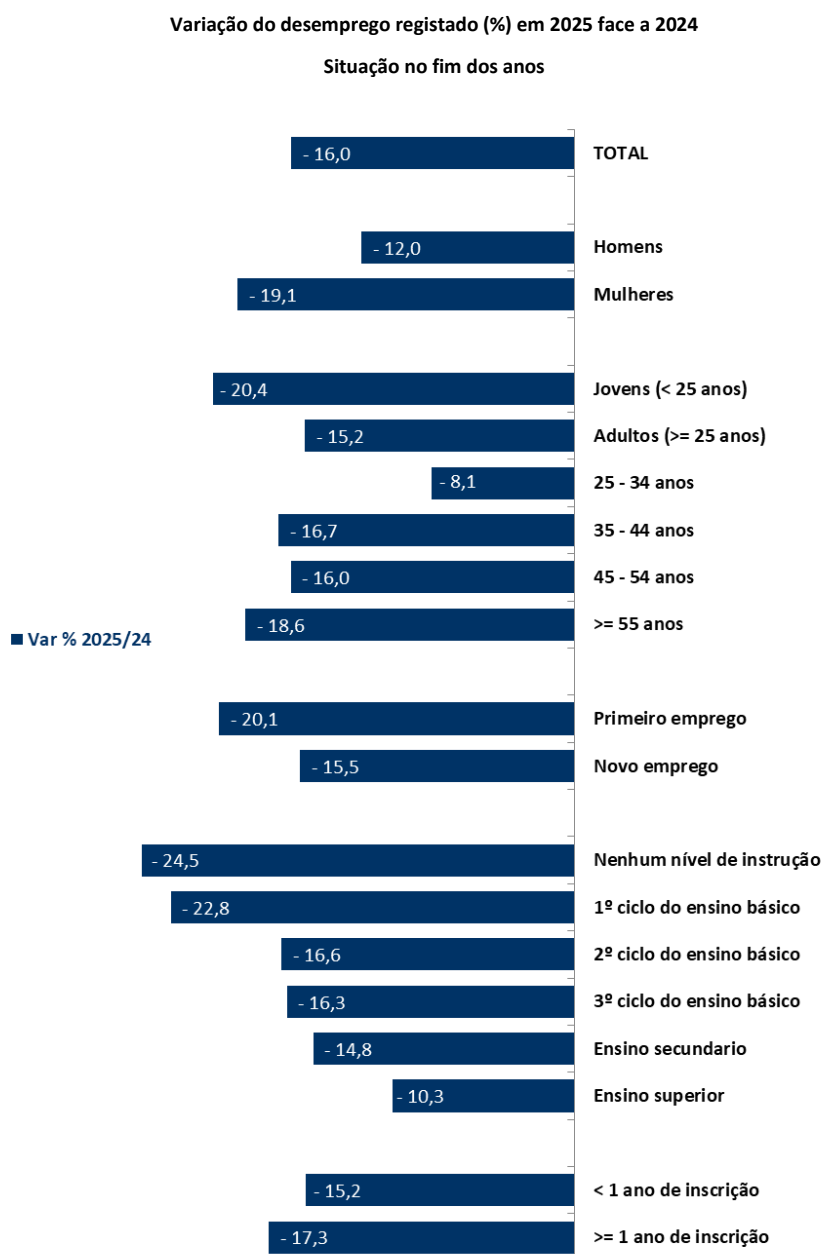
A evolução mensal em 2025 foi bastante semelhante à registada nos anos anteriores, evidenciando um padrão típico de uma economia sazonal vocacionada para o turismo, com uma redução mais significativa do desemprego nos meses de primavera e verão, com clara evidência do mês de maio (-6,3%). Findo o período de maior atividade turística, registaram-se ligeiras subidas do número de desempregados inscritos ao longo do 4º trimestre, com maior intensidade no mês de dezembro (+2,8%). Destaca-se apenas a redução registada em fevereiro, mais acentuada do que em anos anteriores.



A diminuição do desemprego registado em 2025 teve reflexo em quase todas as categorias de caracterização dos desempregados.

Verifica-se que, contrariamente ao que foi estimado pelo INE para a população desempregada, a redução foi mais intensa para as mulheres dos que para os homens (Mulheres: -19,1%; Homens: -12,0%).

Em termos de grupos etários, observa-se que a redução homóloga foi mais intensa nos mais jovens (menos de 25 anos) com -20,4% de inscritos, enquanto que os adultos registaram uma redução de 15,2%. Entre adultos, destacam-se os inscritos com 55 ou mais anos com o maior decréscimo (-18,6%). Neste âmbito, importa observar que o maior decréscimo absoluto ocorreu nos inscritos com 55 ou mais anos, que regista menos 382 candidatos do que em 2024.



Fonte: IEM, IP-RAM

Em termos de habilitações, observa-se claramente que a redução homóloga do desemprego diminuiu com a qualificação, passando gradualmente de um decréscimo de 24,5% para os que não possuem qualquer nível de escolaridade, para uma redução de 10,3% para os diplomados do ensino superior. Em número de inscritos, o escalão do ensino secundário sobressai com menos 378 desempregados do que no final do ano anterior.

Relativamente ao tempo de inscrição, os inscritos há menos de 1 ano continuam com o maior peso (62,3%) enquanto os inscritos há 1 ano ou mais correspondem a 37,7%. Em termos de evolução homóloga, ambos os grupos registam diminuições significativas face a 2024.

O quadro seguinte permite observar o perfil do desempregado no final dos anos de 2023, 2024 e 2025.

Relativamente a 2025 verificou-se, novamente, a predominância moderada do desemprego feminino (54,5%).

Estrutura e evolução do desemprego registado								
Situação no fim do ano								
	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24	
							%	Absoluta
TOTAL	7 600	100,0	6 831	100,0	5 738	100,0	-16,0	-1 093
Homens	3 315	43,6	2 969	43,5	2 612	45,5	-12,0	-357
Mulheres	4 285	56,4	3 862	56,5	3 126	54,5	-19,1	-736
Jovens (< 25 anos)	1 006	13,2	994	14,6	791	13,8	-20,4	-203
Adultos (>= 25 anos)	6 594	86,8	5 837	85,4	4 947	86,2	-15,2	-890
25 - 34 anos	1 341	17,6	1 346	19,7	1 237	21,6	-8,1	-109
35 - 44 anos	1 294	17,0	1 153	16,9	960	16,7	-16,7	-193
45 - 54 anos	1 567	20,6	1 284	18,8	1 078	18,8	-16,0	-206
>= 55 anos	2 392	31,5	2 054	30,1	1 672	29,1	-18,6	-382
Primeiro emprego	749	9,9	721	10,6	576	10,0	-20,1	-145
Novo emprego	6 851	90,1	6 110	89,4	5 162	90,0	-15,5	-948
<1º ciclo ensino básico	322	4,2	233	3,4	176	3,1	-24,5	-57
1º ciclo do ensino básico	1 270	16,7	951	13,9	734	12,8	-22,8	-217
2º ciclo do ensino básico	1 155	15,2	941	13,8	785	13,7	-16,6	-156
3º ciclo do ensino básico	1 138	15,0	1 076	15,8	901	15,7	-16,3	-175
Ensino secundário	2 720	35,8	2 561	37,5	2 183	38,0	-14,8	-378
Ensino superior	995	13,1	1 069	15,6	959	16,7	-10,3	-110
< 1 ano de inscrição	4 284	56,4	4 212	61,7	3 572	62,3	-15,2	-640
>= 1 ano de inscrição	3 316	43,6	2 619	38,3	2 166	37,7	-17,3	-453

Fonte: IEM, IP-RAM

Quer os mais jovens, com menos de 25 anos, quer os mais velhos, com 55 ou mais anos, diminuíram ligeiramente o seu peso relativo em 2025. Ainda assim, e embora com menos 382 inscritos, o grupo dos que têm 55 ou mais anos manteve-se como o mais representativo, agregando 29,1% do total de desempregados inscritos no fim do ano.

Os candidatos a novo emprego representavam 90,0% do total, pelo que os candidatos à procura de primeiro emprego perfaziam os restantes 10,0%.

Por fim, no que diz respeito às habilitações, destaca-se que o conjunto dos inscritos com escolaridade inferior à atual escolaridade mínima obrigatória (12º ano) passou a representar uma minoria dos inscritos (45,2%), em resultado de um decréscimo contínuo nos últimos anos. A redução do peso dos menos qualificados é mais notória nos que possuem o 1º ciclo do ensino básico, que, com menos 217 inscritos, representa ainda 12,8% do total.

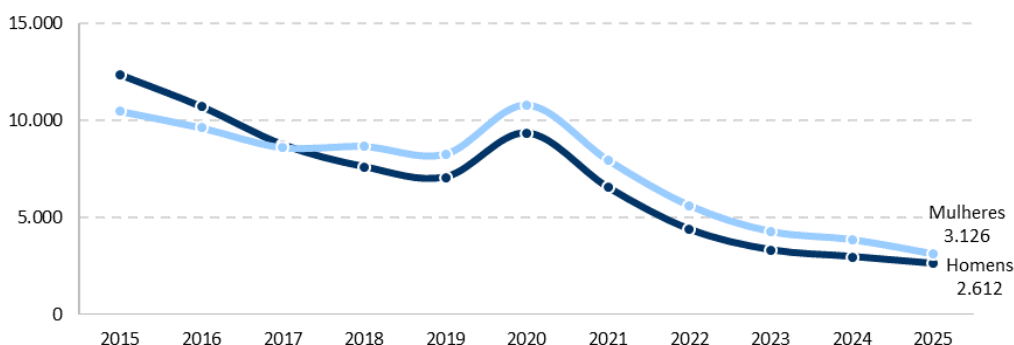
Desemprego registado por sexo

No final de 2025, mantem-se a ligeira predominância do sexo feminino no desemprego, representando 54,5% dos desempregados, perfazendo num total de 3.126 mulheres. Os homens representam assim 45,5% do total com 2.612 inscritos no fim do ano.

Em ambos os sexos, registaram-se diminuições homólogas relevantes, mais acentuada caso das mulheres (-19,1%) do que para os homens (-12,0%).

Salienta-se que este foi o número mais baixo de desempregados registados no final do ano, tanto de homens como de mulheres, da última década.

Evolução do desemprego registado por sexo - Situação no fim dos anos



Fonte: IEM, IP-RAM

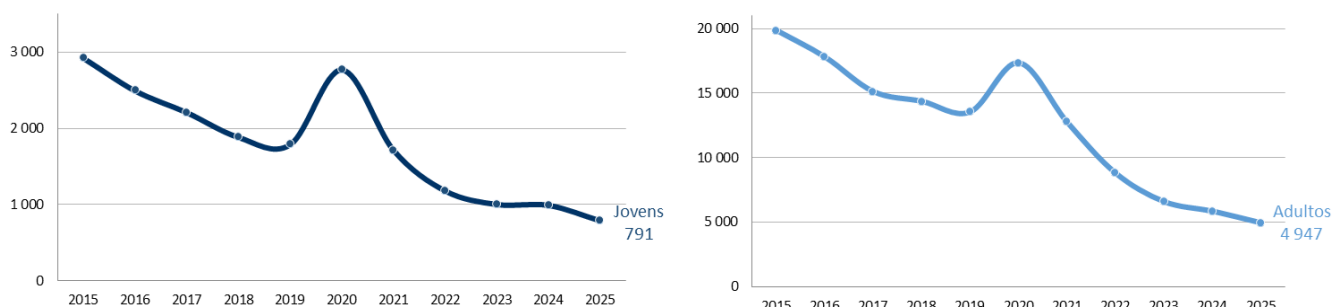
Tal como na RAM, também a nível nacional o desemprego feminino foi predominante, tendo um peso relativo de 55,2%. Apesar da diminuição do número total de desempregados (-10,7%) a nível nacional, esta proporção manteve-se inalterada face ao ano anterior, dado que se verificou de forma proporcional tanto nos homens, como nas mulheres, ambos com uma evolução de -10,7%.

Desemprego registado por grupo etário

No final de 2025, registavam-se 791 jovens desempregados inscritos no IEM com menos de 25 anos, correspondendo a 13,8% do total dos desempregados.

Assim, globalmente, os inscritos com 25 ou mais anos representavam 86,2% do total do desemprego registado. Esta situação foi similar à que se apurou a nível nacional com o desemprego adulto a representar 90,7% do total.

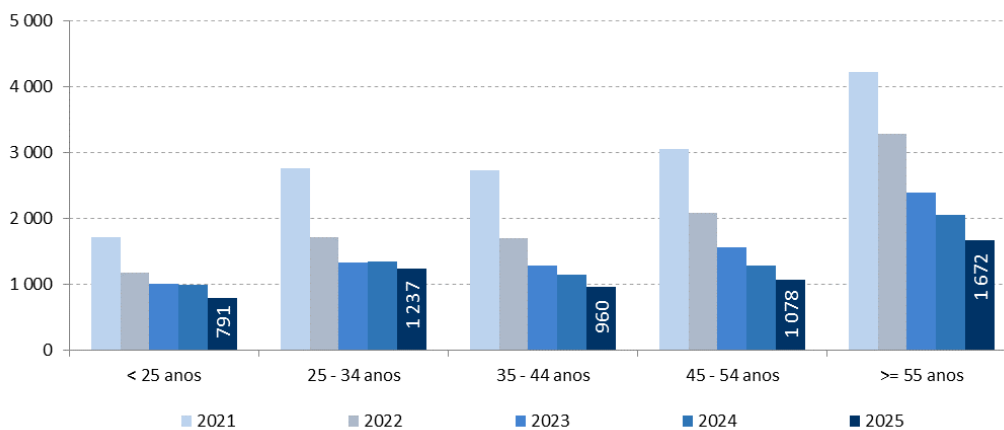
Evolução do desemprego registado – Jovens (<25 anos) / Adultos - Situação no fim dos anos



Fonte: IEM, IP-RAM

Em 2025, verificou-se que o número dos jovens diminuiu mais claramente em comparação aos adultos (-20,4% e -15,2%, respetivamente). O grupo dos inscritos com 55 ou mais anos continuou a ser o que agrega o número mais elevado de inscritos (1.672; 29,1%), apesar de ter registado uma das diminuições mais acentuadas (-18,6%) face ao ano anterior.

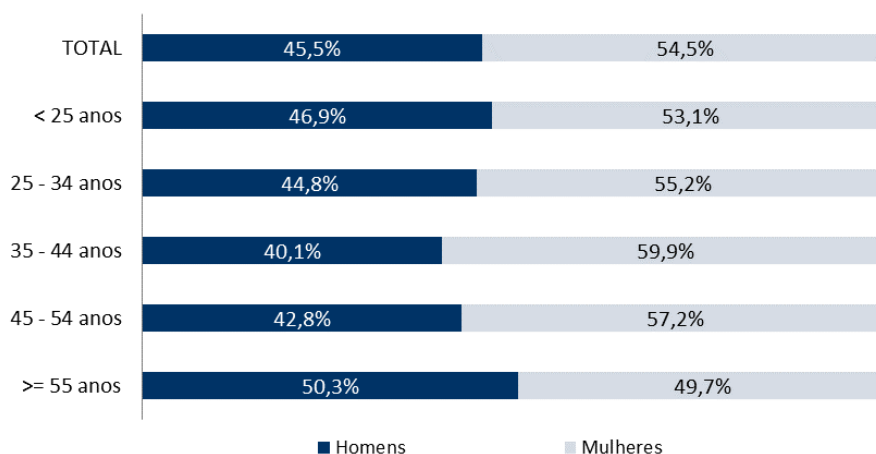
Evolução do desemprego registado por grupo etário - Situação no fim do ano



Fonte: IEM, IP-RAM

A análise dos grupos etários conjugada com o sexo permitiu observar a predominância do desemprego feminino em quase todos os grupos etários, com exceção da faixa etária dos inscritos com 55 ou mais anos (49,7%). A preponderância das mulheres continua a ser mais acentuada no escalão dos 35-44 anos (59,9%).

Estrutura do desemprego registado por sexo, segundo o grupo etário
Situação no fim do ano – 2025



Fonte: IEM, IP-RAM

Desemprego registado por habilitações literárias

Tendo em conta as habilitações literárias, verificou-se que 29,5% dos inscritos à procura de emprego no final do ano possuíam como habilitação máxima o 2º ciclo do ensino básico, realidade que continua a dificultar a tarefa da sua integração no mercado de trabalho. A estrutura do desemprego registado mantém-se assim fortemente marcada

por inscritos com baixas qualificações, embora a proporção de candidatos com o ensino secundário ou superior tenha aumentado (+1,6 p.p.), representando novamente a maioria dos inscritos (54,8%).

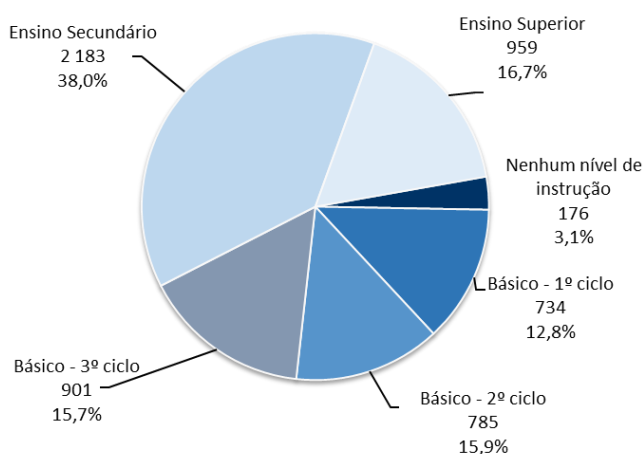
Os inscritos com habilitações de nível superior representavam 16,7% do total (959 inscritos), tendo aumentado o seu peso relativo face ao ano anterior (+1,1 p.p.). Os inscritos com o ensino secundário continuaram a ser o grupo mais representativo, com 38,0% do total de inscritos, tendo voltado a crescer, em peso relativo, em 2025 (+0,5 p.p.).

O decréscimo do número de desempregados no ano de 2025, face ao período homólogo, refletiu-se em todos os grupos de habilitações, com mais intensidade nos inscritos com habilitações mais baixas (-24,5%).

Contudo, e apesar a redução contínua e acentuada deste grupo, ainda há a registar 176 pessoas sem qualquer nível de instrução no fim de 2025, correspondendo a 3,1% do total de desempregados.

Estrutura do desemprego registado por habilitações literárias

Situação no fim do ano – 2025



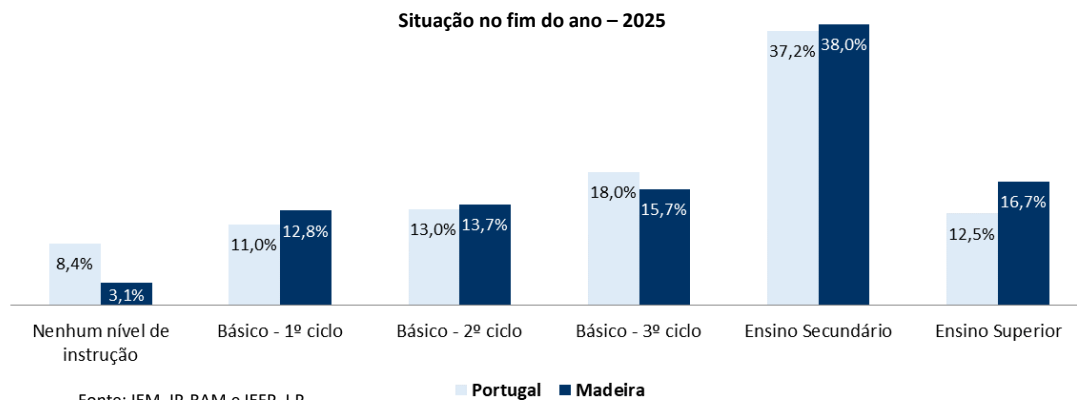
Fonte: IEM, IP-RAM

Comparativamente à situação vivida no total do país e considerando como baixas qualificações todos os que têm no máximo o 2.º ciclo do ensino básico, verifica-se que, após ter registado pela primeira vez uma proporção de inscritos com baixas qualificações inferior à do país em 2024, a RAM aumentou o hiato face ao total nacional (-2,8 p.p.; RAM: 29,5%, PT: 32,4%). Importar referir que ainda há 10 anos atrás o diferencial entre o país e a Região era de 10,1 p.p.

Dada a escolaridade obrigatória até aos 18 anos, e a conclusão do 12.º ano, se agruparmos todas as escolaridades abaixo do ensino secundário, constatamos que a RAM e o total nacional apresentam valores percentuais relativamente próximos (50,4% no País; 45,2% na Madeira). Ainda assim, o diferencial tem vindo a acentuar-se (-3,9 p.p. em 2024 e -5,2 p.p. em 2025).

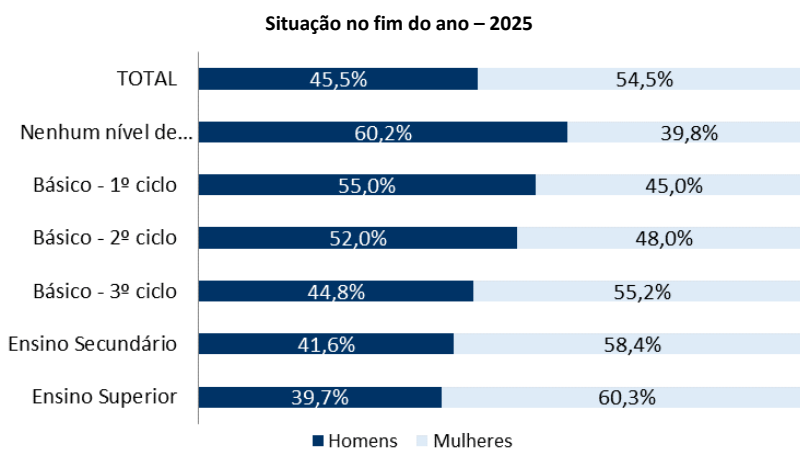
A nível nacional registou-se, no final de 2025, uma proporção de 12,5% de desempregados com o ensino superior no total dos desempregados inscritos, valor abaixo dos 16,7% registados na RAM.

Estrutura do desemprego registado por habilitações literárias - Madeira e Total País



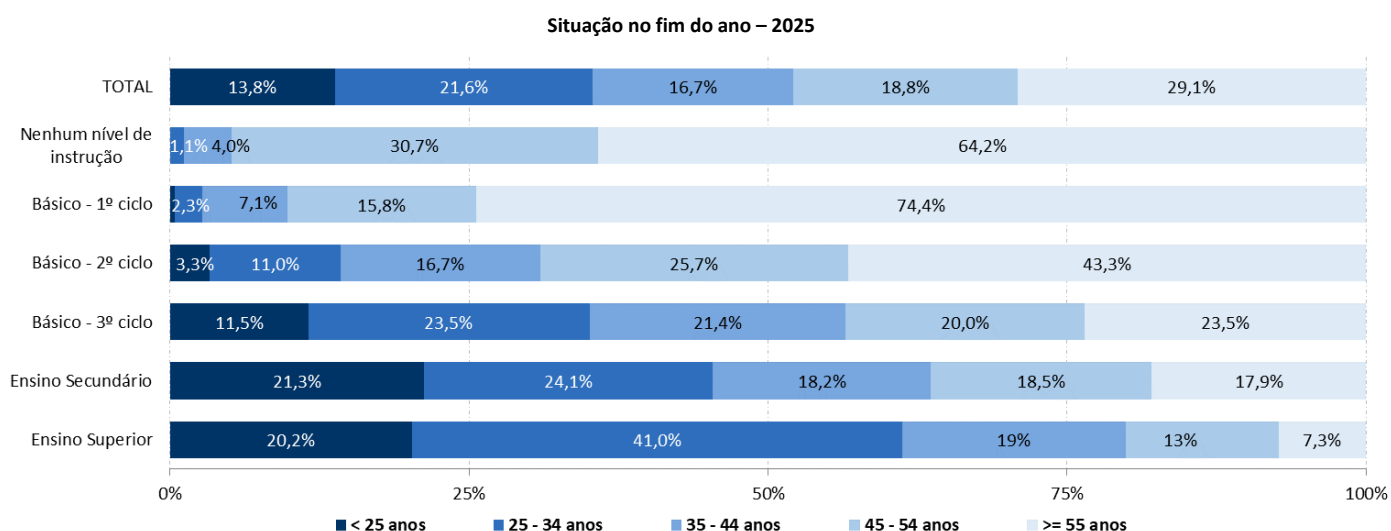
A representatividade feminina cresce com o aumento do nível de habilitação, desde os 39,8% entre os inscritos sem habilitações até aos 60,3% nos detentores de diploma de ensino superior.

Estrutura do desemprego registado por sexo, segundo os níveis de habilitação



Voltamos a constatar que o peso relativo dos jovens no desemprego registado aumenta com o nível das habilitações, e que a larga maioria dos desempregados com baixas habilitações têm 45 ou mais anos.

Estrutura do desemprego registado por grupo etário, segundo os níveis de habilitação



Constata-se que, entre os desempregados inscritos sem nível de escolaridade ou apenas com o 1.º ciclo do ensino básico, a representação de jovens (menos de 25 anos) é residual, sendo igualmente muito pouco expressiva quando comparada com os indivíduos que detêm o 2.º ciclo do ensino básico (3,3%), embora ainda seja relevante entre os jovens com o 3.º ciclo do ensino básico (11,5%). Esta realidade reflete os progressos alcançados, nos últimos anos, no domínio da qualificação dos jovens, associados à redução do abandono escolar, ao reforço da oferta de cursos de educação e formação e de cursos profissionais, bem como à consolidação do cumprimento da escolaridade obrigatória.

Assim, no final de 2025, registavam-se ainda 133 inscritos, com menos de 25 anos, com escolaridade inferior ao 12.º ano, a atual escolaridade obrigatória, correspondendo a 16,8% do desemprego jovem registado. Embora este número represente uma redução de 28,9% face ao ano anterior, constitui um motivo de preocupação para as políticas de emprego e de formação da região.

Por fim, reforçando a observação que o peso dos jovens aumenta com a habilitação, refere-se que 35,1% dos que possuíam o 3.º ciclo de escolaridade tinham idade inferior a 35 anos, sendo este grupo etário ainda mais significativo para os que detinham o ensino secundário (45,4%) e o ensino superior (61,2%).

Desemprego registado por situação face à procura de emprego

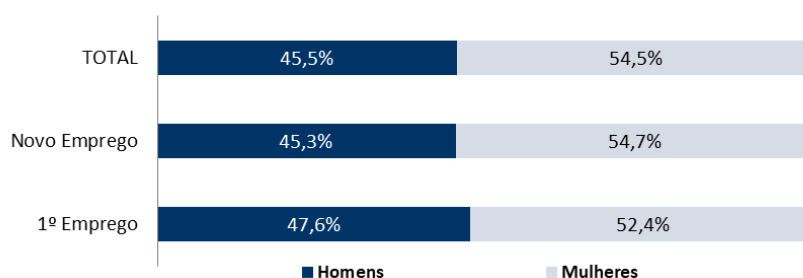
No final de 2025, 5.162 indivíduos procuravam novo emprego, correspondendo a 90,0% do total dos desempregados inscritos, enquanto os restantes 576 (10,0%) procuravam o primeiro emprego. Ambos os grupos apresentaram uma diminuição face ao período homólogo, de -15,5% e -20,1%, respetivamente.

A estrutura dos inscritos por situação face ao emprego na Região foi semelhante à registada a nível nacional, onde 91,7% dos inscritos procuravam novo emprego e 8,3% procuravam o primeiro emprego.

Na análise do desemprego por sexo verificou-se, novamente, uma ligeira maioria das mulheres, quer nos que procuram o primeiro emprego, quer nos que procuram novo emprego. Embora o desequilíbrio de género tenha vindo a diminuir nos últimos anos, em 2025 registou-se uma ligeira inversão dessa trajetória, com a percentagem de mulheres inscritas à procura do primeiro emprego a aumentar de 51,5% em 2024 para 52,4% em 2025.

Estrutura do desemprego registado por sexo, segundo a situação face à procura de emprego

Situação no fim do ano – 2025

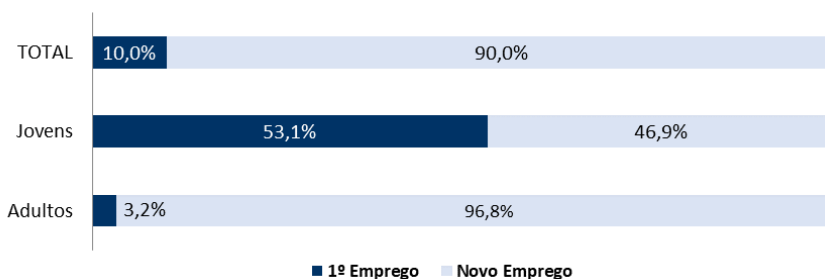


Fonte: IEM, IP-RAM

Como expectável, a procura do primeiro emprego foi mais significativa no escalão de idade inferior a 25 anos, abrangendo mais de metade dos inscritos (53,1%).

Desemprego registado por situação face à procura de emprego, segundo o grupo etário

Situação no fim do ano – 2025

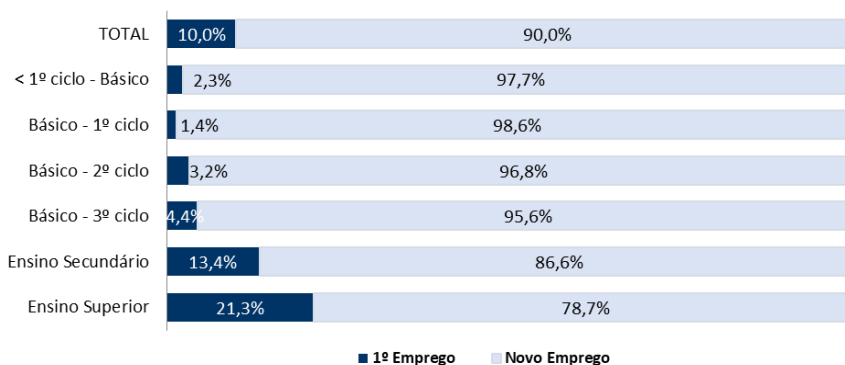


Fonte: IEM, IP-RAM

No que diz respeito às qualificações, observa-se que a procura por novas oportunidades de emprego é mais evidente entre as pessoas com níveis de escolaridade mais baixos, uma vez que ingressaram mais cedo no mercado de trabalho. A proporção de candidatos com experiência anterior no mercado de trabalho diminui conforme aumenta o nível de qualificação, com a exceção dos que não possuem qualquer escolaridade.

Desemprego registado situação face à procura de emprego, por habilitações literárias

Situação no fim do ano – 2025



Fonte: IEM, IP-RAM

Por fim, salienta-se a percentagem de inscritos à procura de 1.º emprego nos que possuem formação superior (21,3%), fator que fundamenta a importância de persistir na promoção da inserção de jovens em estágios profissionais.

Desemprego registado por tempo de inscrição

Em 2025 observa-se uma maior predominância dos inscritos há menos de 1 ano (62,3%), reforçando a situação registada desde 2023.

No final do ano contavam-se 3.572 inscritos que procuravam emprego há menos de 1 ano, menos 640 do que no ano anterior, o que corresponde a uma diminuição de 15,2%, um valor próximo à redução global (-16,0%). Os inscritos há menos 6 meses foram os que diminuiriam mais em termos absolutos (-412 inscritos), embora os inscritos entre 6 a 11 meses tenham apresentado a descida relativa mais acentuada entre os desempregados de curta duração.

Os inscritos há mais de 1 ano registaram uma queda próxima (-17,3%) à evolução global, refletindo-se em termos absolutos em menos 453 inscritos face ao ano anterior. Os inscritos há menos 6 meses foram os que diminuiriam

mais em termos absolutos (-412 inscritos), embora os inscritos entre 6 a 11 meses tenham apresentado a descida relativa mais acentuada neste grupo. Os inscritos há pelo menos 24 meses foram os que mais contribuíram para este decréscimo, com uma variação de -23,8% face ao ano anterior, refletindo-se em menos 396 desempregados de muita longa duração, o que evidencia a capacidade da economia regional em reabsorver desempregados que estavam há muito afastados do mercado de trabalho.

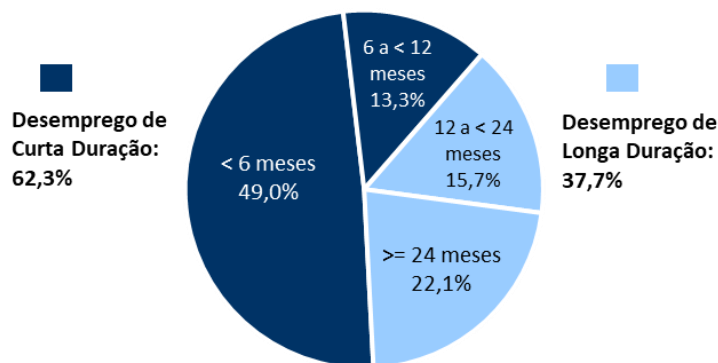
Estrutura e evolução do desemprego registado por tempo de inscrição

	Situação no fim dos anos						Variação 2025/24	
	2023	%	2024	%	2025	%	%	Abs.
TOTAL	7 600	100,0	6 831	100,0	5 738	100,0	-16,0	-1 093
< 1 ano de inscrição	4 284	56,4	4 212	61,7	3 572	62,3	-15,2	-640
>= 1 ano de inscrição	3 316	43,6	2 619	38,3	2 166	37,7	-17,3	-453
< 6 meses	3 249	42,8	3 221	47,2	2 809	49,0	-12,8	-412
6 a 11 meses	1 035	13,6	991	14,5	763	13,3	-23,0	-228
12 a 23 meses	1 055	13,9	957	14,0	900	15,7	-6,0	-57
>= 24 meses	2 261	29,8	1 662	24,3	1 266	22,1	-23,8	-396
Tempo médio de inscrição (meses)	25,2		21,4		19,4		-9,3 %	-2,0

Fonte: IEM, IP-RAM

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição

Situação no fim do ano – 2025



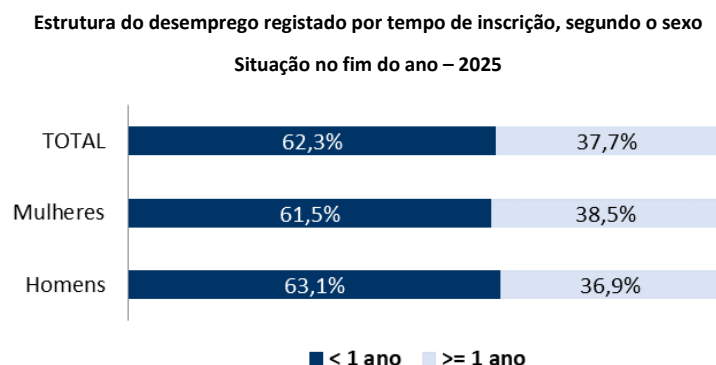
Fonte: IEM, IP-RAM

Dentro do desemprego de curta duração, em 2025 destaca-se o peso do desemprego de muita curta duração (com menos de 6 meses de inscrição), num total de 2.809 pessoas, correspondendo a 49,0% do total de desempregados. Face a 2024 o peso relativo do desemprego de muita curta duração aumentou +1,8 p.p.

Os inscritos há 24 meses ou mais continuaram a constituir o segundo maior grupo, com um peso relativo de 22,1%, embora tenham registado a maior diminuição comparativamente a 2024 (-23,8%).

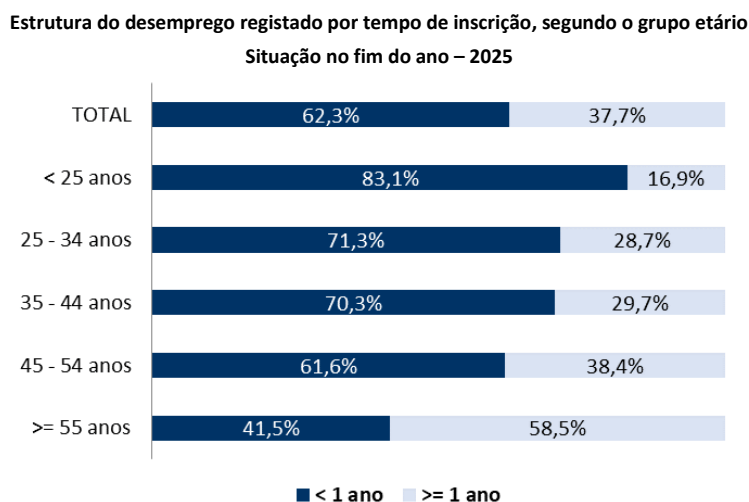
Assim, embora os inscritos há mais de 24 meses continuem a representar uma *tranche* significativa dos inscritos, a sua redução significativa, conjuntamente com o aumento da proporção dos inscritos há menos de 6 meses, permitiu a redução do tempo médio de inscrição, que passou de 21,4 para 19,4 meses.

Em 2025 verificou-se que a estrutura do desemprego por tempo de inscrição é semelhante entre ambos os sexos, sendo o desemprego de longa duração ligeiramente mais elevado entre as mulheres (38,5%) do que entre os homens (36,9%).



Fonte: IEM, IP-RAM

Continua-se a verificar que o desemprego de longa duração é mais representativo com o aumento da idade, o que reflete as maiores dificuldades de inserção profissional dos grupos etários mais elevados, como se verifica com o grupo com 55 ou mais anos, estando 58,5% inscritos há 1 ano ou mais, e destes uma grande parte (40,3%) estavam em situação de desemprego de muito longa duração (mais de 24 meses).



Fonte: IEM, IP-RAM

Por outro lado, os desempregados registados no IEM com menos de 25 anos representam 83,1% dos inscritos há menos de 1 ano.

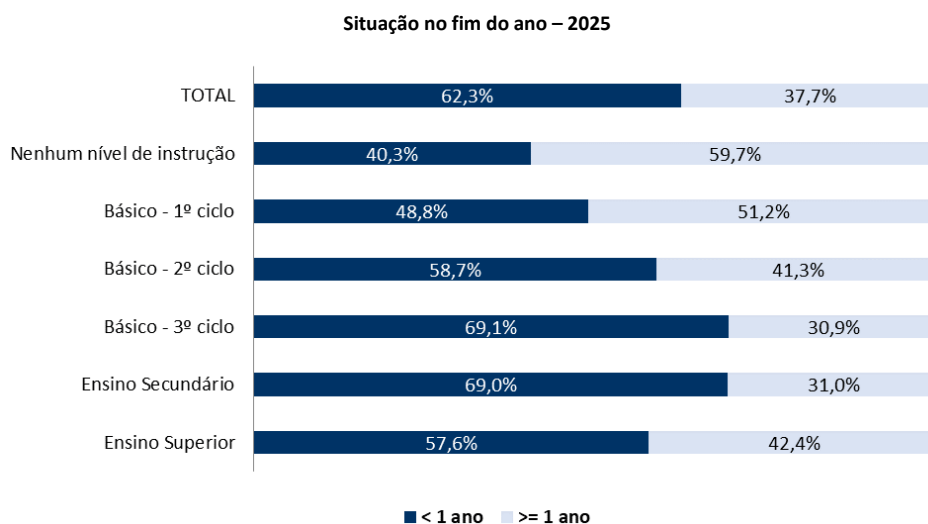
Tradicionalmente, a relação entre a escolaridade dos desempregados inscritos e o seu tempo de inscrição é caracterizada pela constatação de que, quando o nível de escolaridade aumenta, diminui o tempo de permanência em ficheiro.

Efetivamente, constata-se que o desemprego de longa duração assume maior expressão nos níveis de escolaridade mais baixos. Entre os desempregados sem nível de instrução 59,7% encontram-se inscritos há um ano ou mais, proporção que desce para 51,2% no caso dos inscritos com o 1º ciclo do ensino básico.

Nos restantes níveis de escolaridade, verifica-se um predomínio do desemprego de curta duração, destacando os inscritos com o 3º ciclo do ensino básico e com o secundário, em que cerca de 69% encontram-se inscritos há menos de 1 ano.

Quanto aos desempregados diplomados, embora os inscritos há menos de 1 ano seja maioritário (57,6%), os inscritos há mais de 1 ano apresentam ainda um peso significativo (42,4%), valor superior ao observado no total do desemprego, fator que deverá estar associado a uma maior disponibilidade para aguardar por um emprego na área de formação e nível funcional pretendidos

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição, segundo as habilitações literárias



Fonte: IEM, IP-RAM

Desemprego registado por concelhos

Com 2.424 inscritos, o concelho do Funchal apresenta o maior número de desempregados, a que corresponde uma proporção de 39,1% do total, destacando-se largamente dos restantes concelhos da Região. Seguiram-se-lhe os concelhos de Santa Cruz (15,6%) e de Câmara de Lobos (11,4%), sendo também estes os três concelhos que evidenciaram maior densidade populacional na Região.

A concentração geográfica do desemprego é evidente se considerarmos que estes três concelhos representavam 66,1% do total de desemprego registado, ascendendo a 76,3% se incluirmos o concelho de Machico, quarto nesta ordenação decrescente.

Porto Moniz e São Vicente são os concelhos com menos representatividade do total dos inscritos na Região (1,0% e 1,8%, respetivamente), embora tenham sido estes que mais diminuíram relativamente ao ano anterior (-23,0% e -23,2% respetivamente). Em sentido contrário, os concelhos do Porto Santo e Machico foram os que menos diminuíram (-5,6% e -6,4%, respetivamente).

Efetivamente, e como é natural, os maiores concelhos apresentaram as diminuições mais significativas em número absoluto, destacando-se a diminuição de 478 desempregados no concelho do Funchal.

Estrutura e evolução do desemprego registado por concelhos

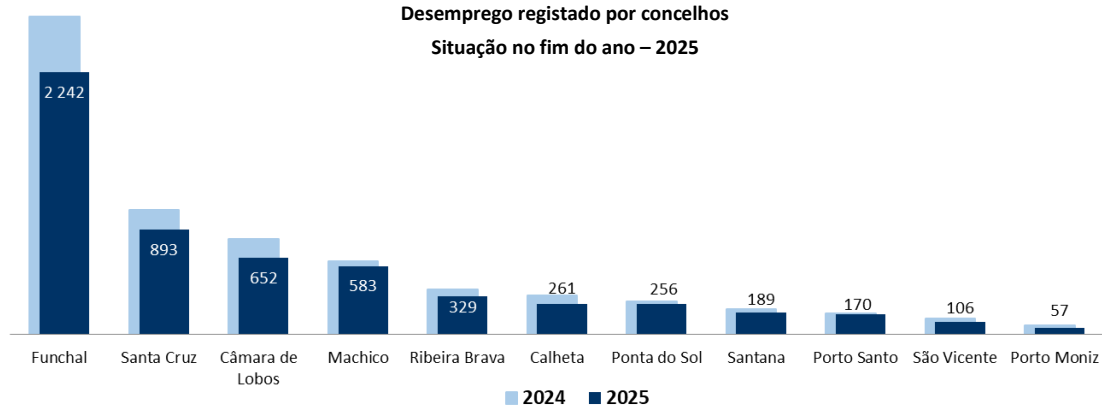
Situação no fim dos anos

	2023	%	2024	%	2025	%	Varição 2025/24 %	Varição 2025/24 Absoluta
TOTAL	7 600	100,0	6 831	100,0	5 738	100,0	-16,0%	-1 093
Calheta	365	4,8	333	4,9	261	4,5	-21,6%	-72
Câmara de Lobos	892	11,7	813	11,9	652	11,4	-19,8%	-161
Funchal	3 106	40,9	2 720	39,8	2 242	39,1	-17,6%	-478
Machico	650	8,6	623	9,1	583	10,2	-6,4%	-40
Ponta do Sol	328	4,3	281	4,1	256	4,5	-8,9%	-25
Porto Moniz	58	0,8	74	1,1	57	1,0	-23,0%	-17
Ribeira Brava	418	5,5	387	5,7	329	5,7	-15,0%	-58
Santa Cruz	1 196	15,7	1 066	15,6	893	15,6	-16,2%	-173
Santana	243	3,2	216	3,2	189	3,3	-12,5%	-27
São Vicente	138	1,8	138	2,0	106	1,8	-23,2%	-32
Porto Santo	206	2,7	180	2,6	170	3,0	-5,6%	-10

Fonte: IEM, IP-RAM

Desemprego registado por concelhos

Situação no fim do ano – 2025

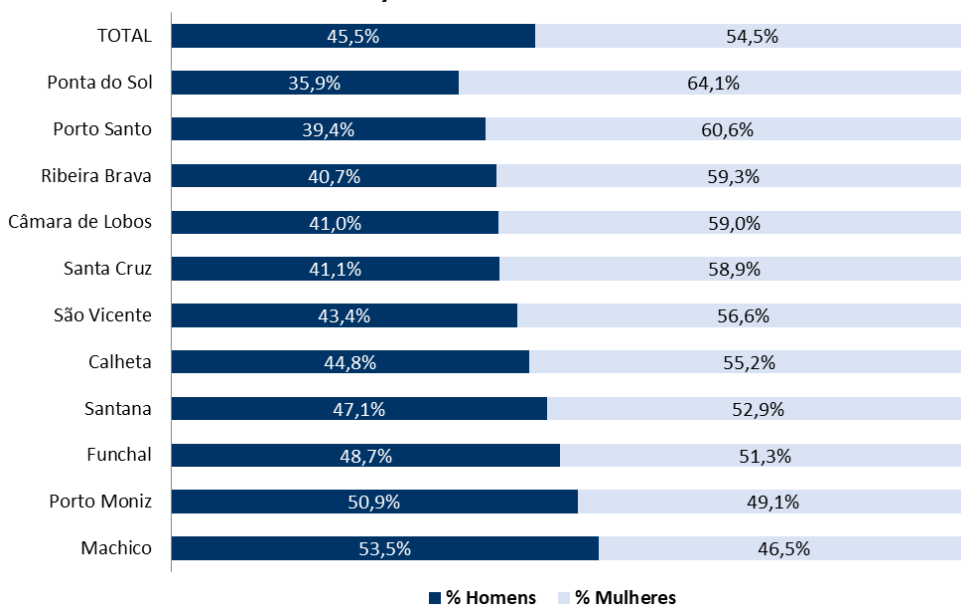


Fonte: IEM, IP-RAM

Como mencionado anteriormente, verificou-se uma predominância do sexo feminino a nível global do desemprego registado. Esta situação refletiu-se de forma diferenciada nos diversos concelhos da Região.

Estrutura do desemprego registado por sexo, segundo o concelho

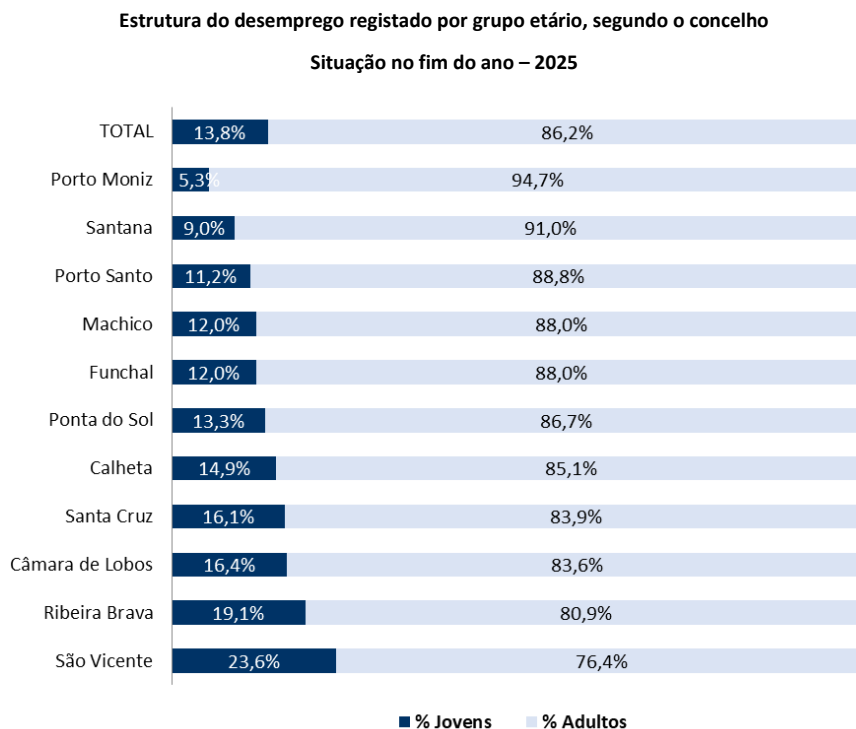
Situação no fim do ano – 2025



Fonte: IEM, IP-RAM

O concelho da Ponta do Sol apresentou uma proporção mais expressiva de mulheres (64,1%) enquanto os concelhos de Machico e do Porto Moniz destacaram-se dos restantes concelhos pela predominância do desemprego masculino (53,5% e 50,9%, respetivamente).

Quanto à estrutura etária, no final de 2025 o desemprego jovem foi mais elevado nos concelhos de São Vicente (23,6%) e Ribeira Brava (19,1%), enquanto, no outro extremo, o concelho do Porto Moniz se destaca dos demais com apenas 5,3% de jovens com menos de 25 anos no total do desemprego concelhio. A alguma distância segue-lhe o concelho de Santana com os jovens a corresponderem a uma proporção de 9,0%.



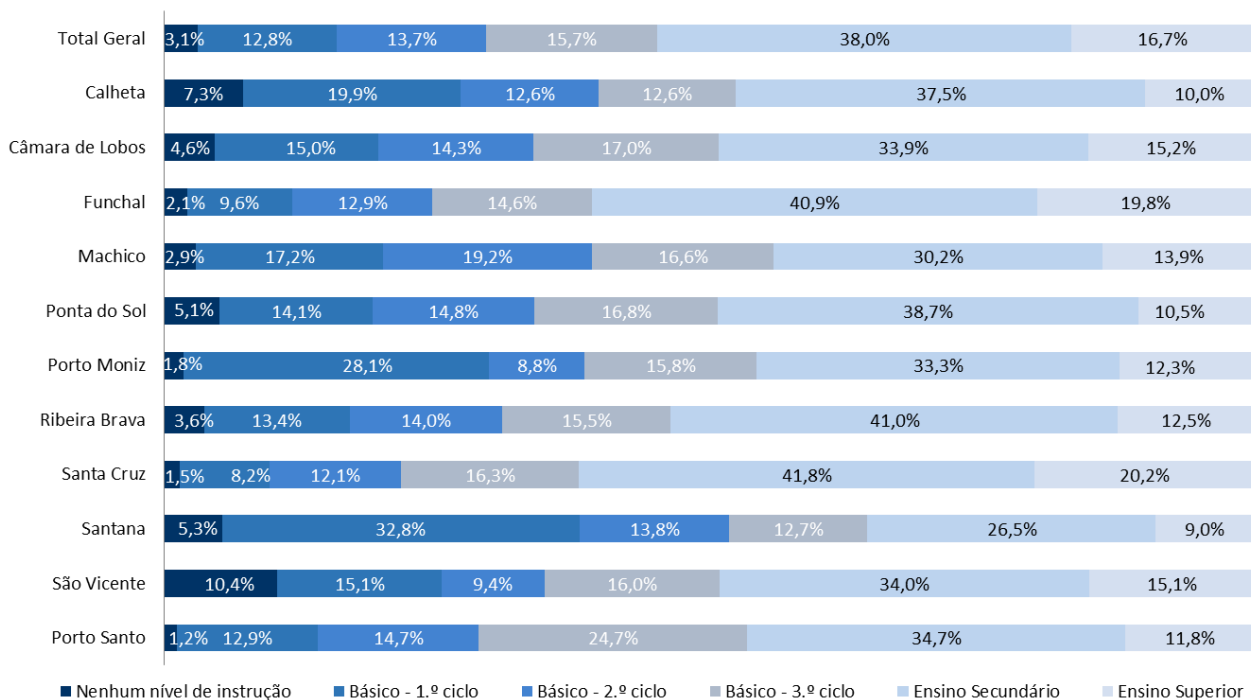
Fonte: IEM, IP-RAM

O concelho do Funchal foi o concelho que registou a diminuição mais significativa, em termos absolutos, com menos 113 jovens desempregados no final do ano (-29,5%), comparativamente a 2024, seguindo-lhe o concelho de Câmara de Lobos (-39 jovens inscritos; -26,7%). No sentido inverso, o concelho de São Vicente (+2 jovens inscritos; +8,7%) e manteve-se igual o número de jovens no concelho do Porto Moniz.

A proporção de desempregados com habilitações até ao 3º ciclo do ensino básico (9.º ano) foi mais baixa em Santa Cruz (38,1%) e mais elevada em Santana, onde ultrapassou os 64%. Santana regista também a menor proporção de inscritos com ensino secundário (26,5%) e superior (9,0%). Santa Cruz destaca-se também pela elevada proporção de inscritos com o ensino superior (20,2%), seguido do Funchal (19,8%) e, a alguma distância, por Câmara de Lobos (15,2%) e São Vicente (15,1%).

Estrutura do desemprego registado por nível de instrução, segundo o concelho

Situação no fim do ano – 2025



Fonte: IEM, IP-RAM

Desemprego registado por profissão

No final de 2025, 3 grupos profissionais representavam 28,4% dos desempregados inscritos no IEM, num total de 1.629 candidatos, a saber:

“91 - Trabalhadores de limpeza” (617 candidatos; 10,8%),

“52 - Vendedores” (523; 9,1%), e

“41 - Empregados de escritório, secretariado e operadores de processamento de dados” (489; 8,5%).

Estrutura e evolução do desemprego registado por grupo de profissões
Situação no fim dos anos

Grupos de Profissões - CPP/10	2023	%	2024	%	2025	%	Var % 2025/24	Var. Abs.
TOTAL	7 600	100,0	6 831	100,0	5 738	100,0	-16,0	-1 093
1 Oficiais das Forças Armadas	1	0,0	2	0,0	2	0,0	0,0	0
2 Sargentos das Forças Armadas	1	0,0	4	0,1	2	0,0	-50,0	-2
3 Outro pessoal das Forças Armadas	15	0,2	18	0,3	10	0,2	-44,4	-8
11 Represent. do poder legislativo e órgãos executivos, dirig., diretores e gestores	6	0,1	7	0,1	10	0,2	42,9	3
12 Diretores de serviços administrativos e comerciais	35	0,5	26	0,4	24	0,4	-7,7	-2
13 Diretores de produção e de serviços especializados	14	0,2	18	0,3	14	0,2	-22,2	-4
14 Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	63	0,8	50	0,7	52	0,9	4,0	2
21 Especialistas das ciências físicas, matemáticas, eng. e técnicas afins	221	2,9	207	3,0	192	3,3	-7,2	-15
22 Profissionais de saúde	41	0,5	49	0,7	31	0,5	-36,7	-18
23 Professores	67	0,9	69	1,0	55	1,0	-20,3	-14
24 Especialistas finanças, contab., org. administ., relações púb. e comerciais	190	2,5	213	3,1	197	3,4	-7,5	-16
25 Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	70	0,9	68	1,0	82	1,4	20,6	14
26 Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	166	2,2	165	2,4	149	2,6	-9,7	-16
31 Técnicos e profissões das ciências e eng., de nível intermédio	89	1,2	87	1,3	79	1,4	-9,2	-8
32 Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	121	1,6	111	1,6	92	1,6	-17,1	-19
33 Técn. nível interm. das áreas financeira, administ. e dos negócios	234	3,1	225	3,3	211	3,7	-6,2	-14
34 Técn. nível interm. serv. jurídicos, sociais, desport., cult. e simil.	246	3,2	245	3,6	203	3,5	-17,1	-42
35 Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	97	1,3	69	1,0	73	1,3	5,8	4
41 Empregados escritório, secret. e operad. proces. de dados	670	8,8	604	8,8	489	8,5	-19,0	-115
42 Pessoal de apoio direto a clientes	306	4,0	273	4,0	217	3,8	-20,5	-56
43 Operadores dados, contab., estatíst., serv. financ.e relac. com o registo	134	1,8	127	1,9	128	2,2	0,8	1
44 Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	17	0,2	20	0,3	16	0,3	-20,0	-4
51 Trabalhadores dos serviços pessoais	464	6,1	417	6,1	382	6,7	-8,4	-35
52 Vendedores	718	9,4	672	9,8	523	9,1	-22,2	-149
53 Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	458	6,0	356	5,2	307	5,4	-13,8	-49
54 Pessoal dos serviços de proteção e segurança	55	0,7	46	0,7	35	0,6	-23,9	-11
61 Agricultores e trab. qualif. agricult. e prod. animal, orientados p/ o mercado	170	2,2	137	2,0	107	1,9	-21,9	-30
62 Trab. qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado	84	1,1	91	1,3	108	1,9	18,7	17
63 Agricult., criadores de animais, pescadores, caçadores e colet. de subsist.	14	0,2	16	0,2	8	0,1	-50,0	-8
71 Trab. qualificados da construção e similares, exceto electricista	168	2,2	166	2,4	116	2,0	-30,1	-50
72 Trabalhadores qual. da metalurgia, metalomecânica e similares	88	1,2	86	1,3	56	1,0	-34,9	-30
73 Trab. qual. impressão, fabrico instrum. precisão, joalheiros, artesãos e simil.	17	0,2	11	0,2	10	0,2	-9,1	-1
74 Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica	52	0,7	48	0,7	42	0,7	-12,5	-6
75 Trab. transf. alimentos, madeira, vestuário e outras ind., e artesanato	114	1,5	96	1,4	96	1,7	0,0	0
81 Operadores de instalações fixas e máquinas	75	1,0	68	1,0	53	0,9	-22,1	-15
82 Trabalhadores da montagem	3	0,0	8	0,1	9	0,2	12,5	1
83 Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	331	4,4	302	4,4	229	4,0	-24,2	-73
91 Trabalhadores de limpeza	1 000	13,2	822	12,0	617	10,8	-24,9	-205
92 Trab. não qual. da agricultura, produção animal, pesca e floresta	17	0,2	14	0,2	11	0,2	-21,4	-3
93 Trab. não qual. da ind. extrativa, construção, ind. transf. e transp.	207	2,7	186	2,7	176	3,1	-5,4	-10
94 Assistentes na preparação de refeições	244	3,2	200	2,9	166	2,9	-17,0	-34
95 Vendedores ambulantes (exceto alimentos) e prestadores serv. na rua	3	0,0	3	0,0	-	0,0	-100,0	-3
96 Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	514	6,8	429	6,3	359	6,3	-16,3	-70

Fonte: IEM, IP-RAM

O grupo “51 - Trabalhadores dos serviços pessoais” (382 inscritos; 6,7%), composto maioritariamente por cozinheiros, empregados de bar e mesa e trabalhadores dos cuidados de beleza, ocupam a 4ª posição, subindo uma posição relativamente ao ano anterior, ficando ligeiramente à frente do grupo “96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares” (359 inscritos; 6,3%).

Em termos de evolução homóloga a maioria dos grupos profissionais registou decréscimos, sendo os mais assinaláveis nos grupos “91 - Trabalhadores de limpeza” (-205), “52 - Vendedores” (-149) e “41 - Empregados escritório, secretariado e operadores de processamento de dados” (-115).

Em sentido contrário contaram-se alguns grupos profissionais com acréscimo de inscritos, com baixo impacto em volume, destacando-se entre estes o grupo “62 - Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado” (+17 inscritos) e o grupo “25 - Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)” (+14 inscritos).

Varição homóloga do desemprego registado por grupos de profissões (nº. de inscritos)
Situação no fim do ano – 2025



Fonte: IEM, IP-RAM

Em termos de sexos, dois grupos profissionais destacaram-se na estrutura do desemprego masculino por grupos de profissões:

“96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares” (9,5%) e

“83 - Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis” (8,2%), seguidos a alguma distância pelos grupos:

“51 - Trabalhadores dos serviços pessoais (5,8%),

“41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados” (4,8%), e

“93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes” (4,7%).

Estas cinco profissões totalizaram 33,1% do total de homens desempregados inscritos no final de 2025.

O desemprego feminino revela maior concentração, evidenciando-se cinco grupos profissionais tradicionalmente mais predominantes para as mulheres, que agregam 59,2% das mulheres desempregadas no fim do ano:

“91 - Trabalhadores de limpeza” (17,2%),

“52 - Vendedores” (13,6%),

“41 - Empregados escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados” (11,6%),

“53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares” (9,4%) e

“51 - Trabalhadores dos serviços pessoais” (7,4%).

Estrutura do desemprego registado por grupos de profissões (CPP/10), segundo o sexo - Situação no fim do ano – 2025

	Homens	%	Mulheres	%	TOTAL	%	% Homens no total
TOTAL	2 612	100,0	3 126	100,0	5 738	100,0	45,5
01 Oficiais das Forças Armadas	2	0,1	0	0,0	2	0,0	100,0
02 Sargentos das Forças Armadas	1	0,0	1	0,0	2	0,0	50,0
03 Outro pessoal das Forças Armadas	10	0,4	0	0,0	10	0,2	100,0
11 Represent. do poder legisl. e órgãos exec., dirigentes, diretores e gestores	9	0,3	1	0,0	10	0,2	90,0
12 Diretores de serviços administrativos e comerciais	16	0,6	8	0,3	24	0,4	66,7
13 Diretores de produção e de serviços especializados	11	0,4	3	0,1	14	0,2	78,6
14 Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	33	1,3	19	0,6	52	0,9	63,5
21 Especialistas das ciências físicas, matemáticas, eng. e técnicas afins	101	3,9	91	2,9	192	3,3	52,6
22 Profissionais de saúde	6	0,2	25	0,8	31	0,5	19,4
23 Professores	18	0,7	37	1,2	55	1,0	32,7
24 Especialistas finanças, contab., org. administ., relações púb. e comerciais	85	3,3	112	3,6	197	3,4	43,1
25 Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	70	2,7	12	0,4	82	1,4	85,4
26 Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	56	2,1	93	3,0	149	2,6	37,6
31 Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	66	2,5	13	0,4	79	1,4	83,5
32 Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	11	0,4	81	2,6	92	1,6	12,0
33 Técn. nível interm. das áreas financeira, administ. e dos negócios	101	3,9	110	3,5	211	3,7	47,9
34 Técn. nível interm. serv. jurídicos, sociais, desport., culturais e simil.	105	4,0	98	3,1	203	3,5	51,7
35 Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	65	2,5	8	0,3	73	1,3	89,0
41 Empregados escritório, secret. em geral e operad. proces. de dados	126	4,8	363	11,6	489	8,5	25,8
42 Pessoal de apoio direto a clientes	70	2,7	147	4,7	217	3,8	32,3
43 Operadores dados, contab., estatíst., serv. financ.e relac. com o registo	99	3,8	29	0,9	128	2,2	77,3
44 Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	3	0,1	13	0,4	16	0,3	18,8
51 Trabalhadores dos serviços pessoais	152	5,8	230	7,4	382	6,7	39,8
52 Vendedores	97	3,7	426	13,6	523	9,1	18,5
53 Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	13	0,5	294	9,4	307	5,4	4,2
54 Pessoal dos serviços de proteção e segurança	32	1,2	3	0,1	35	0,6	91,4
61 Agricultores e trab. qualif. agricult. e prod. animal, orientados p/ o mercado	97	3,7	10	0,3	107	1,9	90,7
62 Trab. qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado	108	4,1	0	0,0	108	1,9	100,0
63 Agricult., criadores de animais, pescadores, caçadores e colet. de subsist.	8	0,3	0	0,0	8	0,1	100,0
71 Trab. qualificados da construção e similares, exceto electricista	116	4,4	0	0,0	116	2,0	100,0
72 Trabalhadores qual. da metalurgia, metalomecânica e similares	56	2,1	0	0,0	56	1,0	100,0
73 Trab. qual. impressão, fabrico instrum. precisão, joalheiros, artesãos e simil.	4	0,2	6	0,2	10	0,2	40,0
74 Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica	41	1,6	1	0,0	42	0,7	97,6
75 Trab. transf. alimentos, madeira, vestuário e outras ind., e artesanato	52	2,0	44	1,4	96	1,7	54,2
81 Operadores de instalações fixas e máquinas	19	0,7	34	1,1	53	0,9	35,8
82 Trabalhadores da montagem	6	0,2	3	0,1	9	0,2	66,7
83 Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	214	8,2	15	0,5	229	4,0	93,4
91 Trabalhadores de limpeza	79	3,0	538	17,2	617	10,8	12,8
92 Trab. não qual. da agricultura, produção animal, pesca e floresta	6	0,2	5	0,2	11	0,2	54,5
93 Trab. não qual. da ind. extrativa, construção, ind. transf. e transp.	124	4,7	52	1,7	176	3,1	70,5
94 Assistentes na preparação de refeições	75	2,9	91	2,9	166	2,9	45,2
95 Vendedores ambulantes (exceto alimentos) e prestadores serv. na rua	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-
96 Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	249	9,5	110	3,5	359	6,3	69,4

Fonte: IEM, IP-RAM

Estrutura do desemprego registado por sexo, segundo os grupos de profissões (CPP/10) (%)

Situação no fim do ano – 2025



Fonte: IEM, IP-RAM

Desemprego registado (novo emprego) por atividade económica de origem do desemprego

No final de 2025, registavam-se 5.162 candidatos à procura de novo emprego, correspondente a uma variação de -15,5% face a 2024, valor praticamente idêntico à evolução do total do número de desempregados (-16,0%).

Relativamente à atividade económica de origem do desemprego, dos 5.162 desempregados que se candidatavam a um novo emprego 83,7% eram oriundos de atividades de “Serviços”.

Estrutura e evolução do novo emprego por atividade económica

Situação no fim dos anos

CAE Rev. 4 (2025)	2024		2025		Variação 2025/24	
		%		%	%	Absoluta
TOTAL	6 110	100,0	5 162	100,0	-15,5	-948
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	201	3,3	197	3,8	-2,0	-4
Indústria, energia e água e construção	775	12,7	642	12,4	-17,2	-133
Indústrias extrativas	2	0,0	4	0,1	100,0	2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	146	2,4	127	2,5	-13,0	-19
Fabricação de têxteis	16	0,3	9	0,2	-43,8	-7
Indústria do vestuário	21	0,3	14	0,3	-33,3	-7
Indústria do couro e dos produtos do couro	2	0,0	1	0,0	-50,0	-1
Indústria da madeira e da cortiça	9	0,1	8	0,2	-11,1	-1
Indústrias do papel, impressão e reprodução	8	0,1	7	0,1	-12,5	-1
Fab. prod. petrol., quím., farmac., borracha e plástico	3	0,0	4	0,1	33,3	1
Fab. de outros produtos minerais não metálicos	10	0,2	13	0,3	30,0	3
Ind. metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	31	0,5	20	0,4	-35,5	-11
Fab. eq. informático, elétrico, máq. e equip. n.e.	8	0,1	21	0,4	162,5	13
Fab. veíc. auto, componentes e outro eq. transporte	0	-	1	0,0	-	1
Fab.mobiliário, repar. máq. e equip., e outras ind.transf.	24	0,4	20	0,4	-16,7	-4
Eletricidade, gás e água, saneam., resid.e despoluição	19	0,3	23	0,4	21,1	4
Construção	476	7,8	370	7,2	-22,3	-106
Serviços	5 134	84,0	4 323	83,7	-15,8	-811
Comércio por grosso e a retalho	1 081	17,7	867	16,8	-19,8	-214
Transportes e armazenagem	146	2,4	125	2,4	-14,4	-21
Atividades de alojamento e restauração	1 013	16,6	860	16,7	-15,1	-153
Ativ. edição, difusão e produção e distrib. conteúdos	21	0,3	42	0,8	100,0	21
Técnicas de informação e Telecomunicações	88	1,4	87	1,7	-1,1	-1
Atividades financeiras e de seguros	45	0,7	28	0,5	-37,8	-17
Atividades imobiliárias, administ. e serviços apoio	588	9,6	517	10,0	-12,1	-71
Atividades de consultoria, científicas, téc.e simil.	252	4,1	215	4,2	-14,7	-37
Admin. pública, educação, ativ. saúde e apoio social	1 225	20,0	1 043	20,2	-14,9	-182
Outras atividades de serviços	675	11,0	539	10,4	-20,1	-136

Fonte: IEM, IP-RAM

Importa referir que, em 2025, a análise da informação por atividade económica é condicionada pela entrada em vigor da nova revisão (Rev.4) Classificação das Atividades Económicas (CAE). Atendendo a esta reformulação, e de forma a garantir a coerência e a comparabilidade dos dados, a análise deixa de abranger os últimos três anos, passando a incidir apenas sobre os anos de 2024 e 2025, período para o qual a informação se encontra harmonizada segundo a mesma classificação.

De forma global, o desemprego reduziu-se de forma mais acentuada para o setor “Indústria, energia e água e construção” (-17,2%) seguindo-se dos “Serviços” com uma variação de -15,8%. O setor primário registou uma diminuição de -2,0% face ao ano homólogo, apesar de ter sofrido um aumento do peso para 3,8% do total de candidatos a novo emprego.

Três atividades destacam-se nitidamente das demais, todas no setor dos “Serviços”, sendo também as que registam as reduções do número de ex-trabalhadores mais significativas:

- “Administração pública, educação, Atividades de saúde e apoio social” (20,2%; -182 inscritos);
- “Comércio por grosso e a retalho” (16,8%; -214 inscritos), e
- “Atividades de alojamento e restauração” (16,7%; -153 inscritos).

Varição homóloga do desemprego registado por atividade económica (%)

Situação no fim do ano – 2025



Fonte: IEM, IP-RAM

Analisada a atividade de origem do desemprego por sexo, verificou-se que 92,8% dos candidatos do sexo feminino têm proveniência do setor terciário. Deste modo, as mulheres representavam 60,6% dos desempregados provenientes do setor dos “Serviços”.

Em sentido contrário, os setores primário e secundário apresentam maior predominância do sexo masculino (85,8% e 72,6%, respetivamente).

Por ramo de atividade económica, no caso dos homens, em termos absolutos, destacaram-se a “Administração Pública, educação, atividades de saúde e apoio social” (374 candidatos a novo emprego), “Atividades de alojamento e restauração” (337), “Construção” (320) e “Comércio por grosso e a retalho” (312). Estes 4 subsectores somam 57,4% dos homens que procuram novo emprego, uma diminuição de 2,1 p.p. face ao ano anterior.

Relativamente ao sexo feminino, destacaram-se os candidatos provenientes da “Administração Pública, educação, atividades de saúde e apoio social” (669), “Comércio por grosso e a retalho” (555) e “Atividades de alojamento e similares” (523). Estes 3 subsectores agregam 61,9% das candidatas a novo emprego.

Estrutura do desemprego registado (novo emprego) por atividade económica, segundo o sexo
Situação no fim do ano – 2025

CAE Rev. 4 (2025)	Homens	%	Mulheres	%	Total	%	% Homens no total
TOTAL	2 338	100,0	2 824	100,0	5 162	100,0	45,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	169	7,2	28	1,0	197	3,8	85,8
Indústria, energia e água e construção	466	19,9	176	6,2	642	12,4	72,6
Indústrias extrativas	3	0,1	1	0,0	4	0,1	75,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	58	2,5	69	2,4	127	2,5	45,7
Fabricação de têxteis	2	0,1	7	0,2	9	0,2	22,2
Indústria do vestuário	3	0,1	11	0,4	14	0,3	21,4
Indústria do couro e dos produtos do couro	-	-	1	0,0	1	0,0	-
Indústria da madeira e da cortiça	6	0,3	2	0,1	8	0,2	75,0
Indústrias do papel, impressão e reprodução	3	0,1	4	0,1	7	0,1	42,9
Fab. prod. petrol., quím., farmac., borracha e plástico	2	0,1	2	0,1	4	0,1	50,0
Fab. de outros produtos minerais não metálicos	9	0,4	4	0,1	13	0,3	69,2
Ind. metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	18	0,8	2	0,1	20	0,4	90,0
Fab. eq. informático, elétrico, máq. e equip. n.e.	13	0,6	8	0,3	21	0,4	61,9
Fab. veíc. auto, componentes e outro eq. transporte	1	0,0	-	-	1	0,0	100,0
Fab.mobiliário, repar. máq. e equip., e outras ind.transf.	15	0,6	5	0,2	20	0,4	75,0
Eletricidade, gás e água, saneam., resid.e despoluição	13	0,6	10	0,4	23	0,4	56,5
Construção	320	13,7	50	1,8	370	7,2	86,5
Serviços	1 703	72,8	2 620	92,8	4 323	83,7	39,4
Comércio por grosso e a retalho	312	13,3	555	19,7	867	16,8	36,0
Transportes e armazenagem	98	4,2	27	1,0	125	2,4	78,4
Atividades de alojamento e restauração	337	14,4	523	18,5	860	16,7	39,2
Ativ. edição, difusão e produção e distrib. conteúdos	25	1,1	17	0,6	42	0,8	59,5
Técnicas de informação e Telecomunicações	50	2,1	37	1,3	87	1,7	57,5
Atividades financeiras e de seguros	12	0,5	16	0,6	28	0,5	42,9
Atividades imobiliárias, administ. e serviços apoio	223	9,5	294	10,4	517	10,0	43,1
Atividades de consultoria, científicas, téc.e simil.	79	3,4	136	4,8	215	4,2	36,7
Admin. pública, educação, ativ. saúde e apoio social	374	16,0	669	23,7	1 043	20,2	35,9
Outras atividades de serviços	193	8,3	346	12,3	539	10,4	35,8

Fonte: IEM, IP-RAM

Estrutura do desemprego registado (novo emprego) por sexo, segundo a atividade económica de origem (%)

Situação no fim do ano – 2025

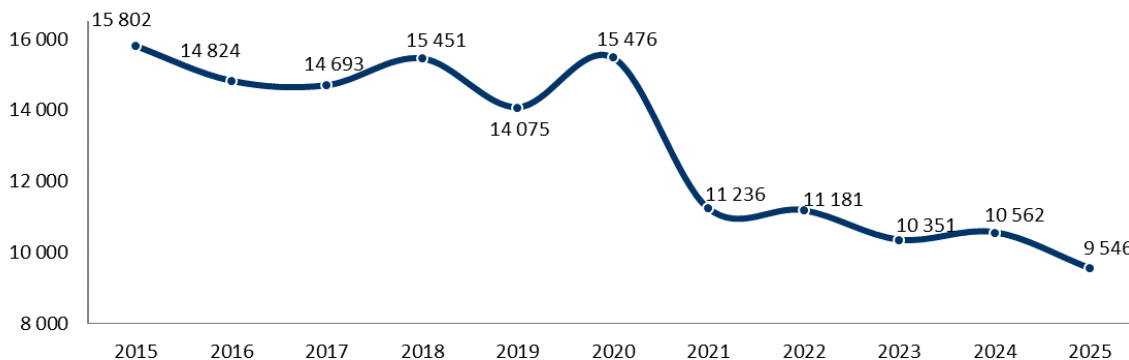


Fonte: IEM, IP-RAM

3. PROCURA DE EMPREGO AO LONGO DO ANO

O volume anual da procura de emprego tem sofrido oscilações ao longo dos anos, sendo mais evidente nos anos de 2020 e 2021, por conta das medidas de prevenção e contenção da Covid-19. Em 2025 registaram-se 9.546 novas candidaturas, correspondendo a uma diminuição de 1.016 inscrições face a 2024.

Evolução anual da procura de emprego ao longo dos anos

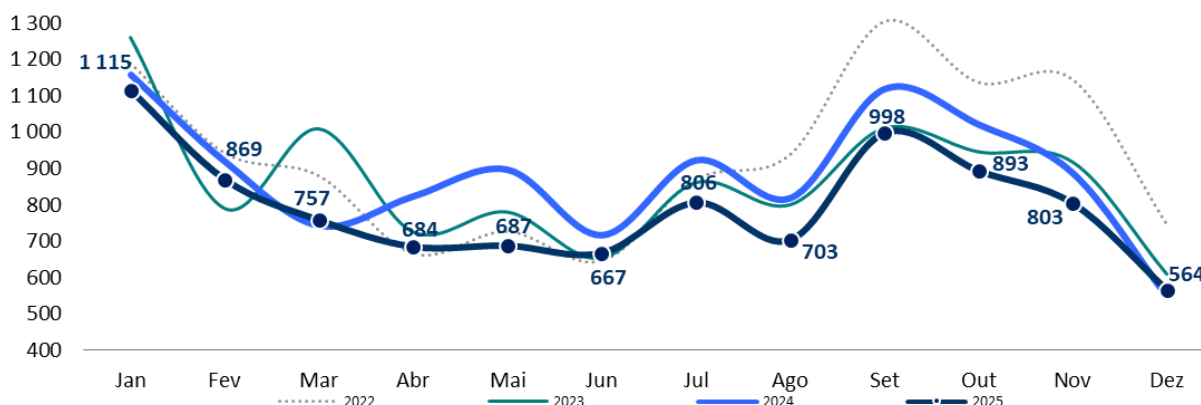


Fonte: IEM, IP-RAM

Como habitualmente, o mês de janeiro apresentou a maior variação mensal (+104,2%), passando de 546 inscrições em dezembro de 2024 para 1.115 em janeiro de 2025.

De forma geral, a procura manteve um padrão de evolução mensal semelhante ao registado nos anos anteriores, caracterizado por oscilações ao longo do ano. A procura foi inferior à de 2024 em praticamente todos os meses, registando valores mais elevados no início do ano, seguindo-se de uma diminuição progressiva até junho, com mínimos relativos nos meses de primavera e início do verão e uma recuperação no segundo semestre, atingindo um pico no início do outono, seguida de nova tendência decrescente até ao final do ano.

Evolução mensal da procura de emprego ao longo dos meses



Fonte: IEM, IP-RAM

Desempregados inscritos por motivo de inscrição

O “Fim de trabalho não permanente”, continuou a ser o principal motivo de inscrição dos desempregados, com 2.716 inscrições no ano, representando 28,5% dos que recorreram ao IEM ao longo de 2025. Este motivo apresenta uma diminuição de 17,1 % face ao ano homólogo (-559 inscrições).

Com 1.719 inscritos, o motivo “Despediu-se” é o 2º motivo mais evocado (18,0% dos inscritos), mantendo-se praticamente inalterado face a 2024 (-1 inscrição). As inscrições na categoria “Outros”, que agrega reinscrições após anulações, transferências de processo e inscrições de ex-imigrantes, representou 17,4% do total da procura, refletindo uma diminuição de -290 inscrições face ao ano anterior (-14,8%).

Em termos de evolução destaca-se o motivo “Fim de formação”, com um decréscimo de 38,1%, embora seja pouco significativo em termos absolutos (-8 inscrições).

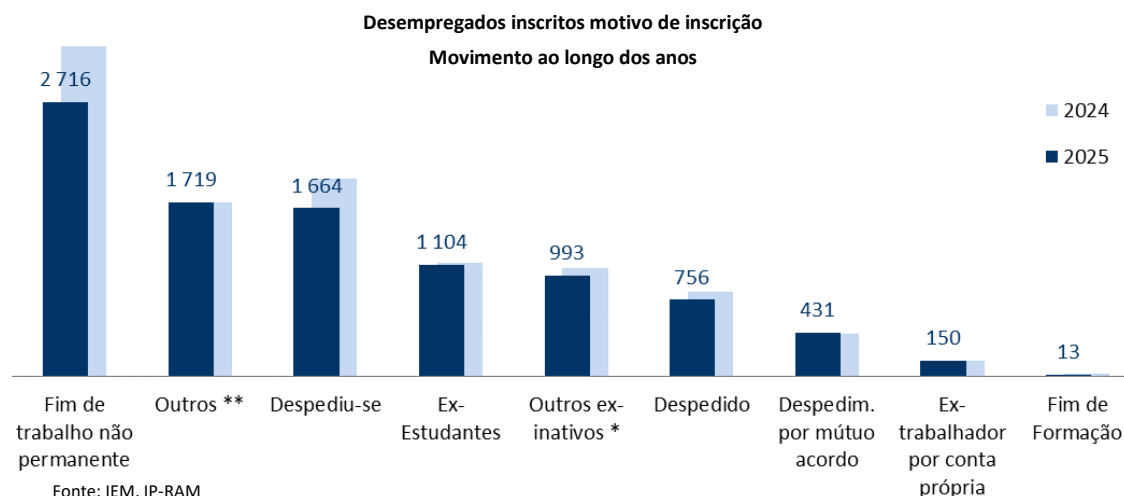
Com aumento comparativamente ao ano anterior registam-se apenas os motivos “Despedimento por mútuo acordo” (+2,9%), “Ex-trabalhador por conta própria” (+1,4%) e “Despediu-se” (+0,1%).

Desempregados inscritos por motivo de inscrição								
Movimento ao longo dos anos								
	2023	%	2024	%	2025	%	Varição 2025/24 %	Varição 2025/24 Absoluta
TOTAL	10 351	100,0	10 562	100,0	9 546	100,0	-9,6	-1 016
Ex-estudantes	1 228	11,9	1 120	10,6	1 104	11,6	-1,4	-16
Fim de formação	21	0,2	21	0,2	13	0,1	-38,1	-8
Despedido	829	8,0	832	7,9	756	7,9	-9,1	-76
Despediu-se	1 459	14,1	1 718	16,3	1 719	18,0	0,1	1
Despedimento por mútuo acordo	358	3,5	419	4,0	431	4,5	2,9	12
Fim de trabalho não permanente	2 983	28,8	3 275	31,0	2 716	28,5	-17,1	-559
Ex-trabalhador por conta própria	146	1,4	148	1,4	150	1,6	1,4	2
Outros ex-inativos *	1 190	11,5	1 075	10,2	993	10,4	-7,6	-82
Outros **	2 137	20,6	1 954	18,5	1 664	17,4	-14,8	-290

* Inclui domésticas, reformados e outros indivíduos em situação de inatividade que decidiram procurar um emprego por conta de outrem.

** Outros - inclui reinscrições após anulações, ex-emigrantes e transferências de processo.

Fonte: IEM, IP-RAM



É importante relembrar que as inscrições ao longo do ano não traduzem a estrutura do desemprego, dado que situações em que as mesmas pessoas intercalam frequentemente entre períodos de emprego e desemprego têm impacto no número de inscrições ao longo do ano.

Ao longo do ano, registaram-se 4.382 inscrições de homens (45,9%) e 5.164 inscrições de mulheres (54,1%), refletindo uma diminuição de 10,0% no caso dos homens e de 9,3% no caso das mulheres.

No que concerne aos grupos etários, as inscrições de jovens reduziram-se em 6,7%, representando, em termos absolutos, menos 151 jovens inscritos. Relativamente aos adultos, também apresentam uma quebra de 10,4% face a 2024, sendo bastante transversal em todas as faixas etárias acima dos 25 anos.

Quanto à situação face ao emprego, a quebra na procura foi impulsionada essencialmente pelos candidatos a novo emprego, cujo recuo de 12,4% face a 2024 corresponde a menos 970 inscrições.

Estrutura e evolução da procura de emprego
Movimento ao longo dos anos

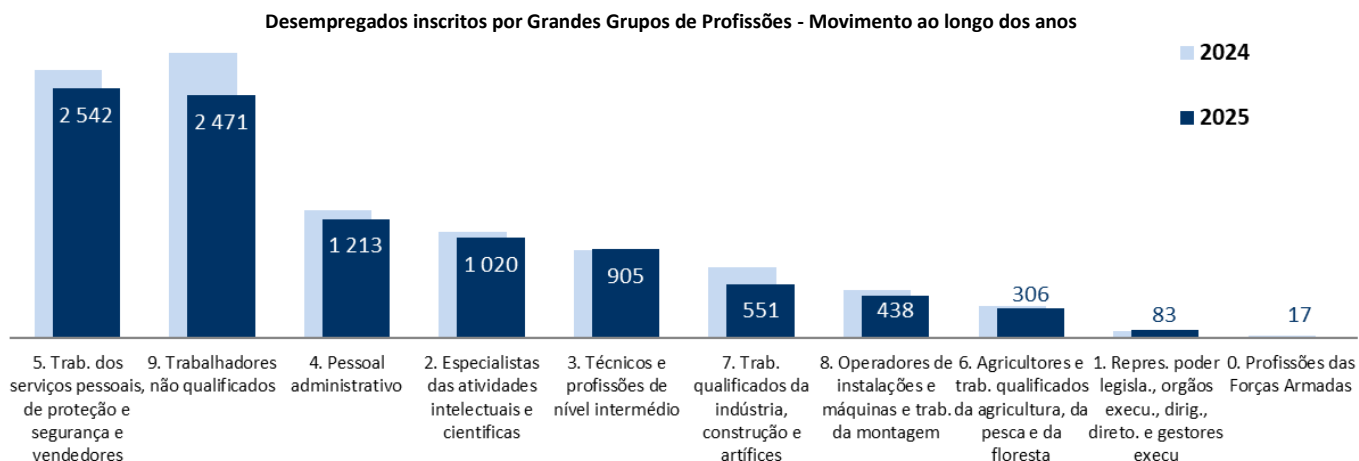
	2023	%	2024	%	2025	%	Varição 2025/24	
							%	Absoluta
TOTAL	10 351	100,0	10 562	100,0	9 546	100,0	-9,6	-1 016
Homens	4 639	44,8	4 870	46,1	4 382	45,9	-10,0	-488
Mulheres	5 712	55,2	5 692	53,9	5 164	54,1	-9,3	-528
Jovens (< 25 anos)	2 309	22,3	2 244	21,2	2 093	21,9	-6,7	-151
Adultos (>= 25 anos)	8 042	77,7	8 318	78,8	7 453	78,1	-10,4	-865
25 - 34 anos	2 502	24,2	2 722	25,8	2 437	25,5	-10,5	-285
35 - 44 anos	2 138	20,7	2 115	20,0	1 908	20,0	-9,8	-207
45 - 54 anos	1 918	18,5	1 959	18,5	1 774	18,6	-9,4	-185
>= 55 anos	1 484	14,3	1 522	14,4	1 334	14,0	-12,4	-188
Primeiro emprego	1 299	12,5	1 211	11,5	1 165	12,2	-3,8	-46
Novo emprego	9 052	87,5	9 351	88,5	8 381	87,8	-10,4	-970
<1º ciclo ensino básico	202	2,0	184	1,7	139	1,5	-24,5	-45
1º ciclo do ensino básico	1 120	10,8	1 086	10,3	907	9,5	-16,5	-179
2º ciclo do ensino básico	1 622	15,7	1 527	14,5	1 286	13,5	-15,8	-241
3º ciclo do ensino básico	1 967	19,0	2 016	19,1	1 788	18,7	-11,3	-228
Ensino secundário	4 156	40,2	4 326	41,0	4 117	43,1	-4,8	-209
Ensino superior	1 284	12,4	1 423	13,5	1 309	13,7	-8,0	-114

Fonte: IEM, IP-RAM

Em termos de habilitações, verificou-se um decréscimo das inscrições de candidatos em todos os níveis. As diminuições mais expressivas verificam-se entre os inscritos sem qualquer habilitação (-24,5%) e os inscritos com o 1º ciclo do ensino básico (-16,5%). Os inscritos com o ensino secundário registaram uma diminuição de apenas 4,8%, aumentando o seu peso relativo no total das inscrições, para uns significativos 43,1%.

Desempregados inscritos por grupo de profissão

O gráfico abaixo agrega os grupos profissionais em “Grandes Grupos” com base na Classificação Portuguesa das Profissões de 2010 (CPP/2010), permitindo uma visualização da dimensão de cada agregado. Os 2 principais grandes grupos “5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” e “9 - Trabalhadores não qualificados” que agregavam 52,5% do total de pedidos de emprego (de desempregados) registados ao longo do ano.



Fonte: IEM, IP-RAM

A análise das profissões mais comuns entre os desempregados inscritos na Região ao longo do ano destaca a elevada representatividade dos grupos “91 - Trabalhadores de limpeza” (11,7%), “52 - Vendedores” (10,6%) e “51 - Trabalhadores dos serviços pessoais (10,3%). Estes 3 grupos que juntos perfazem 32,6% dos inscritos ao longo de 2025, registaram uma diminuição de 10,5% face ao ano anterior, próxima à evolução global da procura (-9,6%).

Em termos de variação absoluta face a 2024, destaca-se a redução dos profissionais do grupo “91 - Trabalhadores de limpeza” (-232) e dos grupos “71 - Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto electricista” e “94 - Assistentes na preparação de refeição” ambos com menos 102 inscritos.

Em sentido contrário, com os aumentos mais notáveis, destacaram-se os grupos “25 - Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)” (+38 inscritos) e “33 - Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios” (+26 inscritos).

A concentração em determinadas profissões também foi ainda mais notória quando se considera o sexo feminino, com dois grupos profissionais a representarem 34,1% da respetiva procura: “91 - Trabalhadores de limpeza” (18,6%; 959 inscrições) e “52 - Vendedores” (15,6%; 804). Importa referir que se considerarmos os 3 grupos profissionais seguintes, “51 - Trabalhadores dos serviços pessoais” (10,3%; 534), “53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares” (9,1%; 469) e “41 - Empregados escritório, secretariado em geral e operadores de processamento de dados” (8,4%; 436), estes cinco principais grupos profissionais agregavam 62,0% do total de inscrições de mulheres, ao longo de 2025.

Desempregados inscritos por grupos de profissões - Movimento ao longo dos anos

	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24	
							%	Absoluta
TOTAL	10 351	100,0	10 562	100,0	9 546	100,0	-9,6	-1 016
01 Oficiais das Forças Armadas	7	0,1	10	0,1	9	0,1	-10,0	-1
02 Sargentos das Forças Armadas	1	0,0	3	0,0	2	0,0	-33,3	-1
03 Outro pessoal das Forças Armadas	17	0,2	15	0,1	6	0,1	-60,0	-9
11 Represent. poder legislativo e órgãos exec., dirigentes, diretores e gestores	5	0,0	7	0,1	9	0,1	28,6	2
12 Diretores de serviços administrativos e comerciais	20	0,2	15	0,1	16	0,2	6,7	1
13 Diretores de produção e de serviços especializados	8	0,1	11	0,1	8	0,1	-27,3	-3
14 Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	58	0,6	45	0,4	50	0,5	11,1	5
21 Especialistas das ciências físicas, matemáticas, eng. e técnicas afins	249	2,4	252	2,4	251	2,6	-0,4	-1
22 Profissionais de saúde	55	0,5	77	0,7	61	0,6	-20,8	-16
23 Professores	151	1,5	174	1,6	115	1,2	-33,9	-59
24 Especialistas finanças, contab., org. administ., relações púb. e comerciais	278	2,7	269	2,5	285	3,0	5,9	16
25 Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	97	0,9	102	1,0	140	1,5	37,3	38
26 Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	176	1,7	207	2,0	168	1,8	-18,8	-39
31 Técnicos e profissões das ciências e eng., de nível intermédio	100	1,0	114	1,1	121	1,3	6,1	7
32 Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	164	1,6	151	1,4	129	1,4	-14,6	-22
33 Técn. nível interm. das áreas financeira, administ. e dos negócios	247	2,4	247	2,3	273	2,9	10,5	26
34 Técn. nível interm. serv. jurídicos, sociais, desport., cult. e simil.	306	3,0	308	2,9	292	3,1	-5,2	-16
35 Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	89	0,9	79	0,7	90	0,9	13,9	11
41 Empregados escritório, secret. e operad. proces. de dados	651	6,3	630	6,0	574	6,0	-8,9	-56
42 Pessoal de apoio direto a clientes	450	4,3	417	3,9	396	4,1	-5,0	-21
43 Operadores dados, contab., estatist., serv. financ.e relac. com o registo	268	2,6	234	2,2	222	2,3	-5,1	-12
44 Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	22	0,2	24	0,2	21	0,2	-12,5	-3
51 Trabalhadores dos serviços pessoais	949	9,2	1 043	9,9	988	10,3	-5,3	-55
52 Vendedores	1 195	12	1 091	10	1 012	10,6	-7,2	-79
53 Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	635	6,1	534	5,1	486	5,1	-9,0	-48
54 Pessoal dos serviços de proteção e segurança	69	0,7	65	0,6	56	0,6	-13,8	-9
61 Agricultores e trab. qualif. agricult. e prod. animal, orientados p/ o mercado	181	1,7	193	1,8	170	1,8	-11,9	-23
62 Trab. qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado	119	1,1	116	1,1	127	1,3	9,5	11
63 Agricult., criadores de animais, pescadores, caçadores e colet. de subsistência	17	0,2	16	0,2	9	0,1	-43,8	-7
71 Trab. qualificados da construção e similares, exceto eletricitista	308	3,0	329	3,1	227	2,4	-31,0	-102
72 Trabalhadores qual. da metalurgia, metalomecânica e similares	158	1,5	151	1,4	115	1,2	-23,8	-36
73 Trab. qual. impressão, fabrico instrum. precisão, joalheiros, artesãos e simil.	11	0,1	7	0,1	8	0,1	14,3	1
74 Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica	110	1,1	99	0,9	84	0,9	-15,2	-15
75 Trab. transf. alimentos, madeira, vestuário e outras ind., e artesanato	128	1,2	138	1,3	117	1,2	-15,2	-21
81 Operadores de instalações fixas e máquinas	79	0,8	75	0,7	62	0,6	-17,3	-13
82 Trabalhadores da montagem	5	0,0	14	0,1	8	0,1	-42,9	-6
83 Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	393	3,8	398	3,8	368	3,9	-7,5	-30
91 Trabalhadores de limpeza	1 174	11,3	1 346	12,7	1 114	11,7	-17,2	-232
92 Trab. não qual. da agricultura, produção animal, pesca e floresta	16	0,2	18	0,2	11	0,1	-38,9	-7
93 Trab. não qual. da ind. extrativa, construção, ind. transf. e transp.	393	3,8	431	4,1	370	3,9	-14,2	-61
94 Assistentes na preparação de refeições	533	5,1	664	6,3	562	5,9	-15,4	-102
95 Vendedores ambulantes (exceto alimentos) e prestadores serv. na rua	-	0,0	1	0,0	-	0,0	-100,0	-1
96 Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	459	4,4	442	4,2	414	4,3	-6,3	-28

Fonte: IEM, IP-RAM

Para as mulheres, os maiores decréscimos foram registados nos dois grupos profissionais mais representativos: “91 - Trabalhadores de limpeza” (-203 inscrições) e “52 - Vendedores” (-68).

No caso dos candidatos de sexo masculino, houve uma menor concentração entre as profissões, com seis grupos profissionais a agregarem 37,7% do total de inscrições realizadas por homens:

“51 - Trabalhadores dos serviços pessoais” (10,4%; 454);

“83 - Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis” (7,7%; 338 inscrições);

“96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares (6,8%; 297 inscrições);

“94 - Assistentes na preparação de refeições” (6,8%; 296 inscrições); e

“93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes” (6,0%; 265).

Em termos de variação absoluta face a 2024, nas inscrições masculinas, o grupo “71 - Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto electricista” foi o que registou a maior diminuição (-102), seguindo-se do grupo “94 - Assistentes na preparação de refeições” (-75). No sentido contrário, destaca-se o aumento do número de inscritos no grupo “25 - Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)” (+34), “33 - Técnico nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios” e “62 - Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado”, ambos com mais 14 inscrições.

Desempregados inscritos (novo emprego) por atividades económicas de origem do desemprego

Dos 9.546 desempregados que se inscreveram no IEM em 2025, 8.381 procuravam novo emprego e 1.165 candidatavam-se ao seu primeiro emprego.

Considerando a atividade económica de origem do desemprego dos candidatos a novo emprego, é evidente a predominância de ex-trabalhadores no setor dos “Serviços”, a representar 84,5% do total, com 12,5% a terem sido empregados anteriormente na “Indústria, energia, água e construção” e 3,0% no setor “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”.

De acordo com a nova Classificação das Atividades Económicas (CAE-Revisão 4), os subsectores “Atividades de alojamento e restauração” e “Comércio por grosso e a retalho” continuam a ser os mais representativos no total das inscrições ao longo de 2025, com pesos relativos de 26,0% e 18,3% respetivamente.

A terceira posição na estrutura da procura é ocupada pelo subsector “Atividades imobiliárias, administrativa e serviços apoio”, que agrega 1.065 desempregados inscritos, representando 12,7% das novas inscrições.

Face a 2024 realça-se que, em termos absolutos, o setor dos “Serviços” registou menos 681 inscrições (-8,8%), impulsionado pela diminuição considerável dos subsectores “Atividades de alojamento e restauração” (-257 inscrições) “Administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social” (-209).

Em sentido contrário, os aumentos mais relevantes foram registados nos subsectores “Atividades de edição, difusão e produção e distribuição de conteúdos” (+33) e “Tecnologias de informação e Telecomunicações” (+30).

O setor “Indústria, energia, água e construção” contou com menos 252 inscritos, que se traduz numa diminuição de -19,4%. Esta diminuição deve-se principalmente ao subsetor da “Construção” (-185; -21,9%).

Por fim, de referir que o setor da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” diminuiu em número de inscrições realizadas em 2025, contabilizando-se menos 37 inscrições de ex-trabalhadores oriundos deste setor do que no ano anterior (-12,8%).

Desempregados inscritos por atividades económicas de origem do desemprego

Movimento ao longo dos anos

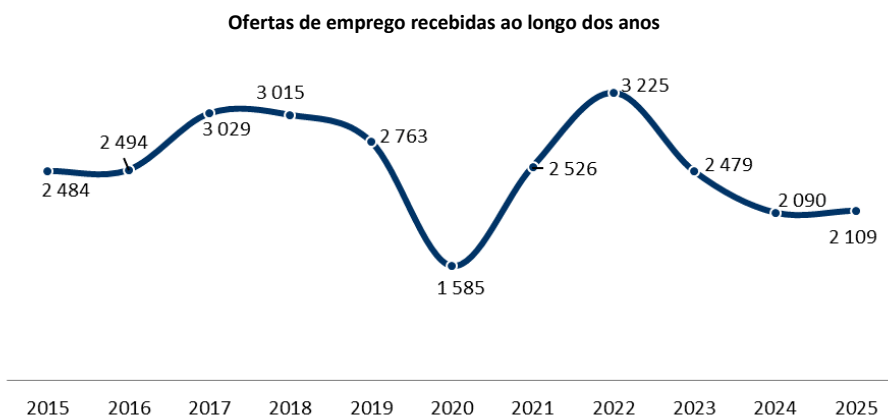
	2024	%	2025	%	Varição 2025/24 %	Absoluta
TOTAL	9 351	100,0	8 381	100,0	-10,4	-970
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	290	3,1	253	3,0	-12,8	-37
Indústria, energia e água e construção	1 299	13,9	1 047	12,5	-19,4	-252
Indústrias extrativas	6	0,1	5	0,1	-16,7	-1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	229	2,4	201	2,4	-12,2	-28
Fabricação de têxteis	14	0,1	15	0,2	7,1	1
Indústria do vestuário	18	0,2	18	0,2	-	0
Indústria do couro e dos produtos do couro	0	-	1	0,0	-	1
Indústria da madeira e da cortiça	7	0,1	15	0,2	114,3	8
Indústrias do papel, impressão e reprodução	8	0,1	4	0,0	-50,0	-4
Fab. prod. petrol., quím., farmac., borracha e plástico	4	0,0	3	0,0	-25,0	-1
Fab. de outros produtos minerais não metálicos	15	0,2	13	0,2	-13,3	-2
Ind. metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	46	0,5	28	0,3	-39,1	-18
Fab. eq. informático, elétrico, máq. e equip. n.e.	11	0,1	18	0,2	63,6	7
Fab. veíc. auto, componentes e outro eq. transporte	0	-	1	0,0	-	0
Fab.mobiliário, repar. máq. e equip., e outras ind.transf.	31	0,3	20	0,2	-35,5	-11
Eletricidade, gás e água, saneam., resid.e despoluição	65	0,7	45	0,5	-30,8	-20
Construção	845	9,0	660	7,9	-21,9	-185
Serviços	7 762	83,0	7 081	84,5	-8,8	-681
Comércio por grosso e a retalho	1 640	17,5	1 536	18,3	-6,3	-104
Transportes e armazenagem	230	2,5	219	2,6	-4,8	-11
Atividades de alojamento e restauração	2 440	26,1	2 183	26,0	-10,5	-257
Ativ. edição, difusão e produção e distrib. conteúdos	16	0,2	49	0,6	206,3	33
Técnicas de informação e Telecomunicações	108	1,2	138	1,6	27,8	30
Atividades financeiras e de seguros	31	0,3	30	0,4	-3,2	-1
Atividades imobiliárias, administ. e serviços apoio	1 088	11,6	1 065	12,7	-2,1	-23
Atividades de consultoria, científicas, téc.e simil.	277	3,0	262	3,1	-5,4	-15
Admin. pública, educação, ativ. saúde e apoio social	1 091	11,7	882	10,5	-19,2	-209
Outras atividades de serviços	841	9,0	717	8,6	-14,7	-124

Fonte: IEM, IP-RAM

4. OFERTAS DE EMPREGO

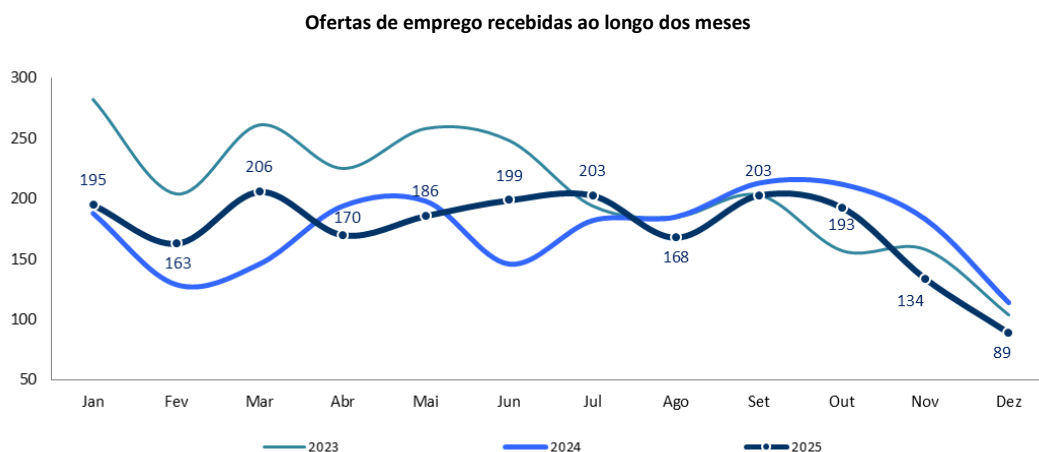
Ofertas de emprego recebidas ao longo do ano

Ao longo de 2025, foram recebidas 2.109 ofertas, mais 19 ofertas do que em 2024, correspondendo a um acréscimo de +0,9%.



Fonte: IEM, IP-RAM

Como se pode observar no gráfico abaixo, o fluxo mensal de ofertas tem comportamentos oscilantes ao longo do ano, mantendo-se relativamente estável até ao final do terceiro trimestre. De forma geral, o número de ofertas captadas mensalmente situou-se próximo dos valores dos anos anteriores, destacando-se os meses de março, julho e setembro que registaram os valores mais elevados do ano. A partir de outubro verifica-se uma redução acentuada do número de ofertas, à semelhança de anos anteriores.



Fonte: IEM, IP-RAM

Ofertas de emprego por atividade económica e profissão

No que respeita às ofertas de emprego recolhidas ao longo de 2025 por atividade económica, verificou-se que o principal destino foi o setor terciário, dos “Serviços”, que gera 80,2% das ofertas recolhidas em 2025, cabendo ao setor da “Indústria, energia, água e construção” a proporção de 17,8% e, por fim, uma fração de 2,0% do total de ofertas à “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”.

No conjunto das ofertas recolhidas, o subsetor “Atividades de alojamento e restauração” gerou 30,0% (632 ofertas) do total de ofertas captadas em 2025, com uma diminuição de 3,8% face ao período homólogo (-25 ofertas). Com um hiato significativo, os 2 subsetores seguintes com mais ofertas foram o “Comércio por grosso e a retalho” (317; 15,0%) e a “Construção” (245; 11,6%).

Juntos estes 3 subsetores agregam 56,6% do total de ofertas registadas ao longo do ano.

Ofertas de emprego recebidas por atividade económica

Movimento ao longo dos anos

CAE Rev. 4 (2025)	2024		2025		Variação 2025/24	
		%		%	%	Absoluta
TOTAL	2 090	100,0	2 109	100,0	0,9	19
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	55	2,6	42	2,0	-23,6	-13
Indústria, energia e água e construção	335	16,0	376	17,8	12,2	41
Indústrias extrativas	2	0,1	1	0,0	-50,0	-1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	66	3,2	58	2,8	-12,1	-8
Fabricação de têxteis	2	0,1	4	0,2	100,0	2
Indústria do vestuário	2	0,1	1	0,0	-50,0	-1
Indústria do couro e dos produtos do couro	0	-	1	0,0	-	1
Indústria da madeira e da cortiça	13	0,6	8	0,4	-38,5	-5
Indústrias do papel, impressão e reprodução	1	0,0	1	0,0	-	0
Fab. prod. petrol., quím., farmac., borracha e plástico	1	0,0	0	-	-100,0	-1
Fab. de outros produtos minerais não metálicos	0	-	5	0,2	-	5
Ind. metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	9	0,4	10	0,5	11,1	1
Fab. eq. informático, elétrico, máq. e equip. n.e.	4	0,2	0	-	-100,0	-4
Fab. veíc. auto, componentes e outro eq. transporte	0	-	4	0,2	-	4
Fab.mobiliário, repar. máq. e equip., e outras ind.transf.	18	0,9	8	0,4	-55,6	-10
Eletricidade, gás e água, saneam., resid.e despoluição	7	0,3	30	1,4	328,6	23
Construção	210	10,0	245	11,6	16,7	35
Serviços	1 700	81,3	1 691	80,2	-0,5	-9
Comércio por grosso e a retalho	252	12,1	317	15,0	25,8	65
Transportes e armazenagem	41	2,0	62	2,9	51,2	21
Atividades de alojamento e restauração	657	31,4	632	30,0	-3,8	-25
Ativ. edição, difusão e produção e distrib. conteúdos	4	0,2	5	0,2	25,0	1
Tecnologias de informação e Telecomunicações	46	2,2	22	1,0	-52,2	-24
Atividades financeiras e de seguros	6	0,3	5	0,2	-16,7	-1
Atividades imobiliárias, administ. e serviços apoio	150	7,2	161	7,6	7,3	11
Atividades de consultoria, científicas, téc.e simil.	120	5,7	127	6,0	5,8	7
Admin. pública, educação, ativ. saúde e apoio social	195	9,3	156	7,4	-20,0	-39
Outras atividades de serviços	229	11,0	204	9,7	-10,9	-25

Fonte: IEM, IP-RAM

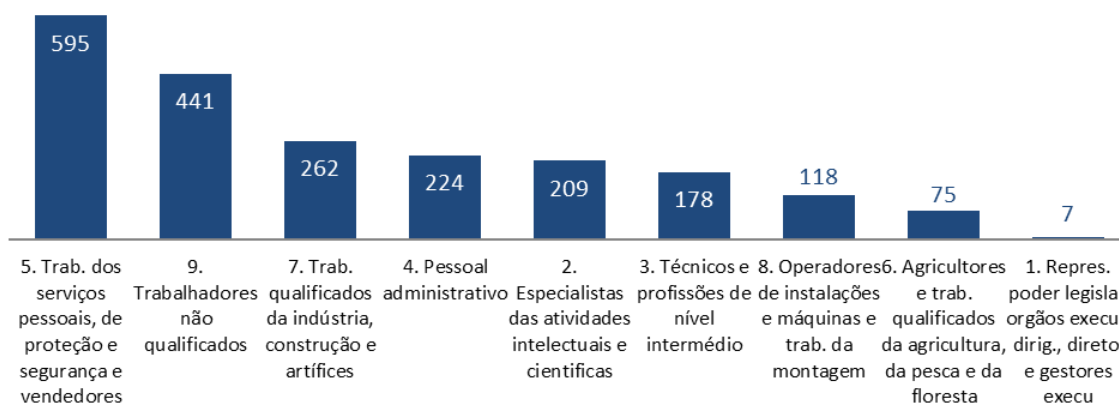
O subsetor do “Comércio por grosso e a retalho” apresentou o aumento mais expressivo, com mais 65 ofertas, seguido da “Construção” (+41 ofertas), da “Eletricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (+23), e dos “Transportes e armazenagem” (+21).

No setor da “Indústria, energia e água e construção” verificou-se um aumento global de 41 ofertas, destacando-se o subsetor mais representativo, com um acréscimo de 35 ofertas em 2025 face a 2024, bem como o subsetor da que registou um aumento de 23 ofertas.

Em sentido inverso, o maior decréscimo registou-se no subsetor da “Administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social”, com menos 39 ofertas face a 2024, seguindo-se os subsetores das “Atividades de alojamento e restauração” e das “Outras atividades de serviços”, ambos com menos 25 ofertas, bem como o das “Tecnologias de informação e Telecomunicações”, com uma redução de 24 ofertas.

Já em termos das profissões pretendidas, de acordo com os 10 Grandes Grupos da Classificação Portuguesa de Profissões (CPP/10), verificou-se que 28,2% (595) das ofertas recebidas em 2025 centraram-se no grande grupo “5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”.

Ofertas de emprego por Grandes Grupos de Profissões - Movimento ao longo do ano



Fonte: IEM, IP-RAM

Analisadas as ofertas de emprego recebidas ao longo de 2025 com mais detalhe, ao nível dos grupos de profissões, verificou-se uma elevada concentração no grupo profissional “51 - Trabalhadores dos serviços pessoais”¹ que centralizava 19,5% das ofertas captadas, seguindo-lhe, a grande distância, os grupos “91 - Trabalhadores de limpeza” (8,0%) e “52 - Vendedores” (6,5%).

Em termos de variação homóloga, o saldo positivo de mais 19 ofertas resultou do acréscimo de alguns grupos profissionais, destacando-se em volume os grupos “83 - Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis” (+42 ofertas), “93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes” e “94 - Assistentes na preparação de refeições” ambos com mais 26 ofertas.

Em sentido contrário, destaca-se o grupo “51 - Trabalhadores dos serviços pessoais” (-42 ofertas).

¹ Compreende as tarefas e funções dos assistentes de viagem, cobradores, guias intérpretes, cozinheiros, empregados de mesa e bar, cabeleireiros, esteticistas e similares, governantes domésticos, encarregados de limpeza e de trabalhos domésticos e outros trabalhadores dos serviços pessoais.

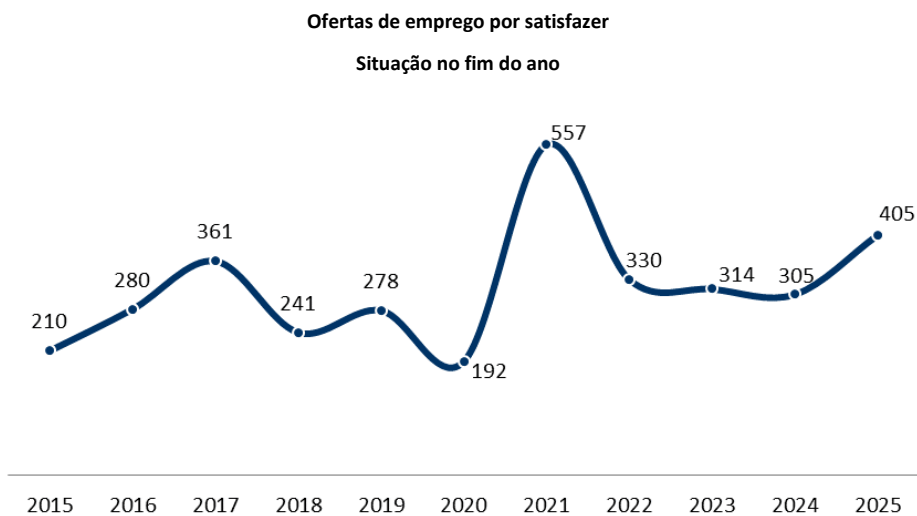
Ofertas de emprego recebidas por grupos de profissões (CPP/10)

	2023	%	2024	%	2025	%	Varição 2025/24	
							%	Abs.
TOTAL	2 479	100,0	2 090	100,0	2 109	100,0	0,9	19
01 Oficiais das Forças Armadas	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0
02 Sargentos das Forças Armadas	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0
03 Outro pessoal das Forças Armadas	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0
11 Represent. do poder legislativo e órgãos executivos, dirig., diretores e gestores	-	0,0	-	0,0	1	0,0	-	1
12 Diretores de serviços administrativos e comerciais	3	0,1	3	0,1	1	0,0	-66,7	-2
13 Diretores de produção e de serviços especializados	1	0,0	1	0,0	1	0,0	-	0
14 Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	14	0,6	7	0,3	4	0,2	-42,9	-3
21 Especialistas das ciências físicas, matemáticas, eng. e técnicas afins	74	3,0	57	2,7	52	2,5	-8,8	-5
22 Profissionais de saúde	33	1,3	13	0,6	22	1,0	69,2	9
23 Professores	19	0,8	22	1,1	23	1,1	4,5	1
24 Especialistas finanças, contab., org. administ., relações públ. e comerciais	59	2,4	86	4,1	69	3,3	-19,8	-17
25 Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	28	1,1	24	1,1	22	1,0	-8,3	-2
26 Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	26	1,0	27	1,3	21	1,0	-22,2	-6
31 Técnicos e profissões das ciências e eng., de nível intermédio	44	1,8	32	1,5	24	1,1	-25,0	-8
32 Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	29	1,2	19	0,9	26	1,2	36,8	7
33 Técn. nível interm. das áreas financeira, administ. e dos negócios	89	3,6	72	3,4	83	3,9	15,3	11
34 Técn. nível interm. serv. jurídicos, sociais, desport., cult. e simil.	36	1,5	36	1,7	36	1,7	-	0
35 Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	17	0,7	16	0,8	9	0,4	-43,8	-7
41 Empregados escritório, secret. e operad. proces. de dados	123	5,0	94	4,5	94	4,5	-	0
42 Pessoal de apoio direto a clientes	75	3,0	75	3,6	88	4,2	17,3	13
43 Operadores dados, contab., estatíst., serv. financ.e relac. com o registo	35	1,4	40	1,9	35	1,7	-12,5	-5
44 Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	11	0,4	10	0,5	7	0,3	-30,0	-3
51 Trabalhadores dos serviços pessoais	568	22,9	453	21,7	411	19,5	-9,3	-42
52 Vendedores	193	7,8	130	6,2	137	6,5	5,4	7
53 Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	46	1,9	54	2,6	39	1,8	-27,8	-15
54 Pessoal dos serviços de proteção e segurança	15	0,6	20	1,0	8	0,4	-60,0	-12
61 Agricultores e trab. qualif. agricult. e prod. animal, orientados p/ o mercado	39	1,6	36	1,7	41	1,9	13,9	5
62 Trab. qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado	23	0,9	46	2,2	30	1,4	-34,8	-16
63 Agricult., criadores de animais, pescadores, caçadores e colet. de subsistência	2	0,1	4	0,2	4	0,2	-	0
71 Trab. qualificados da construção e similares, exceto eletricista	142	5,7	126	6,0	131	6,2	4,0	5
72 Trabalhadores qual. da metalurgia, metalomecânica e similares	81	3,3	45	2,2	52	2,5	15,6	7
73 Trab. qual. impressão, fabrico instrum. precisão, joalheiros, artesãos e simil.	5	0,2	2	0,1	4	0,2	100,0	2
74 Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica	50	2,0	26	1,2	31	1,5	19,2	5
75 Trab. transf. alimentos, madeira, vestuário e outras ind., e artesanato	72	2,9	58	2,8	44	2,1	-24,1	-14
81 Operadores de instalações fixas e máquinas	17	0,7	12	0,6	15	0,7	25,0	3
82 Trabalhadores da montagem	-	0,0	1	0,0	-	0,0	-100,0	-1
83 Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	68	2,7	61	2,9	103	4,9	68,9	42
91 Trabalhadores de limpeza	183	7,4	159	7,6	169	8,0	6,3	10
92 Trab. não qual. da agricultura, produção animal, pesca e floresta	2	0,1	6	0,3	2	0,1	-66,7	-4
93 Trab. não qual. da ind. extrativa, construção, ind. transf. e transp.	69	2,8	66	3,2	92	4,4	39,4	26
94 Assistentes na preparação de refeições	130	5,2	88	4,2	114	5,4	29,5	26
95 Vendedores ambulantes (exceto alimentos) e prestadores serv. na rua	1	0,0	-	0,0	2	0,1	-	2
96 Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	57	2,3	63	3,0	62	2,9	-1,6	-1

Fonte: IEM, IP-RAM

Ofertas de emprego por satisfazer

No final de 2025 estavam por satisfazer 405 ofertas de emprego, mais 100 do que as registadas no final de 2024.



Fonte: IEM, IP-RAM

A existência de ofertas por satisfazer deve-se à disponibilização das ofertas nos últimos meses do ano, à especificidade das ofertas a satisfazer e ao desfasamento inevitável entre o início do processo de seleção e a sua conclusão, mais extenso nos casos em que é solicitado o apoio financeiro à criação de postos de trabalho.

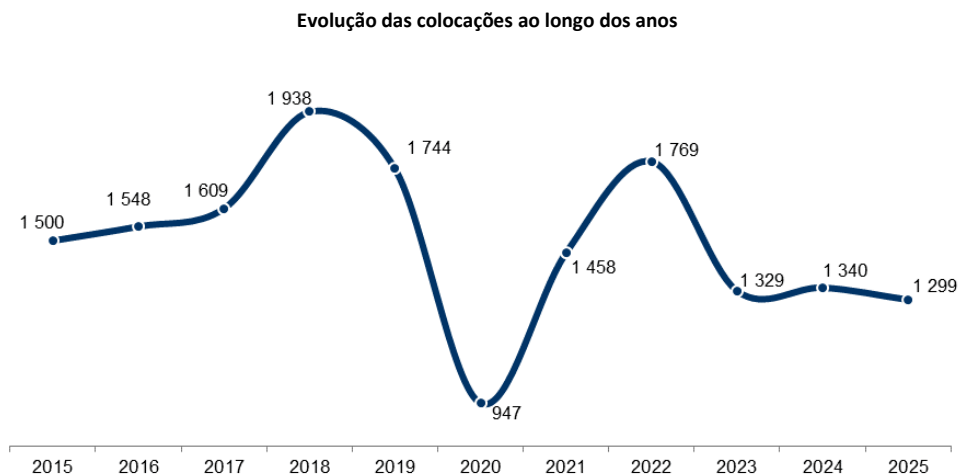
Uma breve análise por atividade económica evidencia a predominância do setor dos “Serviços” (296 ofertas por satisfazer; 73,1%), um peso menor para o setor da “Indústria, Energia e Água e Construção” (107 ofertas; 26,4%), e um número muito reduzido de ofertas abertas no final do ano para o setor primário (2 ofertas; 0,5%).

Os subsetores “Atividades de alojamento e restauração” com 138 ofertas abertas (34,1% do total), “Construção” com 81 vagas (20,0% do total), “Comércio por grosso e retalho” com 53 ofertas (13,1% do total), destacaram-se dos restantes, agregando 67,2% das ofertas em tratamento no final do ano.

De acordo com a Classificação Portuguesa de Profissões (CPP/10), verificou-se que 136 das 405 ofertas por satisfazer registavam-se nos grandes grupos “5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (33,6% do total). Em volume seguiam-se os grandes grupos profissionais “7- Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (102 ofertas abertas; 25,2%) e, a larga distância, “9 - Trabalhadores não qualificados” (66 ofertas; 16,3%).

5. AJUSTAMENTO ENTRE A PROCURA E A OFERTA DE EMPREGO

Em 2025, o ajustamento entre a procura e a oferta de emprego permitiu a colocação no mercado de trabalho de 1.299 desempregados inscritos no IEM, correspondendo a um decréscimo de 3,1% face a 2024 (-41 colocações).



Fonte: IEM, IP-RAM

O quadro seguinte apresenta uma breve caracterização das colocações efetuadas nos últimos 3 anos, e a comparação com a estrutura da procura global em 2025.

Estrutura e evolução das colocações

	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24		Procura Global
							%	Absoluta	* Estrutura (%)
TOTAL	1 329	100,0	1 340	100,0	1 299	100,0	-3,1	-41	100,0
Homens	586	44,1	615	45,9	626	48,2	1,8	11	44,9
Mulheres	743	55,9	725	54,1	673	51,8	-7,2	-52	55,1
Jovens (< 25 anos)	243	18,3	247	18,4	267	20,6	8,1	20	18,8
Adultos (>= 25 anos)	1 086	81,7	1 093	81,6	1 032	79,4	-5,6	-61	81,2
25 - 34 anos	395	29,7	392	29,3	379	29,2	-3,3	-13	23,1
35 - 44 anos	303	22,8	305	22,8	257	19,8	-15,7	-48	18,7
45 - 54 anos	284	21,4	277	20,7	260	20,0	-6,1	-17	18,7
>= 55 anos	104	7,8	119	8,9	136	10,5	14,3	17	20,7
Nenhum nível de instrução	7	0,5	8	0,6	9	0,7	12,5	1	2,3
1º ciclo do ensino básico	94	7,1	98	7,3	95	7,3	-3,1	-3	11,3
2º ciclo do ensino básico	164	12,3	201	15,0	175	13,5	-12,9	-26	13,6
3º ciclo do ensino básico	245	18,4	239	17,8	229	17,6	-4,2	-10	17,5
Ensino secundário	559	42,1	528	39,4	574	44,2	8,7	46	40,8
Ensino superior	260	19,6	266	19,9	217	16,7	-18,4	-49	14,5
< 1 ano de inscrição	702	52,8	762	56,9	842	64,8	10,5	80	-
>= 1 ano de inscrição	627	47,2	578	43,1	457	35,2	-20,9	-121	-

* Total de desempregados inscritos no final do ano anterior e de inscrições ao longo do ano.

Fonte: IEM, IP-RAM

As colocações de homens no mercado de trabalho aumentaram (+1,8%) e as das mulheres diminuíram (-7,2%), com o ano de 2025 a apresentar uma distribuição entre sexos um pouco mais equilibrada do que a procura global, continuando a se registar uma pequena maioria de mulheres no total das colocações (51,8%).

A distribuição por grupo etário permite observar que os adultos com idades entre os 25 e os 34 anos continuam a registar o maior número de colocações (379; 29,2%) durante o ano de 2025, apesar de o registo apontar para uma diminuição face ao ano anterior (-3,3%). Os inscritos com idades entre os 35 e 44 anos foram os que mais diminuiram (-15,7%) assumindo um peso relativo de 19,8%. Os inscritos com idade igual ou superior a 55 anos registaram o único aumento (+14,3%), com mais 17 inscritos, embora continuem a apresentar o menor número de colocados no ano em referência. Na comparação com a estrutura da procura ao longo, destaca-se o menor peso deste último grupo etário, registando-se um hiato de 10,2 pontos percentuais entre a proporção deste grupo nas colocações (10,5%) e da procura global (20,7%) em 2025, sendo compensada nos grupos etários intermédios.

Ao nível de habilitações, a maioria das colocações (60,9%) abrangeu utentes com o ensino secundário ou superior, numa proporção semelhante à verificada em 2024 (59,3%). Observa-se que os mais qualificados são os que mais facilmente são colocados no mercado de trabalho. Efetivamente, a comparação com a distribuição da procura global apresentou um desequilíbrio na estrutura por habilitações, evidenciando maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho de quem tem menos habilitações.

Por tempo de inscrição verificou-se um aumento nas colocações dos desempregados de curta duração (+10,5%; + 80 colocações), que constituíram 64,8% do total de colocados em 2025. Em contrapartida, os desempregados de longa duração registaram uma diminuição de 20,9% face ao ano anterior (-121).

Entre os profissionais com mais colocações registadas sobressaíram os grupos:

“51 - Trabalhadores dos serviços pessoais” (182 colocados; 14,0% do total),

“91 - Trabalhadores de limpeza” (143; 11,0%),

“52 - Vendedores” (93; 7,2%), e

93 - “Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes” (86; 6,6%).

Em termos de evolução homóloga, o grupo “24 - Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais” registou a maior diminuição no número de colocações com menos 20 colocações, seguindo-se do grupo “51 - Trabalhadores dos serviços pessoais” com menos 19 colocações. Em sentido contrário, destaca-se o aumento comparativamente ao ano anterior no grupo “93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes” com mais 21 colocações, seguindo-se dos grupos “83 - Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis” e “94 - Assistentes na preparação de refeições” ambos a registar mais 18 colocações.

Quanto à estrutura das colocações por atividade económica, observa-se que 85,5% do total das colocações foram efetuadas no setor “Serviços”, 13,7% no setor “Indústria, Energia e Água e Construção” e apenas 0,8% estiveram associadas à atividade “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”.

Em termos de subsetores, destacaram-se as “Atividades de alojamento e restauração” (352 colocações), “Comércio por grosso e a retalho” (204) e “Administração Pública, Educação, Atividades de Saúde e Apoio Social” (141).

Quanto à evolução face a 2024, o subsetor da “Administração Pública, Educação, Atividades de Saúde e Apoio Social” registou uma das maiores diminuições em termos absolutos (-46 colocações) seguindo-se do subsetor das “Tecnologias de informação e telecomunicações” (-28). Em sentido contrário os maiores aumentos de

número de colocados regista-se nos subsetores “Comércio por grosso e a retalho” (+25) e “Eletricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (+24).

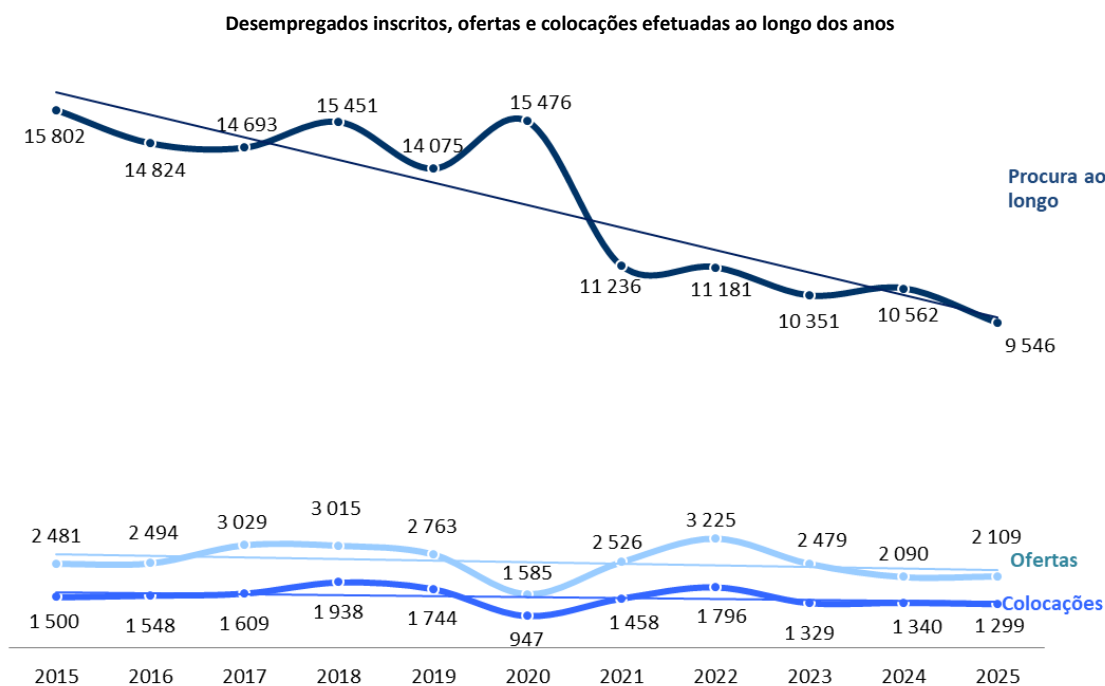
Colocações por atividade económica						
Movimento ao longo dos anos						
CAE Rev. 4 (2025)	2024		2025		Var. % 2025/24	Var. Abs. 2025/24
	VALOR	%	VALOR	%		
TOTAL	1 340	100,0	1 299	100,0	-3,1	-41
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	11	0,8	11	0,8	-	-
Indústria, Energia e Água e Construção	180	13,4	178	13,7	-1,1	-2
Indústrias extrativas	0	-	0	-	-	-
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	28	2,1	26	2,0	-7,1	-2
Fabricação de têxteis	1	0,1	1	0,1	-	-
Indústria do vestuário	1	0,1	0	-	-100,0	-1
Indústria do couro e dos produtos do couro	0	-	1	0,1	-	1
Indústria da madeira e da cortiça	5	0,4	4	0,3	-20,0	-1
Indústrias do papel, impressão e reprodução	0	-	1	0,1	-	1
Fab. prod. petrol., quím., farmac., borracha e plástico	0	-	0	-	-	-
Fab. de outros produtos minerais não metálicos	0	-	1	0,1	-	1
Ind. metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	4	0,3	8	0,6	100,0	4
Fab. eq. informático, elétrico, máq. e equip. n.e.	0	-	0	-	-	-
Fab. veíc. auto, componentes e outro eq. transporte	0	-	1	0,1	-	1
Fab.mobiliário, repar. máq. e equip., e outras ind.transf.	11	0,8	3	0,2	-72,7	-8
Eletricidade, gás e água, saneam., resid.e despoluição	6	0,4	30	2,3	400,0	24
Construção	124	9,3	102	7,9	-17,7	-22
Serviços	1 149	85,7	1 110	85,5	-3,4	-39
Comércio por grosso e a retalho	179	13,4	204	15,7	14,0	25
Transportes e armazenagem	20	1,5	39	3,0	95,0	19
Atividades de alojamento e restauração	342	25,5	352	27,1	2,9	10
Ativ. edição, difusão e produção e distrib. conteúdos	4	0,3	3	0,2	-25,0	-1
Técnicas de informação e Telecomunicações	53	4,0	25	1,9	-52,8	-28
Atividades financeiras e de seguros	5	0,4	4	0,3	-20,0	-1
Atividades imobiliárias, administ. e serviços apoio	119	8,9	137	10,5	15,1	18
Atividades de consultoria, científicas, téc.e simil.	91	6,8	80	6,2	-12,1	-11
Admin. pública, educação, ativ. saúde e apoio social	187	14,0	141	10,9	-24,6	-46
Outras atividades de serviços	149	11,1	125	9,6	-16,1	-24

Fonte: IEM, IP-RAM

No que concerne ao número de colocações efetuadas por concelho ao longo de 2025, destacou-se claramente o concelho do Funchal, no qual se contabilizaram 838 colocações, perfazendo 64,5% do total anual. Seguiram-se os concelhos de Santa Cruz, com 147 colocações registadas (7,2%) e Câmara de Lobos (66 colocações; 5,1%). Porto Moniz continua a ser o concelho menos representativo, com apenas 7 colocados em 2025.

Comparativamente a 2024, a maioria dos concelhos diminuíram o número de colocações em 2025. As maiores descidas recaem nos concelhos de Machico (-27), Santa Cruz (-12). Em sentido contrário, Funchal e São Vicente apresentam os aumentos mais consideráveis (+8 e +7, respetivamente).

O gráfico seguinte expõe em simultâneo a evolução das variáveis procura, ofertas e colocações ao longo dos últimos anos, com as respetivas linhas de tendência.



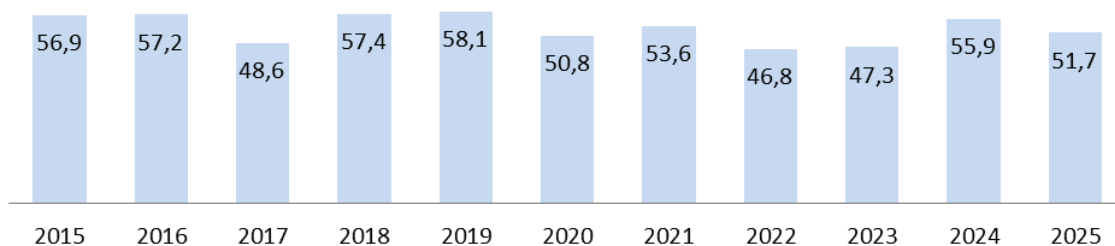
Fonte: IEM, IP-RAM

A representação gráfica permite visualizar uma tendência descendente da procura de emprego ao longo da última década, ainda que marcada por oscilações pontuais, atingindo, em 2025, o valor mais baixo da série apresentada.

Em 2025, as ofertas de emprego registaram um ligeiro acréscimo (+0,9%), enquanto as colocações diminuíram (-3,1%), traduzindo-se numa menor proporção de ofertas satisfeitas através dos serviços de emprego, num quadro de menor volume de procura e alguma estabilização das ofertas.

Num cenário de decréscimo do desemprego e de um maior dinamismo do mercado de trabalho, a taxa de satisfação das ofertas de emprego em 2025 foi de 51,7%, continuando a ser frequente a satisfação de ofertas por meios próprios pelas entidades empregadoras. Este indicador regista assim uma quebra face a 2024 (-4,2 p.p.), mantendo-se, ainda assim, num valor mais elevado do que os registados em 2022 e 2023, anos em que a escassez de recursos humanos em importantes setores da atividade económica regional foi mais premente.

Taxa de Satisfação da Oferta



Fonte: IEM, IP-RAM

Importa ainda referir que no cenário atual de menor desemprego registado, os desempregados que permanecem inscritos tendem a apresentar maiores dificuldades de integração no mercado de trabalho, enfrentando constrangimentos que condicionam uma rápida colocação e dificultam o preenchimento imediato das ofertas disponíveis.

Acresce que parte do desajustamento entre a procura e a oferta de emprego decorre da perceção de inadequação das condições propostas, nomeadamente ao nível remuneratório, das condições de trabalho ou da correspondência entre as competências detidas e as exigidas pelas funções. Mantém-se igualmente alguma resistência à aceitação de horários por turnos ou ao trabalho aos fins de semana, situação particularmente observável entre mulheres com filhos menores.

6. REDE EURES

A EURES – Serviços Europeus de Emprego funciona como uma rede de cooperação destinada a facilitar a livre circulação de trabalhadores no Espaço Económico Europeu, no qual a Suíça também participa. Coordenada pela Comissão Europeia, a rede integra os serviços públicos de emprego de 31 países, bem como diversas entidades parceiras.

Encontrar emprego e mudar de local de residência nem sempre são processos simples, razão pela qual a EURES disponibiliza mais do que uma simples lista de ofertas de emprego. Cerca de 1.000 conselheiros EURES estão disponíveis para orientar os candidatos, respondendo às questões ao longo do percurso. Cada região tem conselheiros locais especializados em fornecer informações, orientação e colocação, tanto para candidatos a emprego como para empregadores, situação que a Madeira não foge à regra.

Importa salientar que a mobilidade profissional na Europa permite aos candidatos adquirir novas competências profissionais e pessoais, desenvolver aptidões, autoconfiança e capacidades de comunicação, bem como alargar horizontes e expectativas ao escolher o emprego conveniente, quer seja um emprego permanente, temporário ou sazonal.

Os serviços EURES pretendem, assim, informar de forma abrangente e detalhada sobre os empregos disponíveis e candidatos à procura de emprego no contexto europeu, mas também aconselhar de forma personalizada no processo de mobilidade europeia, preparando os candidatos para as mudanças que vão enfrentar.

À semelhança de outros serviços de emprego europeu, o IEM disponibiliza aos candidatos a emprego, com apetência para a mobilidade, um gabinete de aconselhamento da Rede EURES, preparando adequadamente os interessados em procurar trabalho noutro país europeu, mas também disponibilizando apoio às entidades empregadoras que pretendam recrutar na nossa Região.

De destacar o evento **“Seize the Summer with EURES”**, que se realiza no primeiro trimestre de cada ano, onde são divulgadas ofertas de emprego e estágios, que procuram colmatar a falta de mão de obra durante a primavera/verão. É considerado uma oportunidade ideal para a divulgação das necessidades de recrutamento em toda a Europa e conhecer candidatos a emprego com diferentes habilidades linguísticas, qualificações e experiências.

Nesse sentido, o IEM divulgou a iniciativa em 2025 a cerca de 590 candidatos inscritos e 375 entidades da RAM.

Reconhecendo a importância da Rede EURES para a promoção do emprego e para o desenvolvimento, não só da economia regional, mas também da economia europeia a nível global, é objetivo do Instituto de Emprego da Madeira, reforçar a sua intervenção, disponibilizando um serviço personalizado de atendimento e aconselhamento aos candidatos a emprego com apetência para a mobilidade e interessados em procurar trabalho num outro país europeu, bem como apoiando entidades empregadoras que pretendam, através da Rede EURES, recrutar na nossa Região.

Ao nível de ações de sensibilização para a mobilidade profissional, no contexto da estratégia europeia para o emprego e no âmbito da intervenção do IEM, importa destacar que foi desenvolvido um esforço suplementar na

divulgação do Projeto EURES. Efetivamente, ao longo de 2025 foram realizadas 25 sessões coletivas de informação, pelos vários concelhos da Região, abrangendo 640 participantes.

Rede Eures/IEM – Principais indicadores

	2023	2024	2025	Variação 2025/24 %	2025/24 Absoluta
Atendimento individual	19	89	133	49,4	44
Participantes sessões coletivas	559	534	640	19,9	106
Apresentações a ofertas comunitárias	21	32	26	-18,8	-6

Fonte: IEM, IP-RAM

Estas sessões foram desenvolvidas com o objetivo de estimular e informar potenciais candidatos à mobilidade profissional europeia, sendo que algumas foram orientadas diretamente para utentes do IEM, enquanto outras foram realizadas em parceria com entidades externas, nomeadamente escolas profissionais e secundárias, instituições de ensino superior, entidades públicas e Polos de Emprego.

No âmbito dos serviços disponibilizados pela Rede EURES, resta, ainda, destacar a divulgação do portal de mobilidade profissional que faculta o acesso a vagas publicadas por membros dos serviços EURES e por organizações parceiras, nomeadamente pelos serviços públicos de emprego dos países participantes. Desta forma o livre acesso à informação prestada, *online*, através do site <https://eures.europa.eu>, permite a autonomia dos candidatos nas candidaturas às ofertas divulgadas e, conseqüentemente, a possibilidade de obterem emprego, sem a intervenção direta do Gabinete EURES.

Saliente-se que muitos utentes, após o conhecimento adquirido sobre as potencialidades da base de dados da Rede EURES, tomam a iniciativa de se candidatarem, espontaneamente, quer às ofertas de emprego, quer a estágios nas instituições europeias. Deste modo, verifica-se, cada vez mais, um maior número de colocações de cidadãos em entidades na UE.

III. BALANÇO DAS MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO

1. INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

No sentido de disponibilizar a todos os candidatos a emprego uma verdadeira fonte de informação, suporte e orientação ao longo do seu percurso vocacional e profissional, o IEM empreende um conjunto de intervenções técnicas que visam, essencialmente, potenciar as suas competências de empregabilidade e facilitar o processo de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Em 2025, foram abrangidos 4.620 utentes (-2,8%; -135 abrangidos face ao ano transato) em diversas ações no âmbito da Informação e Orientação Profissional (IOP), tais como: sessões coletivas, workshops dirigidos a jovens e a adultos, divulgação de ações de formação e atendimentos individuais dirigidos a grupos específicos de desempregados.

Informação e Orientação Profissional
Utentes abrangidos por tipo de intervenção técnica

	2023	%	2024	%	2025	%	Var. 2025/2024 %	Abs.
TOTAL	6 649	100,0	4 755	100,0	4.620	100,0	-2,8	-135
Sessões Coletivas	5 146	77,4	3 910	82,2	3.114	67,4	-20,4	-796
Sessões Coletivas de Informação	1 687	25,4	1 255	26,4	194	4,2	-84,5	-1061
Sessões de Procura Ativa de Emprego	1 958	29,4	-	-	-	-	-	-
Workshop Procura Ativa de Emprego (PAE)	-	-	984	20,7	1.220	26,4	24,0	236
Sessões Plano Pessoal de Emprego + Direitos e Deveres	1 238	18,6	965	20,3	952	20,6	-1,3	-13
Workshop Empoderamento Jovem	263	4,0	706	14,8	748	16,2	5,9	42
Divulgação e Seleção de Candidatos para Ofertas de Emprego	-	-	-	-	-	-	-	-
Parcerias com entidades formativas	943	14,2	98	2,1	601	13,0	513,3	503
Divulgação de Ações de Formação	943	14,2	26	0,5	601	13,0	2.211,5	575
Seleção e Encaminhamento para Ações de Formação	-	-	72	1,5	-	-	-100,0	-72
Orientação Profissional	-	-	-	-	1	0,0	-	1
Processos de Orientação Escolar e Profissional	-	-	-	-	1	0,0	-	1
Processos de Orientação Profissional de Desempregados	-	-	-	-	-	-	-	-
Atendimento Individual	-	-	287	6,0	276	6,0	-3,8	-11
Informação Escolar e Profissional	-	-	-	-	-	-	-	-
Follow up - Workshop Empoderamento Jovem	-	-	287	6,0	276	6,0	-3,8	-11
Técnicas de Procura Ativa de Emprego	-	-	-	-	-	-	-	-
Acompanhamento Psicossocial - Grupos Específicos	560	8,4	460	9,7	628	13,6	36,5	168
Grupos de Dificil Colocação (>= 55 anos e DMDL)	431	6,5	313	6,6	462	10,0	47,6	149
Vítimas de Violência Dom. - Atendimento inicial de avaliação	4	0,1	8	0,2	6	0,1	-25,0	-2
Vítimas de Violência Doméstica - Ações de acompanhamento	3	0,0	22	0,5	39	0,8	77,3	17
Pessoa sem-abrigo - Atendimento inicial de avaliação	-	-	8	0,2	13	0,3	62,5	5
Pessoa sem-abrigo - Ações de acompanhamento	7	0,1	9	0,2	24	0,5	166,7	15
Pessoa com deficiência ou incapacidade (PCDI) - Definição PPE	115	1,7	100	2,1	84	1,8	-16,0	-16

Fonte: IEM, IP-RAM

A redução do desemprego registado contribuiu para a diminuição do número de pessoas abrangidas por estas ações, permitindo um reajuste das metodologias de intervenção e, conseqüentemente, uma atuação mais personalizada.

Analisando os tipos de intervenções, verifica-se que as Sessões Coletivas assumiram maior destaque na dinâmica de intervenção da IOP, sendo responsáveis por 67,9% do total de utentes abrangidos. Nestas incluem as seguintes:

- **Sessões Coletivas de Informação**

Estas sessões representam 4,7% da intervenção da IOP, ações que resultam de parcerias com entidades externas que, com intervenção na área da formação e/ou emprego, solicitam ao IEM, apoio na divulgação de projetos que se traduzam em oportunidades de emprego ou que contribuam para a elevação das competências dos desempregados através da formação.

- **Divulgação de Ações de Formação**

Em parceria com a **Escola Profissional Cristóvão Colombo**, foram promovidas **9 sessões** sobre os processos de **Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)**, com o objetivo de divulgar esta oportunidade para adultos com 18 anos ou mais, a fim de elevarem as suas habilitações. As sessões foram dirigidas a **490** desempregados, tendo comparecido um total de **224**.

As parcerias com várias escolas da Região, nomeadamente, com a Escola Básica de 2º e 3º Ciclos da Torre, Dr. Eduardo Brazão de Castro, Caniço, Estreito de Câmara de Lobos, Escola Básica e Secundária de Santa Cruz para divulgação de cursos de **Educação e Formação de Adultos (EFA)**, uma oferta dirigida a adultos que pretendam aumentar as suas qualificações obtendo as respetivas certificações de 9º ano (3º ciclo) ou 12º ano (secundário), resultaram na realização de 7 sessões de divulgação, em vários concelhos da Região (Funchal, Santa Cruz, e Câmara de Lobos). Estas sessões foram dirigidas a um universo de **477** desempregados, tendo comparecido um total de **241** desempregados.

Em articulação com o **Instituto de Qualificação**, foram promovidas 4 sessões de divulgação da oferta formativa para 2025 do Centro de Formação Profissional da Madeira, sendo que, de um total de **194** convocados, compareceram **61** desempregados.

- **Workshop de Procura Ativa de Emprego**

Os Workshops de Procura Ativa de Emprego, que representam 26,4% do total de intervenções técnicas, são workshops idealizados e concebidos para, de forma mais personalizada e em dois momentos de intervenção, promover a melhoria e a aquisição de competências de empregabilidade necessárias para acesso ao mercado de trabalho atual.

Tendo em conta a mudança constante do mercado de trabalho, a necessidade de adaptação ao mesmo por parte dos desempregados, foram abrangidos em **ações de Procura Ativa de Emprego** 1.220 desempregados inscritos, numa articulação estreita com os Polos de Emprego existentes nos vários concelhos da Região.

- **Plano Pessoal de Emprego e Direitos e Deveres**

As Sessões para definição do **Plano Pessoal de Emprego e Direitos e Deveres**, cujo objetivo é informar e apoiar os desempregados sobre os seus Direitos e Deveres, bem como, definir Planos Pessoais de Emprego, que facilita a sua reinserção profissional, representaram 20,6% da intervenção IOP e abrangeram 952 desempregados, beneficiários de Prestações de Desemprego.

- **Workshop Empoderamento Jovem**

O desemprego jovem continua a ser uma das principais preocupações políticas na área do emprego, sendo importante intervir junto dos jovens o mais cedo possível para reduzir os efeitos da sua permanência no desemprego. Face aos resultados positivos obtidos com o programa piloto de 2023, o IEM decidiu reforçar a abrangência dos **“Workshop Empoderamento Jovem”**, de ativação de jovens até aos 29 anos, tendo-se promovido, ao longo do ano de 2025, 55 *workshops* para grupos de, no máximo, 20 jovens.

Os **Workshops Empoderamento Jovem** criados especificamente para a população mais jovem, interativos, dinâmicos e com técnicas de *role-playing*, constituídos por 3 momentos de intervenção, foram desenhados de forma a intervir diretamente na dinâmica de cada um dos participantes, nas várias dimensões das suas vidas, causando reflexão, incómodo, conhecimento e promovendo ação e mudança. Neste sentido foi privilegiada a intervenção direta, com vista ao empoderamento dos jovens desempregados, e à aquisição de ferramentas de empregabilidade, com o objetivo de facilitar a sua rápida integração no mercado de trabalho.

Representando 16,2% das sessões coletivas promovidas pela IOP, estas sessões decorreram nos vários concelhos da Região, indo sempre ao encontro dos jovens desempregados e das suas principais dificuldades no acesso ao emprego, priorizando aqueles com habilitações mais baixas, menor experiência profissional e mais tempo de inscrição, tendo sido abrangidos **748** jovens.

- **Follow up - Workshop Empoderamento Jovem**

Numa perspetiva de acompanhamento e avaliação do impacto da intervenção com os jovens, foram promovidos atendimentos individuais a todos os jovens que se mantinham inscritos no Centro de Emprego passados 6 meses da participação no workshop de empoderamento jovem. Num total de 276, estes atendimentos foram realizados na área de residência dos candidatos, com o apoio e a intervenção de proximidade dos Polos de Emprego.

- **Acompanhamento desempregados de difícil colocação**

Relativamente ao acompanhamento de desempregados considerados de difícil colocação, esse incidiu claramente no acompanhamento de candidatos com maiores vulnerabilidades e dificuldades no acesso ao emprego, tendo as diversas intervenções de atendimento individualizado, traduzindo-se globalmente num apoio e acompanhamento personalizado disponibilizado a utentes com dificuldades no percurso de procura de emprego, desadequação ao mercado de trabalho ou outras dificuldades passíveis de perturbar a inserção profissional e que impliquem um acompanhamento mais específico.

De entre os **atendimentos de grupos específicos**, de realçar o acompanhamento de desempregados inscritos há mais tempo, os Desempregados de Muito Longa Duração (DMLD), ou seja, inscritos há mais de 24 meses e/ou os desempregados com mais idade (mais de 55 anos) tendo ambos os grupos totalizado 462 atendimentos. Outros

grupos de maior vulnerabilidade, como as Vítimas de Violência Doméstica e Pessoas em Situação de Sem Abrigo ou as Pessoas com Deficiência ou Incapacidade, foram também alvo específico destas intervenções, agregando um total de 166 atendimentos individuais em 2025.

A intervenção e acompanhamento das pessoas com deficiência inscritas é parte integrante do programa 100 Diferenças, que regulamenta as medidas de apoio ao emprego e de apoio à adaptação dos postos de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas.

No âmbito da definição das medidas de integração previstas pelo Programa 100 Diferenças, é elaborado o **Plano Pessoal de Emprego para pessoa com deficiência (PPE)**, instrumento elaborado pelo IEM na sequência da inscrição para emprego de pessoa com deficiência e incapacidade, onde se define um conjunto de ações, tendo em vista acompanhar e melhorar a sua inserção profissional.

Ao longo do ano de 2025 foram promovidos **84 atendimentos individuais a utentes com deficiência e incapacidade**, para efeito de **elaboração de PPE** e levantamento das reais dificuldades e limitação no acesso ao mercado de trabalho, bem como na execução das tarefas profissionais.

Observando os utentes abrangidos pelas intervenções técnicas da Informação e Orientação Profissional na tabela seguinte, as mulheres representaram a maioria dos abrangidos nestas intervenções (58,4%), registando um decréscimo de -1,6% relativamente ao ano anterior. Relativamente aos homens, estes representam 41,6% dos utentes abrangido ao longo do ano.

Informação e Orientação Profissional								
Utentes abrangidos por sexo, situação face ao emprego, idade e habilitações								
	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24	
							%	Abs.
TOTAL	6 649	100,0	4 755	100,0	4 620	100,0	-2,8	-135
Homens	2 840	42,7	2 012	42,3	1 920	41,6	-4,6	-92
Mulheres	3 809	57,3	2 743	57,7	2 700	58,4	-1,6	-43
Desempregados	6 646	100,0	4 717	99,2	4 609	99,8	-2,3	-108
1º Emprego	946	14,2	552	11,6	471	10,2	-14,7	-81
Novo Emprego	5 700	85,7	4 165	87,6	4 138	89,6	-0,6	-27
Empregados	0	0,0	34	0,7	1	0,0	-97,1	-33
Ocupados	3	0,0	4	0,1	11	0,2	175,0	7
Jovens em idade escolar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	0
Outros utentes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	0
Jovens (<25 anos)	1 353	20,3	894	18,8	706	15,3	-21,0	-188
25 - 44 anos	3 191	48,0	2 389	50,2	2 344	50,7	-1,9	-45
45 - 54 anos	1 167	17,6	881	18,5	810	17,5	-8,1	-71
>=55 anos	938	14,1	591	12,4	760	16,5	28,6	169
<= 1º Ciclo	545	8,2	405	8,5	428	9,3	5,7	23
2º Ciclo	851	12,8	746	15,7	557	12,1	-25,3	-189
3º Ciclo	1 348	20,3	1 161	24,4	985	21,3	-15,2	-176
Ensino Secundário	2 929	44,1	1 775	37,3	1 983	42,9	11,7	208
Ensino Superior	976	14,7	668	14,0	667	14,4	-0,1	-1

Fonte: IEM, IP-RAM

Constata-se que os utentes abrangidos pela intervenção IOP eram todos desempregados inscritos no IEM, destes 89,6% estavam à procura de novo emprego, refletindo numa diminuição de -27 inscritos relativamente ao ano passado.

Analisando a distribuição por faixas etárias, observa-se que cerca de 15,3% dos utentes atendidos possui menos de 25 anos, num valor muito superior à representatividade deste grupo no desemprego registado no fim do ano (13,8%).

Atendendo às habilitações, salienta-se que foram abrangidos 1.970 utentes que detinham habilitações até ao 3.º ciclo do ensino básico, representando 42,6% do total de participantes. Por sua vez, os utentes com ensino secundário ou superior representam a maioria dos abrangidos, totalizando 57,4%.

- **Outras ações de divulgação – Via eletrónica**

De entre os vários pedidos de colaboração recebidos, destacamos a parceria com a Startup Madeira, para divulgação da 6ª edição do **StartNOW > Madeira Acceleration Program**, um programa de aceleração de ideias inovadoras da Madeira, dirigido a empreendedores com projetos nascentes e ambiciosos, que consiste em oferecer uma oportunidade única para desenvolvimento de produtos ou serviços com potencial de escala. Para o efeito, foi enviado correio eletrónico a 1.327 desempregados inscritos no IEM.

Da mesma forma, na área do emprego e com a Autoridade Marítima Nacional, divulgou-se a 753 desempregados, o curso de formação de agentes de Polícia Marítima para posterior integração no mercado de trabalho.

Reconhecendo a importância da formação profissional enquanto instrumento fundamental de promoção da empregabilidade e de reforço das competências das pessoas em situação de desemprego, o IEM assegurou a colaboração na divulgação de ações de formação dirigidas a este público-alvo, através da publicação de informação no site institucional e da disponibilização dos respetivos *links* de inscrição, contribuindo para uma maior acessibilidade às oportunidades formativas existentes e para o incentivo à participação nas iniciativas promovidas.

2. INICIATIVA GARANTIA JOVEM

A iniciativa Garantia Jovem foi criada em 2013, na sequência da recomendação do Conselho da União Europeia, para fazer face ao elevado volume e carácter agravado do desemprego e inatividade dos jovens.

Considerando a situação especialmente desfavorável dos jovens no arquipélago, o Governo Regional da Madeira assumiu como uma das suas prioridades no âmbito das políticas de emprego, a inserção dos jovens e o combate ao desemprego jovem.

O IEM enquanto serviço público de emprego da Região assume o papel de coordenador do Programa Garantia Jovem na Madeira, que se propõe apresentar uma oferta de emprego, de formação ou de aprendizagem aos jovens NEET (*Not in Education, Employment, or Training*) residentes, no prazo de 4 meses desde o início do período de inatividade/desemprego.

No sentido de proporcionar uma resposta aos jovens o IEM reforçou a sua atuação sobre este público específico, nomeadamente através da criação do Programa PROJOVEM, em agosto de 2014. Este programa permite orientar parte dos recursos disponíveis para esta faixa de desempregados, gerando oportunidades de integração no mercado de trabalho e revelando-se como a melhor ferramenta de integração de jovens no mercado de trabalho, neste caso através de estágios e experiências de trabalho em entidades privadas da Região.

Ao longo de 2025, registaram-se 3.657 sinalizações de jovens, de modo a assinalar a sua situação, a identificar as suas competências e necessidades e a ajustar o percurso a realizarem. Este valor representa uma redução de 1,7% comparativamente a 2024.

Garantia Jovem / RAM – Principais indicadores					
Movimento ao longo do ano	2023	2024	2025	Variação 2025/24 %	Absoluta
Nº de sinalizações de jovens como NEET	3 688	3 721	3 657	-1,7	-64
Nº de respostas dadas a jovens NEET	1 224	1 115	1 201	7,7	86
com menos de 4 meses de sinalização	454	393	522	32,8	129
com 4 meses de sinalização ou mais	770	722	679	-6,0	-43
Colocação	453	446	453	1,6	7
Formação	8	0	0	-	0
Programas de Emprego	763	669	748	11,8	79
% jovens com de respostas no prazo 4 meses ²	27,6%	25,3%	31,0%	-	-

Fonte: IEM, IP-RAM

Destas 3.657 sinalizações realizadas ao longo do ano, 3.360 categorizaram os jovens como NEET e 297 como Não NEET.

Desta forma, registavam-se 1.410 jovens NEET no final de dezembro de 2025 o que corresponde a uma diminuição de 14,3% face ao mês homólogo (-236 jovens), uma evolução com acompanha a redução do desemprego jovem no fim do ano (-12,9%; -226 jovens com menos de 30 anos).

² Calculado com base na fórmula $A / (A+B)$, em que A = Jovens que obtiveram resposta no prazo de 4 meses e B = Jovens que completaram um período de 4 meses desde a sinalização sem terem obtido uma resposta. Para o cálculo do resultado de 2025 consideram-se os sinalizados entre os meses de setembro de 2024 e agosto de 2025.

O indicador relativo à proporção de jovens que obtém uma resposta no prazo de 4 meses desde a sua sinalização como NEET atinge o valor de 31,0% em média de 2025, sendo o valor mais elevado desde o arranque desta iniciativa, em 2014. Importa, contudo, referir que este indicador não considera respostas fornecidas fora deste intervalo temporal, que constituem a maioria destas.

Efetivamente, ao longo do ano, foi possível dar 1.201 respostas a jovens sinalizados, das quais 522 no prazo de 4 meses desde a data de sinalização como NEET (43,5% do total de respostas no ano), refletindo um aumento face ao nível registado em 2024 (35,2%).

Observa-se que a maioria das respostas fornecidas ao longo de 2025 advém dos programas de emprego, num total de 748 inícios de programas no ano (62,3% das respostas).

O número de colocações diretas no mercado de trabalho de jovens NEET fixou-se em 453 em 2025, o que corresponde a 37,7% do total de respostas. Comparativamente ao anterior traduz-se numa variação de +1,6%, ou seja, mais 7 colocados.

Em termos de tipologias de apoio proporcionadas pelo IEM, destaca-se que os Estágios Profissionais direcionados para jovens com qualificações de nível 4 ou superior, incluindo os promovidos no âmbito do PROJOVEM, constituem o principal instrumento do Garantia Jovem, correspondendo a 45,4% das respostas contabilizadas em 2025 (545 inícios).

A taxa de empregabilidade³ dos estágios (últimos dados disponíveis: 2024) fixou-se em 63,7% para os que concluíram alguma das 2 medidas do PROJOVEM, chegando aos 68,9% para os jovens NEET abrangidos em entidades privadas com fins lucrativos. Estes valores são marcadamente positivos, justificando a sua forte aceitação quer pelos jovens NEET, quer pelas entidades enquadradoras.

Tendo sido possível fornecer 1.201 respostas a jovens NEET ao longo do ano, verifica-se que 43,5% dos jovens sinalizados como NEET que obtiveram uma resposta num prazo de 4 meses, refletindo um aumento face ao nível registado em 2024.

³ Apurada 6 meses após a saída do programa, de acordo com a metodologia definida pelo Eurostat no âmbito da base de dados europeia *Labour Market Policies*.

3. PROGRAMAS DE EMPREGO

3.1. Síntese da execução dos programas de emprego

3.1.1. Evolução no período 2023-2025

Em 2025 foram abrangidos 4.494 desempregados nas diversas medidas de emprego desenvolvidas pelo IEM, quer de criação de postos de trabalho, quer de reforço da empregabilidade dos participantes.

Este nível de execução traduz uma ligeira redução nos abrangidos, comparativamente ao ano anterior, contando-se menos 13 abrangidos face a 2024 (-0,3%).

Evolução dos abrangidos por movimento de entrada e saída no programa

	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24	
							%	Absoluta
ABRANGIDOS	4 869	100,0	4 507	100,0	4 494	100,0	-0,3	-13
Transitaram	2 095	43,0	1 987	44,1	1 874	41,7	-5,7	-113
Iniciaram*	2 774	57,0	2 520	55,9	2 620	58,3	4,0	100
Terminaram	2 312	47,5	2 143	47,5	2 084	46,4	-2,8	-59

* Inclui postos de trabalho cuja primeira prestação do apoio foi paga no período.

Fonte: IEM, IP-RAM

A maior parte da atividade realizada em 2025 foi iniciada ao longo do ano (58,3%), num total de 2.620 inícios, valor que resulta das novas participações em programas de estágio, formação ou ocupação em 2025, mas também da atribuição de apoios aos novos postos de trabalhos criados através das medidas do IEM. Apesar da redução contínua do desemprego registado e o maior dinamismo do mercado de trabalho, impulsionando o ajustamento direto entre entidades e candidatos, este resultado traduz-se num crescimento face a 2024 (4,0%; +100 inícios).

Entre os abrangidos ao longo de 2025 contam-se 1.874 participantes que transitaram do ano anterior, apresentando um decréscimo de 5,7% face a 2024 (-113 transitados).

Importa referir que o número de transitados não inclui o número de postos apoiados que se mantêm em acompanhamento, por um período mínimo de 1 a 3 anos consoante os programas, impondo um esforço contínuo aos técnicos que não se encontra refletido nestes indicadores de atividade.

Por outro lado, por ação de um menor número de atividade transitada, houve um decréscimo da atividade terminada ao longo do ano (-2,8%; -59 fins), num total de 2.084 saídas de programas de melhoria da empregabilidade, como os estágios ou programas de ocupação, excluindo aqui também os postos de trabalho apoiados. Apesar deste decréscimo, este grupo mantém o peso relativo de 46,4% no total de abrangidos em 2025.

O quadro seguinte apresenta a intervenção do IEM, em número de abrangidos e execução financeira, agregando os vários programas de emprego de acordo com o seu âmbito principal de intervenção, complementados pela atuação das estruturas de apoio ao emprego, os Polos de Emprego.

Evolução dos Programas e Medidas de Emprego

	2023		2024		2025		Variação %		2025/2024 Absoluta	
	Abrang.	Pagam. (€)	Abrang.	Pagam. (€)	Abrang.	Pagam. (€)	Abrang.	Pagam.	Abrang.	Pagam.
TOTAL	4 869	16 562 498,04	4 507	20 325 557,81	4 494	20 643 104,87	-0,3	1,6	-13	317.547,06
Programas de Formação e Emprego	1 758	8 264 906,65	1 528	9 025 549,50	1 469	8 628 258,71	-3,9	-4,4	-59	-397.290,79
Estágios Profissionais ⁽¹⁾	998	5 250 158,20	917	5 722 455,79	928	6 013 530,42	1,2	5,1	11	291.074,63
Estágios Profissionais na Europa	2	10 205,00	3	14 875,00	2	3 987,50	-33,3	-73,2	-1	-10.887,50
Programa Jovem Ativo ⁽¹⁾	52	180 307,00	2	6 742,03	-	1 153,03	-100,0	-82,9	-2	-5.589,00
PROJOVEM ⁽¹⁾	433	1 804 394,15	352	1 712 048,86	332	1 660 259,01	-5,7	-3,0	-20	-51.789,85
Qualificar + para Empregar	1	19 783,09	-	17 352,00	-	-	0,0	-100,0	-	-17.352,00
REATIVAR Madeira ⁽¹⁾	243	964 426,86	183	981 768,29	140	723 135,26	-23,5	-26,3	-43	-258.633,03
Formação / Emprego	29	35 632,35	71	570 307,53	67	226 193,49	-5,6	-60,3	-4	-344.114,04
Incentivos à Criação de Emp. e Empresas	420	2 031 779,57	347	2 769 497,10	314	3 387 087,76	-9,5	22,3	-33	617.590,66
Prog. Incentivos à Contratação ⁽²⁾	339	1 397 365,34	291	2 173 711,95	256	2 367 836,39	-12,0	8,9	-35	194.124,44
PROFAMÍLIA ⁽²⁾	7	26 087,24	1	7 021,72	1	4 347,75	0,0	-38,1	-	-2.673,97
Criação do Próprio Emprego ⁽²⁾	-	-	2	18 319,89	-	-	-100,0	-100,0	-2	-18.319,89
Prog. de Criação de Empresas e Emprego. ⁽²⁾	58	550 929,45	38	519 370,71	10	924 834,65	23,7	78,1	9	405.463,94
Programa Empreender Jovem	16	45 803,54	15	44 961,71	40	16 735,53	-33,3	-62,8	-5	-28.226,18
Apoio à Manutenção de postos de Trabalho ⁽³⁾	17	11 594,00	-	-	-	-	-23,1	1 100,0	-12	67.222,32
Bolsa de Consultores	-	-	-	6 111,12	-	73 333,44	-	-	-	0,00
Programas Ocupacionais	2 666	4 977 679,94	2 555	6 946 139,06	2 619	6 687 283,89	2,5	-3,7	64	-258.855,17
Prog. Ocup. Temporária de Desempregados ⁽¹⁾	1 248	4 800 145,65	1 267	6 774 869,00	1 278	6 664 817,89	0,9	-1,6	11	-110.051,11
Medida de Apoio à Integ. de Subsidiados ⁽¹⁾	1 418	177 534,29	1 288	171 270,06	1 341	22 466,00	4,1	-86,9	53	-148.804,06
Programas para Públicos Desfavorecidos	25	156 616,41	77	482 244,54	92	698 569,98	19,5	44,9	15	216.325,44
Empresas de Inserção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
EVA ⁽¹⁾	2	3 829,47	15	42 384,32	12	50 725,65	-20,0	19,7	-3	8.341,33
“100 Diferenças”	23	152 786,94	62	439 860,22	80	647 844,33	29,0	47,3	18	207.984,11
Estruturas de apoio ao Emprego	23	438 147,66	22	500 262,69	22	483 001,61	0,0	-3,5	-	-17.261,08
Polos de Emprego	23	438 147,66	22	500 262,69	22	483 001,61	0,0	-3,5	-	-17.261,08
Implementação, controlo e avaliação das ações de emprego	-	693 367,81	-	601 864,92	-	758 902,92	-	26,1	-	157.038,00

⁽¹⁾ Inclui os Prémios de Emprego cuja primeira prestação foi paga no período, ao abrigo deste programa.

Fonte: IEM, IP-RAM

⁽²⁾ Postos de trabalho pagos no ano decorrente.

⁽³⁾ O número de abrangidos não conta para o total, pois já está contabilizado nos respetivos programas.

A prossecução dos programas de emprego levou a uma despesa pública de cerca de 20,6 milhões de euros, refletindo um aumento de 317 mil euros (+1,6%), em relação ao ano anterior.

Em termos da execução financeira no período 2023 a 2025, teve algum impacto na evolução no período a reformulação dos programas de emprego realizada em meados de 2023, de modo a garantir a sua adequação à evolução da realidade social e económica, após uma expansão da inflação e do aumento contínuo do valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida na Madeira (RMMG-RAM), no país e na região, nos últimos anos. Efetivamente, o IEM passou a ter como referencial mínimo para as todas as bolsas dos participantes o valor de 1,3 vezes o Indexante dos Apoios Sociais (IAS), traduzindo-se num aumento mínimo de 30% dos valores concedidos. Em simultâneo, foram reformulados os ponderadores da bolsa em função do nível de qualificação, equiparando-os aos que estavam estabelecidos para o Continente, para as medidas análogas do Instituto de Emprego e Formação profissional, IP, o que permitiu aumentar ainda mais os valores das bolsas, face aos valores anteriores. Por outro lado, os incentivos à contratação e prémios de emprego viram os seus valores fortemente aumentados, tendo

passado a estar associados à RMMG-RAM em vez do IAS (de 480,43 € para 785,00 €), mantendo-se os multiplicadores em vigor anteriormente, o que se concretizou, nesse momento, num aumento imediato de 63,4%.

Em 2025, embora haja uma pequena retração do número de abrangidos (-0,3%), observa-se um crescimento da despesa associada (+1,6%), refletindo entre outros fatores, o aumento anual da RMMG-RAM e do IAS.

No conjunto da atividade do IEM destacam-se os **Programa Ocupacionais** que concentram 58,3% do total de abrangidos em 2025 e 32,4% do montante da despesa efetuada no ano. Estes programas assumem um papel significativo num contexto de elevado desemprego, fornecendo uma resposta temporária aos desempregados, combatendo o afastamento do mercado de trabalho e a exclusão social, enquanto apoiam a realização de atividades socialmente úteis. Neste sentido importa referir que mais de metade dos abrangidos em 2025 transitaram de anos anteriores tendo iniciado as participações em 2022, 2023 e 2024.

A boa aceitação destes programas ocupacionais, quer por entidades, quer pelos desempregados, permitiu que se iniciassem 1.371 ocupações ao longo do ano, numa média mensal de 114 inícios por mês.

Comparativamente ao ano anterior, estas medidas registam um crescimento de 2,5% do número de abrangidos (+64), resultante essencialmente do crescimento da Medida de Apoio à Integração de Subsidiados - MAIS (+4,1%;+53 abrangidos).

Os **Programas de Formação e Emprego** que abarcam as medidas que facilitem uma transição e adaptação para o mercado de trabalho, como sejam os estágios profissionais e programas de experiência profissional, representam 32,7% do total de abrangidos em 2025 e cerca de 42% da despesa realizada. Globalmente regista-se um decréscimo do número de abrangidos face ao ano anterior (-59 abrangidos; -3,9%), resultante fundamentalmente dos REATIVAR (-43 abrangidos; -23,5%) e do Programa PROJOVEM (-20 jovens; -5,7%).

É nas **medidas de incentivo à criação de emprego e de empresas** que a variação face ao ano anterior é mais acentuada, em termos relativos, com um decréscimo global de 9,5% nos postos apoiados (-33) e um crescimento de 22,3% nos montantes pagos (+617.591 €) face a 2024.

Neste conjunto de medidas, destaca-se o acréscimo do Programa de Criação de Empresas e Emprego (CRIEE), que visa incentivar e apoiar a criação do próprio emprego por parte de desempregados com espírito empresarial, bem como contribuir para a eventual criação de outros postos de trabalho necessários ao desenvolvimento do projeto de criação do próprio emprego. Este programa regista um aumento de 23,7% nos postos pagos (+9 postos) e de 78,1% quanto à despesa (+405.463,9) em 2025, decorrente do aumento dos apoios concedidos implementado em meados do ano 2023, já referido anteriormente, cujo impacto tem algum desfasamento tendo em consideração que parte do pagamento dos apoios assume a forma de reembolso.

No âmbito do empreendedorismo contabilizam-se 10 jovens a terem participado em formação teórica para desenvolver e complementar competências, aptidões e conhecimentos na área de gestão, através do Programa Empreender Jovem – eJovem e 40 projetos apoiados que beneficiaram de mentoria e consultadoria através da medida Bolsa de Consultores.

Ainda neste âmbito, destaca-se a redução dos postos pagos ao abrigo do Programa de Incentivos à Contratação (PIC) (-12,0%; -35 postos), embora se registre um aumento da respetiva execução financeira (+8,9%; +194.124 €).

Finalmente, no que se refere aos **programas para públicos desfavorecidos**, destaca-se a execução do Programa “100 Diferenças”, que contempla diversas medidas de apoio à inserção profissional de pessoas com deficiência e incapacidade, e respetivas modalidades. No que respeita às medidas de apoio ao emprego, foram abrangidos 80 participantes através das modalidades de Estágio de Inserção, do Programa de Inserção Social ou dos Incentivos à Contratação.

Após uma reformulação em 2023, o programa EVA alcançou um nível de execução considerável, dadas as particularidades do público-alvo, tendo contado com 12 abrangidos em 2025.

Por último, importa referir que as Empresas de Inserção não tiveram atividade em 2025, estando em curso a reavaliação deste programa no que respeita à criação de uma estrutura própria nas instituições enquadradoras e à própria dinâmica de atuação/gestão destas entidades.

3.1.2. Caraterização global dos abrangidos

As medidas ativas permitem ao IEM intervir particularmente sobre determinados grupos de desempregados que evidenciem condições sociais e económicas de desfavorecimento face ao mercado de trabalho.

Importa assim efetuar a caraterização dos abrangidos, globalmente, em termos de evolução e estrutura, tendo sempre em consideração, quer a caraterização do desemprego registado, quer a atuação desejada, ainda que a conjugação destes fatores com outras condições particulares se revele determinante para o âmbito das intervenções.

Estrutura e evolução dos abrangidos em programas de emprego

	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24	
							%	Absoluta
ABRANGIDOS	4 869	100,0	4 507	100,0	4 494	100,0	-0,3	-13
Homens	2 011	41,3	1 788	39,7	1 746	38,9	-2,3	-42
Mulheres	2 858	58,7	2 719	60,3	2 748	61,1	1,1	29
Jovens (< 25 anos)	1 085	22,3	977	21,7	964	21,5	-1,3	-13
Adultos (>= 25 anos)	3 784	77,7	3 530	78,3	3 530	78,5	0,0	0
25 - 34 anos	1 009	20,7	917	20,3	913	20,3	-0,4	-4
35 - 44 anos	601	12,3	545	12,1	506	11,3	-7,2	-39
45 - 54 anos	872	17,9	709	15,7	649	14,4	-8,5	-60
>= 55 anos	1 302	26,7	1 359	30,2	1 462	32,5	7,6	103
Desemp. Curta Duração	2 203	45,2	2 213	49,1	2 335	52,0	5,5	122
Desemp. Longa Duração	2 666	54,8	2 294	50,9	2 159	48,0	-5,9	-135
Nenhum nível de instrução	186	3,8	204	4,5	208	4,6	2,0	4
1º Ciclo Ensino Básico	819	16,8	782	17,4	753	16,8	-3,7	-29
2º Ciclo Ensino Básico	636	13,1	609	13,5	593	13,2	-2,6	-16
3º Ciclo Ensino Básico	544	11,2	469	10,4	492	10,9	4,9	23
Ensino Secundário	1 442	29,6	1 318	29,2	1 272	28,3	-3,5	-46
Ensino Superior	1 242	25,5	1 125	25,0	1 176	26,2	4,5	51

Fonte: IEM, IP-RAM

Com um ligeiro crescimento face a 2024 (+1,1%), as mulheres reforçam a sua posição maioritária entre os participantes em programas de emprego (61,1%), apresentando um peso relativo superior ao apurado no desemprego registado no final de 2025 (54,5%). Em sentido contrário, o número de homens abrangidos em programas decresce em 2025 (-2,3%), dando continuidade à tendência geral de redução do seu peso relativo, na última década.

Numa breve análise por grupos etários, observa-se um decréscimo de 1,3% nos abrangidos com menos de 25 anos, superior à evolução global (-0,3%). Contudo este grupo continuou a ter um peso relativo significativo, de 21,5% do total de abrangidos, uma proporção muito superior à que detêm no desemprego registado (cerca de 14%), comprovando a orientação das políticas ativas do IEM para os mais jovens.

Entre os grupos etários, destaca-se o dos participantes com 55 ou mais anos, o único que apresentou uma evolução positiva. Este grupo representa 32,5% do total de abrangidos, evidenciando a atuação específica do IEM para os públicos com mais idade, para os quais é mais difícil obter uma nova colocação no mercado de trabalho. Esta intervenção é visível no enquadramento mais favorável nos programas de emprego para os desempregados com 45 ou mais anos. O Programa de Ocupação Temporária para Desempregados (POT), que permite a duplicação da sua duração para os participantes com 55 ou mais anos, dá um forte contributo para a evolução deste grupo etário, que cresce 7,6% face a 2024 e 12,3% em relação a 2023.

Salienta-se que, em resultado de um aumento contínuo deste grupo etário, o seu peso relativo nos programas de emprego é já superior à sua proporção, quer no desemprego registado no fim do ano (29,1%), quer na procura global⁴ em 2025.

Padrão semelhante verifica-se nos desempregados de longa duração: apesar do decréscimo anual (-5,9%), este grupo mantém uma presença nos programas de emprego (48,0%) superior ao seu peso no total do desemprego registado (37,7%) no final de 2025.

A intervenção do IEM é também evidente junto dos diplomados do ensino superior: com um crescimento de 4,5% em 2025, este grupo representa agora 26,2% do total de abrangidos, superando largamente a sua expressão no desemprego registado (16,7%). Esta evolução resulta essencialmente dos Estágios Profissionais e do programa PROJOVEM, que constituem uma resposta adequada e atrativa para inserção de jovens com estas habilitações no mercado de trabalho, tendo uma boa aceitação quer por parte do público-alvo, quer por parte das entidades patronais.

Em termos de habilitações, registou-se igualmente um aumento entre os participantes com o 3.º ciclo (+4,9%) e os sem qualificações (+2,0%).

Neste âmbito, observa-se ainda, que 34,6% dos abrangidos detinham, no máximo, habilitações ao nível do 2º ciclo do ensino básico, uma percentagem superior ao seu peso no desemprego registado (29,5%). Este grupo constitui-se como o público-alvo principal dos programas ocupacionais, que visam dar uma experiência de trabalho aos que têm habilitações mais baixas. Os desempregados com baixas ou nenhuma qualificações enfrentam dificuldades particularmente elevadas de inserção no mercado de trabalho, estando esta falta de qualificação frequentemente associada a situações de desfavorecimento, como por exemplo uma idade mais

⁴ Total de desempregados inscritos no final do ano anterior e de inscrições ao longo do ano.

avançada. Embora se preconize a necessidade de aumentar o nível de qualificação dos desempregados, o IEM tem continuado a desenvolver esforço para dar uma resposta de emprego a estes grupos mais vulneráveis à pobreza e exclusão social.

3.1.3. Inserção Profissional pelos Programas de Emprego

As medidas de emprego visam o reforço da empregabilidade e a prevenção do desemprego de longa duração, pelo que a avaliação do seu impacto deve considerar o número de pessoas que integraram o mercado de trabalho por ação de uma medida ativa de emprego.

A atuação do IEM no que respeita à inserção profissional dos abrangidos compreende medidas de valorização profissional, que proporcionam uma experiência de trabalho em contexto real, medidas que incentivam a contratação, sobretudo de grupos com maiores dificuldades de inserção, e ainda medidas de criação do próprio posto de trabalho.

Colocações através dos programas

Do total de colocações registadas pelo IEM ao longo de 2025, 631 (48,2%) resultam de uma participação num programa de emprego, quer pelo apoio direto à contratação e à criação de postos de trabalho, quer pela integração dos participantes nas entidades enquadradoras, após o programa.

	2023	2024	2025	Variação 2025/24	
				%	Absoluta
Colocações pelos programas de emprego	744	700	632	-9,7	-68

Fonte: IEM, IP-RAM

Este indicador apresenta uma evolução desfavorável em 2025, com uma variação de -9,7% face a 2024. Importa salientar que este decréscimo está em linha com a evolução global das colocações do IEM, que recuaram em 3,1% em 2025. Este decréscimo decorre, entre outros fatores, do atual dinamismo do mercado de emprego, que leva a uma maior absorção de desempregados na economia regional, com as empresas a recorrerem cada vez mais ao recrutamento direto de trabalhadores.

Criação de postos de trabalho

Ao longo de 2025, foram aprovados 533 apoios à criação de novos postos de trabalho, quer pela criação de novas entidades, quer pela contratação dos novos trabalhadores em entidades já constituídas, estando assegurado o respetivo aumento do volume de emprego.

Este resultado demonstra a procura contínua por estes apoios, destacando-se os apoios à contratação no âmbito do Programa de Incentivos à Contratação (PIC) e dos prémios de contratação após realização de outro programa, que promovem, fundamentalmente, a celebração de contratos sem termo. Em 2025, estas modalidades

registaram 467 postos apoiados - uma quebra de 4,1% face a 2024 - representando, ainda assim, 87,1% do total de postos aprovados.

Criação de postos de trabalho: evolução dos postos aprovados

	2023	2024	2025	Variação 2025/24	
				%	Absoluta
TOTAL	538	536	533	-0,6	-3
Programa de Incentivos à Contratação ⁽¹⁾	485	487	467	-4,1	-20
Programa de Criação de Empresas e Emprego ⁽²⁾	53	49	66	34,7	17
Promotores	42	34	52	52,9	18
Não promotores	11	15	14	-6,7	-1

⁽¹⁾ Inclui prémios de emprego na sequência de programas de melhoria da empregabilidade, PROFAMÍLIA e Valorizar 35. Fonte: IEM, IP-RAM

⁽²⁾ Inclui os projetos aprovados no âmbito das Portarias n.º 101/2001, de 6 de setembro e n.º 106/2022, de 2 de março, nas suas redações atuais.

No âmbito do empreendedorismo (Criação do Próprio Emprego, Programa de Criação de Empresas e Emprego e Programa Empreender jovem - eJovem), foram aprovadas 50 candidaturas associadas à criação de 66 postos de trabalho. Destes, 52 correspondem aos próprios promotores e 14 referem-se a contratações por conta de outrem nas novas entidades. Estes programas têm-se assumido como alternativas em contexto de desemprego elevado e prolongado, mas constituem também uma oportunidade para quem deseja construir o seu próprio projeto, introduzindo um fator de inovação e diferenciação na economia regional.

Empregabilidade pós-programa

A atuação do Instituto de Emprego, IP-RAM no que respeita aos programas de emprego, tem como objetivo final potenciar a integração de desempregados no mercado de trabalho. Para alcançar este objetivo, o IEM conjuga duas tipologias de apoios:

- **Programas de valorização profissional**, que proporcionam uma experiência de trabalho em contexto real. Enquadram-se nesta tipologia os estágios, os programas de formação, os programas ocupacionais e os demais programas cuja comparticipação do IEM nos custos do trabalho corresponde a um período de atividade limitado no tempo.
- **Apoios à criação de postos de trabalho**, incluindo o próprio emprego - Este conjunto é formado pelos apoios prestados no âmbito dos programas de empreendedorismo, do Programa de Incentivos à Contratação (PIC), e prémios de integração previstos em diversos programas, pressupondo a manutenção de postos de trabalho por um período mínimo de tempo. Inclui ainda o Programa PROFAMÍLIA que visa reduzir entraves à conciliação entre a vida familiar e profissional, incentivando as empresas para a contratação de desempregados para suprir ausências dos seus trabalhadores decorrentes de assistência à família/parentalidade.

A integração imediata e efetiva no mercado de trabalho é o principal objetivo dos apoios à criação de postos de trabalho, enquanto que os programas de valorização profissional, que envolvem maior número de participantes, pretendem essencialmente melhorar a empregabilidade, atual e potencial, dos participantes.

Anualmente, o IEM procura avaliar os programas de emprego que disponibiliza, não somente quanto à sua execução e adequação às necessidades do mercado de trabalho, mas também quanto ao impacto que revelam no combate ao desemprego.

Neste âmbito, o Instituto recolhe e analisa os dados sobre a situação profissional dos ex-participantes à saída do programa e 6 meses após o fim, antecipado ou não, da participação no programa ou do período de acompanhamento dos postos de trabalho criados, de acordo com as orientações do Eurostat, no âmbito da atualização da base de dados europeia *Labour Market Policies*.

Importa também referir que para esta análise consideram-se, não os estágios, ocupações ou postos de trabalho criados, mas os participantes que terminaram a participação no estágio ou ocupação ou a colocação no posto apoiado, podendo vir a ser substituídos no âmbito do normal processo de acompanhamento. Deste modo, um único estágio ou posto de trabalho pode, potencialmente, originar mais do que uma saída no ano, desde que contemple a substituição dos participantes que lhe foram afetos.

O IEM recorre às suas bases de dados e ao Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM (ISSM), para o cruzamento de dados, de forma a ser averiguada a situação face ao emprego dos ex-participantes, que é agregada da seguinte forma:

- *Emprego* – Inclui colocação na entidade enquadradora da participação, colocação pelo IEM com ou sem a concessão de incentivos à contratação, autocolocação e criação do próprio emprego;
- *Desemprego* – Consideram-se como desempregados após a intervenção, as pessoas sem trabalho, disponíveis para trabalhar e ativamente à procura de trabalho. Os desempregados inscritos no serviço público de emprego são considerados neste grupo;
- *Outra medida* – Consideram-se saídas para outra medida no caso de terem iniciado uma medida comparticipada com fundos públicos, dirigida a públicos desempregados ou em risco de desemprego, excetuando-se apoios à criação do próprio emprego e apoios à contratação;
- *Inatividade* - Engloba as pessoas que deixam de estar ativas no mercado de trabalho por um leque amplo de razões – ex. regresso ao ensino, reforma, doença, assistência à família, ausência da Região;
- *Desconhecido* - Saídas cujo destino não é conhecido.

A taxa de empregabilidade é obtida através do seguinte rácio: *Saídas para Emprego / Total de saídas*, sendo necessário ter presente que no total das saídas estão consideradas as saídas para inatividade e desconhecidos, que têm um impacto negativo sobre o resultado apurado.

Por fim importa referir que esta metodologia de apuramento não considera como empregados os que tenham obtido um emprego imediatamente após o programa, mas estejam novamente desempregados ou noutra situação exceto a de empregado no 6º mês após o fim da participação, estabelecendo um critério de apuramento simples e uniforme para comparação entre os diversos países da União Europeia.

O quadro seguinte apresenta os dados globais para o período 2022 a 2024, uma vez que os dados relativos à empregabilidade dos que terminaram a participação ao longo de 2025 não podem ser totalmente apurados por não ter ainda decorrido o prazo de 6 meses necessário para apurar a avaliação pós-programa e respetiva classificação da saída do programa.

Em 2024, a queda nas saídas para emprego (-18,3%) superou a diminuição global das saídas (-13,7%), penalizando a taxa de empregabilidade. Este indicador fixou-se em 46,0%, menos 2,6 p.p. do que em 2023 (48,6%) e 3,7 p.p. abaixo do valor registado em 2022 (49,7%).

Em sentido inverso, as saídas para desemprego recuaram 4,0% face a 2023. Já o número de ex-participantes que transitaram para novas medidas ativas (formação ou emprego) registou um ligeiro crescimento de 1,5%.

Empregabilidade pós-programa 2022-2024: evolução do número de saídas por destino

	2022	%	2023	%	2024	%	Variação 2024/23	
							%	Absoluta
Total de saídas	3 542	100,0	3 210	100,0	2 771	100,0	-13,7	-439
Emprego	1 760	49,7	1 561	48,6	1 276	46,0	-18,3	-285
Outra medida	434	12,3	409	12,7	415	15,0	1,5	6
Desemprego	840	23,7	703	21,9	675	24,4	-4,0	-28
Inatividade	112	3,2	170	5,3	109	3,9	-35,9	-61
Desconhecidos	396	11,2	367	11,4	296	10,7	-19,3	-71

Fonte: IEM, IP-RAM

Como referido, a taxa de empregabilidade aqui apresentada é influenciada pelo peso das situações de inatividade e dos casos desconhecidos. Em 2024, embora o número de inativos não seja muito relevante (3,9% do total de saídas), o conjunto dos desconhecidos assume um peso assinalável, de 10,7% do total de saídas. São desconhecidos os ex-participantes cuja situação profissional após 6 meses não pode ser obtida nem através das bases de dados do IEM nem do ISSM. Para esta situação poderão contribuir diversos fatores como a economia informal, uma inatividade não declarada ao IEM, a emigração ou a preferência pela procura direta de emprego sem o apoio do serviço público de emprego.

Assume relevância na análise da taxa de empregabilidade a desagregação dos dados por tipo de entidade, tendo em consideração as suas diferentes capacidades de recrutamento. Efetivamente, embora o setor público tenha restrições muito severas à contratação, também as entidades sem fins lucrativos, do setor privado, lidam frequentemente com limitações financeiras que dificultam a integração de trabalhadores.

Empregabilidade pós-programa: saídas e taxa de empregabilidade por tipo de entidade - 2024

	Total de Saídas		Destino das saídas					% Saídas para Emprego
	Nº	%	Emprego	Outra medida	Desemprego	Inatividade	Desconhecido	
Total de saídas	2 771	100,0	1 276	415	675	109	296	46,0
Entidades Públicas	1 318	47,6	339	322	429	86	142	25,7
Entidades Privadas	1 453	52,4	937	93	246	23	154	64,5
Sem fins lucrativos	400	14,4	134	76	134	14	42	33,5
Com fins lucrativos	1 053	38,0	803	17	112	9	112	76,3

Fonte: IEM, IP-RAM

Estas disparidades são visíveis nas taxas de empregabilidade de 2024, com as entidades privadas com fins lucrativos a apresentarem uma taxa de empregabilidade de 76,3%, quase o triplo da empregabilidade das entidades públicas (25,7%), que incluem autarquias e empresas públicas com alguma flexibilidade contratual.

Numa posição intermédia, 33,5% dos ex-participantes de programas realizados em entidades privadas sem fins lucrativos encontravam-se oficialmente empregados 6 meses após o programa.

O conjunto de informação remetido para o Eurostat é vasto e pressupõe uma classificação cruzada das saídas por destino e programa de emprego, e ainda por tipologia de apoio, por género, por grupo etário e por tempo de inscrição prévio ao início no programa/ no posto apoiado.

Em termos gerais podemos observar que a empregabilidade pós-programa em 2024 é mais elevada para os homens, os jovens e os inscritos com menor tempo de inscrição.

Empregabilidade pós-programa: Caracterização das saídas e taxa de empregabilidade - 2024

	Total de Saídas		Destino das saídas					% Saídas para Emprego
	Nº	%	Emprego	Outra medida	Desemprego	Inatividade	Desconhecido	
Total	2 771	100,0	1 276	415	675	109	296	46,0
Homens	1 108	40,0	518	165	249	48	128	46,8
Mulheres	1 663	60,0	758	250	426	61	168	45,6
< 25 anos	604	21,8	326	29	141	18	90	54,0
25-54 anos	1 510	54,5	830	185	311	40	144	55,0
>= 55 anos	657	23,7	120	201	223	51	62	18,3
< 6 meses	830	30,0	447	82	160	32	109	53,9
6 - 12 meses	438	15,8	205	49	114	18	52	46,8
>= 12 meses	1 503	54,2	624	284	401	59	135	41,5

Fonte: IEM, IP-RAM

Uma análise mais detalhada revela que a empregabilidade de curto prazo é particularmente baixa no grupo com 55 ou mais anos: apenas 18,3% estavam empregados seis meses após o programa. Em contrapartida, este grupo regista a maior taxa de transição para novas medidas ativas (30,6%), valor que contrasta com a média global de 15,0% e com os apenas 4,8% observados nos jovens até aos 25 anos. Também nos desempregados de longa duração se verifica um peso relevante de integração em novas medidas (18,9%), o que atesta o esforço de ativação do IEM junto destes públicos mais afastados do mercado de trabalho.

3.2. Programas de Formação e Emprego

Este conjunto de medidas visa apoiar a inserção profissional de jovens e de adultos desempregados, promovendo uma maior empregabilidade e adaptabilidade, pela aquisição e ajustamento das competências às necessidades dos empregadores.

3.2.1 Estágios Profissionais

Os Estágios Profissionais, instituídos pelo Governo Regional como medida ativa de emprego no combate ao desemprego jovem, têm permitido aos jovens reforçar as suas competências técnicas e pessoais, possibilitando uma primeira experiência profissional, com vista a uma mais rápida integração no mercado de trabalho. Esta medida tem merecido grande aceitação, quer por parte dos respetivos destinatários quer por parte das entidades enquadradoras, pelo que se justifica a sua continuidade. Efetivamente, a preocupação com o desemprego jovem

foi reforçada pela vulnerabilidade demonstrada na recente crise e pela manutenção e elevadas taxas de desemprego, constituindo uma prioridade da política de emprego do Governo Regional.

Os estágios profissionais foram desagregados em 2 tipologias, tendo em conta a natureza da entidade enquadradora e de modo a definir regras e procedimentos diferenciados para os estágios realizados em entidades de direto privado com ou sem fins lucrativos, nomeadamente introduzindo nestes a modalidade de custos unitários:

- Estágios Profissionais em Entidades Privadas - EP, Portaria n.º 206/2018, de 2 de julho, na sua redação atual;
- Estágios Profissionais na Administração Pública - EPAP, Portaria n.º 209/2018, de 3 de julho, na sua redação atual.

Os estágios têm como destinatários os jovens até os 35 anos, habilitados com qualificação entre o nível 4 a 8 do QNQ, uma duração de 12 meses, e preveem a atribuição de uma bolsa, comparticipada pelo IEM, estabelecida de acordo com os níveis de habilitação dos colocados, bem como de um subsídio de transporte e de alimentação. A participação neste programa é abrangida pelo regime geral da Segurança Social, com o IEM a assegurar o papel de entidade contribuinte quando os estágios decorram em entidades públicas.

Com a Portaria n.º 545/2022 de 2 de setembro, o programa de estágios em entidades privadas passou a possibilitar a integração de um maior número de estagiários numa determinada entidade enquadradora, em projetos especiais considerados de interesse estratégico e que respondam às reais necessidades do atual mercado de trabalho.

No final do estágio, de forma a incentivar a admissão dos estagiários, é concedido um apoio financeiro às entidades privadas com ou sem fins lucrativos que, no prazo máximo de sessenta dias consecutivos a contar da data fim do estágio, apresentem o formulário de candidatura acompanhado do contrato de trabalho a tempo inteiro, sem termo ou com termo de duração não inferior a 12 meses, que resulte na criação líquida de postos de trabalho.

Estas medidas ativas de emprego têm apresentado resultados muito positivos ao longo dos anos, nomeadamente no reforço das competências técnicas e pessoais necessárias a uma adequada transição dos jovens para a vida ativa e na melhoria das taxas de empregabilidade dos jovens que beneficiam deste programa.

Ao longo do ano decorreram 893 estágios profissionais, representando um crescimento de 6,4% face ao ano anterior, traduzindo-se em mais 54 estagiários abrangidos. Foram ainda aprovados 34 prémios de emprego e pagos 35, recompensando a integração do estagiário após o programa, num total de 928 abrangidos através destes programas.

Em 2025, a maioria dos estágios (60,8%) concentrou-se em entidades públicas, cabendo ao setor privado uma quota de 39,2%. Dentro do privado, as instituições sem fins lucrativos representaram 11,0% do total de estágios (cerca de um quarto do setor), enquanto as entidades com fins lucrativos asseguraram os restantes 28,2%.

A proporção dos estágios em entidades privadas com fins lucrativos tem impacto no desempenho global da medida, mas também nos índices de empregabilidade, uma vez que estas entidades possuem maior potencial de empregabilidade pós-programa. Neste âmbito destaca-se, em 2024⁵, a diminuição de estágios em entidades com fins lucrativos, que apresentam índices de empregabilidade mais elevados (69,3%) do que as entidades

⁵ Valores mais atuais apurados de acordo com as orientações europeias e internacionais no âmbito do contributo para a base de dados *Labour Market Policies* do Eurostat, relativos ao rácio de participantes empregados 6 meses após a saída do programa sobre o total de saídas de programa registadas ao longo do ano.

privadas sem fins lucrativos (45,0%), com maiores restrições orçamentais, e do que as entidades públicas (34,5%) sujeitas a restrições estritas ao recrutamento. Desta evolução resultou um decréscimo global da taxa empregabilidade, que passou de 51,9% em 2023 para 47,8% em 2024.

Estágios Profissionais								
	2023	%	2024	%	2025	%	Varição %	2025/24 Absoluta
Abrangidos¹	998		917		928		1,2	11
Estágios	946	100,0	839	100,0	893	100,0	6,4	54
Est. Prof. na Administração Pública	514	54,3	486	57,9	543	60,8	11,7	57
Est. Prof. em Entidades Privadas:	432	45,7	353	42,1	350	39,2	-0,8	-3
Entidades sem fins lucrativos	82	8,7	75	8,9	98	11,0	30,7	23
Entidades com fins lucrativos	350	37,0	278	33,1	252	28,2	-9,4	-26
Iniciaram	500	52,9	418	49,8	512	57,3	22,5	94
Taxa de empregabilidade (%)								
Global	51,9	-	47,8	-	n.d.	-	-	-
Ent. privadas com ou sem fins lucrativos	69,8	-	64,5	-	n.d.	-	-	-
Prémios de Emprego								
Postos Aprovados	47	-	83	-	34	-	-59,0	-49
Postos Pagos*	52	-	78	-	35	-	-55,1	-43
Execução Financeira (€)	5 250 158,20	-	5 722 455,79	-	6 013 530,42	-	5,1	291 074,63

¹ Inclui postos pagos ao longo do ano.

Fonte: IEM, IP-RAM

* Postos de trabalho cuja primeira prestação do apoio foi paga no período

n.d. - Valor não disponível, por não ter decorrido o prazo de 6 meses após a saída do programa, de acordo com a metodologia definida pelo Eurostat no âmbito da base de dados europeia *Labour Market Policies*.

Os estagiários são, na sua maioria mulheres (61,1%), com idade inferior a 25 anos (61,4%), detentores de habilitações do ensino superior (78,8%), desempregados de curta duração (88,1%). Verifica-se um certo equilíbrio entre candidatos a primeiro e novo emprego.

Estágios Profissionais - Caracterização dos estagiários								
	2023	%	2024	%	2025	%	Varição %	2025/24 Absoluta
TOTAL	946	100,0	839	100,0	893	100,0	6,4	54
Homens	366	38,7	309	36,8	347	38,9	12,3	38
Mulheres	580	61,3	530	63,2	546	61,1	3,0	16
< 25 anos	593	62,7	515	61,4	548	61,4	6,4	33
25 - 34 anos	343	36,3	314	37,4	336	37,6	7,0	22
35 anos	10	1,1	10	1,2	9	1,0	-10,0	-1
Desemp. de curta duração	825	87,2	752	89,6	787	88,1	4,7	35
Desemp. de longa duração	121	12,8	87	10,4	106	11,9	21,8	19
Primeiro Emprego	572	60,5	385	45,9	457	51,2	18,7	72
Novo Emprego	374	39,5	454	54,1	436	48,8	-4,0	-18
Ensino secundário	254	26,8	223	26,6	189	21,2	-15,2	-34
Ensino superior	692	73,2	616	73,4	704	78,8	14,3	88

Fonte: IEM, IP-RAM

Tendo em consideração o contexto socioeconómico atual, a adesão das entidades e dos desempregados, bem como os resultados alcançados, este programa continua a ser prioritário, sendo considerado uma resposta eficaz no combate ao desemprego dos jovens e, especialmente, ao caráter agravado que assume o desemprego dos qualificados.

3.2.2. Estágios Profissionais na Europa

A aposta na valorização pessoal constitui hoje uma mais-valia potenciadora e facilitadora da inserção no mercado de trabalho. Conscientes desta realidade, pretende-se com este programa, regulamentado pela Portaria n.º 60/2008, de 15 de maio, proporcionar aos jovens qualificados em situação de desemprego, um estágio profissional num país da União Europeia, reforçando deste modo, por força da interação com outros processos de organização do trabalho e de gestão, as suas competências a nível profissional, social e pessoal.

Ao longo de 2025 foram apoiados 2 estágios profissionais na Europa, a que correspondeu uma execução financeira de 3.987,50 euros.

3.2.3. Programa Jovem Ativo

A preocupação com o combate ao desemprego jovem continua premente e constitui uma das prioridades da política de emprego definida pelo atual executivo, sendo que esta faixa etária tem beneficiado de atenção especial no âmbito das medidas de emprego desenvolvidas pelo IEM, nomeadamente os Estágios Profissionais para jovens qualificados.

Contudo, e tendo em conta que nem todos os jovens desempregados têm as habilitações académicas necessárias para poderem participar na medida Estágios Profissionais, surgiu a necessidade de criar um programa direcionado para os jovens que detenham menos formação e habilitações académicas, de modo a proporcionar a sua inserção/reinserção no mercado de trabalho.

Neste sentido foi criado o Programa Jovem Ativo (PJA), pela Portaria n.º 368/2022, de 14 de julho, que revogou o Programa Experiência Jovem - Portaria n.º 16/2013, de 5 de março, com o objetivo facultar uma experiência profissional em contexto real de trabalho a jovens desempregados com idade até aos 30 anos e com nível inferior a 4 do Quadro Nacional das Qualificações (QNQ).

Esta experiência de trabalho é realizada em entidades de natureza privada, durante 9 meses, sendo facultada aos colocados uma bolsa, subsídio de alimentação e de transporte. De forma a incentivar a contratação dos jovens após o programa foram, ainda, criados prémios à contratação.

Este programa encontra-se suspenso, estando prevista a sua reformulação. Deste modo, a execução financeira de 1.153,03 euros realizada em 2025 corresponde ao pagamento da última prestação de um prémio de emprego.

3.2.4. PROJovem

A empregabilidade jovem é uma das prioridades das políticas de emprego a nível regional, nacional e internacional, com diversos organismos a alertarem para a necessidade de reduzir e prevenir o desemprego jovem, que tem um impacto profundo na sociedade atual e futura. De tal forma que o Conselho Europeu e o

Parlamento Europeu reiteraram a importância crucial e a urgência de fazer face ao problema, evidenciando as potencialidades de iniciativas relacionadas com as garantias para jovens e o quadro de qualidade para os estágios.

Neste sentido foi elaborada uma recomendação para os jovens, criando a iniciativa Garantia Jovem a que Portugal e a Região aderiram, no âmbito da qual se pretende garantir a todos os jovens NEET (*Neither in Employment, Education or Training*), uma oportunidade de qualidade, seja de emprego, de educação, formação profissional ou estágio, no prazo de quatro meses após ficarem desempregados ou saírem da educação formal.

De forma a proporcionar uma resposta aos jovens, o IEM reforçou a sua atuação sobre este público específico, nomeadamente através da criação do Programa PROJOVEM, através da Portaria n.º 136/2014, de 6 de agosto, na sua redação atual. Este programa permite orientar parte dos recursos disponíveis para esta faixa de desempregados, gerando oportunidades de integração no mercado de trabalho e revelando-se como a melhor ferramenta de integração de jovens no mercado de trabalho.

O PROJOVEM integra duas medidas, de acordo com os níveis de qualificação dos jovens:

- PROJOVEM - Experiência Garantia: ao abrigo desta medida, os jovens desempregados com idade entre 18 e 29 anos, com habilitações de nível 2 ou 3 do Quadro Nacional de Qualificações, são integrados em entidades privadas com ou sem fins lucrativos, por um período de 9 meses. Durante o período de experiência, é facultada uma bolsa aos colocados no valor do 1,3 vezes o Indexante dos Apoios Sociais, subsídio de refeição e de transporte.
- PROJOVEM - Estágio Garantia: os jovens com idade entre 18 e 29 anos, com habilitações de nível igual ou superior a 4 do Quadro Nacional de Qualificações e que após a obtenção da qualificação não tenham tido uma experiência na área por um período superior a 6 meses, são integrados em entidades privadas com ou sem fins lucrativos, por um período de 12 meses, sendo-lhes facultada uma bolsa determinada em função do seu nível de qualificação, subsídio de refeição e de transporte.

De forma a incentivar a contratação dos jovens após a sua participação nestas medidas, foram criados prémios à contratação a conceder às entidades que celebrem contrato a tempo inteiro, sem termo ou com termo de duração não inferior a 12 meses, que resulte na criação líquida de postos de trabalho.

Em 2025, foram abrangidos neste programa 332 jovens, dos quais 304 jovens como participantes em estágios/experiências ao longo do ano (78 estagiários na medida Experiência Garantia e 226 no Estágio Garantia) e 28 jovens através de apoios à contratação após a participação, cuja primeira prestação do apoio financeiro do IEM foi atribuída ao longo do ano.

Estes valores traduzem um decréscimo global dos abrangidos, de menos 5,7% face a 2024, resultante, essencialmente, da diminuição do número de postos pagos ao longo do ano (-40,4%; -19 postos), visto que, a nível dos participantes contabiliza-se apenas menos um do que no ano anterior. A nível dos postos aprovados, regista-se uma redução 29,2% comparativamente a 2024.

A execução financeira do programa realizada em 2025 é de 1.660.259,01 euros, correspondente à comparticipação do IEM na bolsa mensal aos abrangidos, no subsídio de transporte, no subsídio de refeição, no seguro de acidentes de trabalho e no pagamento dos prémios de emprego. Esta execução corresponde a uma redução de 3,0% face a 2024.

Programa PROJOVEM								
	2023	%	2024	%	2025	%	Varição 2025/24 %	Varição 2025/24 Absoluta
Abrangidos¹	433		352		332		-5,7	-20
Participantes	380	100,0	305	100,0	304	100,0	-0,3	-1
Experiência Garantia	137	36,1	103	33,8	78	25,7	-24,3	-25
Estágio Garantia	243	63,9	202	66,2	226	74,3	11,9	24
Iniciaram	209	55,0	152	49,8	206	67,8	35,5	54
Taxa de empregabilidade (%)								
Global	64,8	-	63,7	-	n.d.	-	-	-
Ent. privadas com fins lucrativos	69,4	-	68,9	-	n.d.	-	-	-
Prémios de Emprego								
Postos Aprovados	54	14,2	48	15,7	34	11,2	-29,2	-14
Postos Pagos*	53	13,9	47	15,4	28	9,2	-40,4	-19
Execução Financeira (€)	1 804 394,15	-	1 712 048,86	-	1 660 259,01	-	-3,0	-51 789,85

¹ Inclui postos pagos.

Fonte: IEM, IP-RAM

* Postos de trabalho cuja primeira prestação do apoio foi paga no período.

n.d. - Valor não disponível, por não ter decorrido o prazo de 6 meses após a saída do programa, de acordo com a metodologia definida pelo Eurostat no âmbito da base de dados europeia *Labour Market Policies*.

Segundo a metodologia do Eurostat, que inclui todas as situações de emprego 6 meses após a saída, à taxa de empregabilidade pós-programa em 2024 (dados mais recentes) fixou-se em 63,7% em 2024. Este valor representa um ligeiro decréscimo de 1,1 pontos percentuais (p.p.) face ao ano anterior. Já nas entidades privadas com fins lucrativos, que apresentam maior capacidade de contratação, a taxa atingiu os 68,9%, registando uma descida marginal de 0,5 p.p.

Com um peso de 74,3%, o Estágio Garantia é a modalidade mais expressiva, verificando-se uma elevada proporção de participantes com habilitações de nível superior (48,7%).

Programa PROJOVEM - Caracterização dos participantes								
	2023	%	2024	%	2025	%	Varição 2025/24 %	Varição 2025/24 Absoluta
TOTAL	380	100,0	305	100,0	304	100,0	-0,3	-1
Homens	146	38,4	136	44,6	134	44,1	-1,5	-2
Mulheres	234	61,6	169	55,4	170	55,9	0,6	1
< 25 anos	249	65,5	208	68,2	200	65,8	-3,8	-8
25-29 anos	131	34,5	97	31,8	104	34,2	7,2	7
Desemp. de curta duração	305	80,3	264	86,6	270	88,8	2,3	6
Desemp. de longa duração	75	19,7	41	13,4	34	11,2	-17,1	-7
Primeiro Emprego	217	57,1	170	55,7	159	52,3	-6,5	-11
Novo Emprego	163	42,9	135	44,3	145	47,7	7,4	10
3º ciclo ensino básico	49	12,9	31	10,2	20	6,6	-35,5	-11
Ensino secundário	170	44,7	148	48,5	136	44,7	-8,1	-12
Ensino superior	161	42,4	126	41,3	148	48,7	17,5	22

Fonte: IEM, IP-RAM

O perfil do participante revela uma maioria de mulheres (55,9%) com idade até aos 25 anos (65,8%), à procura de emprego há menos de 12 meses (88,8%). Relativamente às habilitações, destaca-se o peso do ensino secundário (44,7%), que abrange desde os jovens com o nível 3 (Experiência Garantia) até aos detentores de qualificação profissional de nível 4 ou especialização de nível 5 (Estágio Garantia). Todavia, o grupo com formação superior continua a ser o mais expressivo, representando 48,7% do total de jovens em ambas as medidas.

3.2.5. REATIVAR Madeira

No âmbito da política de promoção de emprego da Região, uma das prioridades é o combate ao desemprego de longa duração, pelo desafio que aquele representa face às suas características, já que quanto mais afastados do mercado de trabalho, maior é a dificuldade de reintegração do mesmo.

Neste sentido, o REATIVAR Madeira, instituído pela Portaria n.º 127/2015, de 30 de julho, e com a redação dada pelas diversas alterações, tem como objetivo a formação e reintegração profissional das pessoas em situação de desemprego de longa duração e de muito longa duração, com idade mínima de 30 anos. O programa consiste em estágios de 12 meses que facilitam a atualização de competências e a proximidade ao mercado de trabalho. Com vista à criação de oportunidade reintegração dos estagiários no mercado de trabalho, este programa prevê a concretização de um limiar mínimo de empregabilidade. Adicionalmente, de forma a incentivar a admissão dos abrangidos após o programa, foram criados prémios à contratação.

Em 2025 verificou-se um decréscimo acentuado dos participantes em estágios, contando-se menos 41 do que em 2024, refletindo essencialmente a redução dos inícios (-38,8%; -33 participantes). Assim sendo, foi possível abranger um total de 121 estagiários, dos quais 102 (84,3%) em entidades privadas com fins lucrativos.

Foram ainda aprovados e pagos 19 prémios de emprego, no decurso do ano, totalizando 140 abrangidos no ano. Verifica-se um decréscimo da taxa de empregabilidade de 55,8% em 2023 para 51,1% (-4,7 p.p.) em 2024 (últimos dados disponíveis) a nível global, sendo mais acentuado entre as entidades privadas com fins lucrativos (-5,8 p.p.).

A execução financeira realizada em 2025, neste âmbito é de 723.135,26 euros, correspondente à comparticipação do IEM na bolsa mensal aos abrangidos, no subsídio de transporte, no subsídio de refeição, no seguro de acidentes de trabalho e no pagamento dos prémios de emprego. Esta execução corresponde a uma redução de 26,3% face a 2024.

Programa REATIVAR Madeira

	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24 % Absoluta	
Abrangidos¹	243	-	183		140		-23,5	-43
Participantes	206	100,0	162	100,0	121	100,0	-25,3	-41
Ent. Privadas com fins lucrativos	174	84,5	142	87,6	102	84,3	-28,2	-40
Ent. Privadas sem fins lucrativos	32	15,5	20	12,4	19	15,7	-5,0	-1
Iniciaram	94	45,6	85	45,3	52	43,0	-38,8	-33
Taxa de empregabilidade (%)								
Global	55,8	-	51,1	-	n.d.	-	-	-
Ent. privadas com fins lucrativos	58,1	-	52,3	-	n.d.	-	-	-
Prémios de Emprego								
Postos Aprovados	35	-	24	-	19	-	-20,8	-5
Postos Pagos*	37	-	21	-	19	-	-9,5	-2
Execução Financeira (€)	964 426,86	-	981 768,29	-	723 135,26	-	-26,3	-258 633,03

¹ Inclui postos pagos

Fonte: IEM, IP-RAM

* Postos de trabalho cuja primeira prestação do apoio foi paga no período

n.d. - Valor não disponível, por não ter decorrido o prazo de 6 meses após a saída do programa, de acordo com a metodologia definida pelo Eurostat no âmbito da base de dados europeia *Labour Market Policies*.

Numa breve análise ao quadro que se segue é possível verificar que, em 2025, os participantes neste programa são em maior número desempregados de muito longa duração, ou seja, desempregados com 24 ou mais meses de inscrição no IEM (58,7%), mulheres (73,6%), participantes com idade entre os 35 e 44 anos (34,7%) e os 45 e 54 anos (28,9%), possuidores do ensino secundário (47,1%). É de notar que, embora este programa abranja todos os níveis de qualificação, não foram registados participantes sem qualquer habilitação.

Programa REATIVAR - Caraterização dos participantes								
	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24 % Absoluta	
TOTAL	206	100,0	162	100,0	121	100,0	-25,3	-41
Homens	73	35,4	52	32,1	32	26,4	-38,5	-20
Mulheres	133	64,6	110	67,9	89	73,6	-19,1	-21
30 - 34 anos	32	15,5	18	11,1	19	15,7	5,6	1
35 - 44 anos	76	36,9	52	32,1	42	34,7	-19,2	-10
45 - 54 anos	58	28,2	50	30,9	35	28,9	-30,0	-15
>= 55 anos	40	19,4	42	25,9	25	20,7	-40,5	-17
Desemp. de longa duração	73	35,4	55	34,0	50	41,3	-9,1	-5
Desemp. de muito longa duração	133	64,6	107	66,0	71	58,7	-33,6	-36
Novo Emprego	206	100,0	162	100,0	121	100,0	-25,3	-41
Nenhum nível de instrução	4	1,9	3	1,9	-	0,0	-100,0	-3
1º Ciclo Ensino Básico	16	7,8	9	5,6	4	3,3	-55,6	-5
2º Ciclo Ensino Básico	21	10,2	19	11,7	9	7,4	-52,6	-10
3º ciclo ensino básico	43	20,9	30	18,5	18	14,9	-40,0	-12
Ensino secundário	82	39,8	62	38,3	57	47,1	-8,1	-5
Ensino superior	40	19,4	39	24,1	33	27,3	-15,4	-6

Fonte: IEM, IP-RAM

3.2.6. Formação Emprego

O Programa Formação/Emprego, reformulado pela Portaria n.º 190/2014 de 6 de novembro, e com a redação dada pelas diversas alterações, tem contribuído para dar resposta às necessidades de formação dos desempregados, facilitando-lhes a sua inserção ou reinserção profissional, bem como tem permitido proporcionar às entidades recursos humanos qualificados e adaptados às suas necessidades.

Este programa consiste na realização de uma formação teórico-prática em contexto de trabalho por períodos de 3 a 12 meses, proporcionando aos desempregados um contacto com o mercado de trabalho num contexto de formação e promovendo a atualização e a aquisição de novas competências essenciais à sua reintegração no mercado de trabalho.

A reinserção profissional é um fator determinante neste programa, tendo sido estabelecida a obrigatoriedade de contratação, por parte da entidade enquadradora, de um mínimo de 70% do total dos participantes que iniciaram o programa, com um contrato de trabalho igual ou superior a doze meses.

À semelhança de outros programas de estágio/formação ou ocupação, de forma a incentivar a contratação dos abrangidos após o programa, foram criados prémios à contratação.

Em 2025 este programa contou com 46 participantes na medida de formação, sendo maioritariamente mulheres (39), com idade inferior a 45 anos (32), inscritos de curta duração (43), à procura de novo emprego (42), detentores do 2º ciclo do ensino básico (24).

Foram ainda aprovados e pagos 21 prémios de emprego no decurso do ano, contribuindo para um total de 67 abrangidos neste programa.

A execução financeira realizada em 2025 é de 226.193,49 euros, correspondente à comparticipação do IEM nas despesas de formação, na bolsa mensal dos participantes, no seguro de acidentes de trabalho e no pagamento dos prémios de emprego.

3.3 . Incentivos à Criação de Emprego e Empresas

Um dos objetivos do IEM é criar emprego e fomentar o espírito empresarial, dinamizando iniciativas empresariais geradoras de emprego.

As diretrizes da União Europeia em matéria de emprego demonstraram que a criação de empresas e o crescimento das PME são os principais fatores responsáveis pela criação de postos de trabalho.

Este conjunto de medidas tem por objetivo contribuir para a criação de emprego sustentado (em empresas já existentes ou a criar), para o reforço do empreendedorismo e do desenvolvimento local e para o combate à precariedade do emprego.

3.3.1. Programa de Incentivos à Contratação - PIC

O Programa Incentivos à Contratação (PIC), visa estimular a criação líquida de postos de trabalho, incentivando os empregadores, através da concessão de apoios financeiros, a recorrer aos serviços de emprego quando pretendam recrutar novos trabalhadores.

Com este programa, reformulado pela Portaria n.º 191/2015, de 14 de outubro, e com a redação dada pelas diversas alterações, pretende-se reforçar a celebração de contratos de trabalho com desempregados inscritos no IEM, a tempo inteiro, sem termo ou a termo certo, pelo prazo mínimo de 12 meses, incentivando, no caso de contratação a termo, a sua conversão para um vínculo sem termo. Paralelamente, procura-se estimular a seleção e recrutamento dos grupos de mais difícil inserção ou reinserção profissional, sendo atribuídos montantes de apoio mais vantajosos em função das características dos destinatários, como sejam a idade, o tempo de inscrição, a condição de beneficiário de Rendimento Social de Inserção ou o grau de deficiência ou incapacidade.

No final de 2024, feito um balanço da execução deste programa e reconhecendo a sua importância para a promoção do emprego, foi publicada a Portaria n.º 913/2024, de 18 de dezembro, retificada pela Declaração de Retificação n.º 35/2024, de 27 dezembro, que, entre outras alterações, aumentou os apoios financeiros a atribuir às entidades empregadoras e reformulou as majorações previstas, no sentido de fomentar a igualdade de género no emprego e aprofundar o estímulo à inserção profissional de grupos mais desfavorecidos face ao mercado de trabalho.

Em 2025 foram aprovados 308 projetos de emprego, a que corresponde a criação líquida de 322 novos postos de trabalhos. Este desempenho iguala o número de projetos do ano anterior, registando-se, contudo, um ligeiro aumento de dois postos aprovados (+0,6%; +2 postos).

Contabilizam-se 256 postos de trabalho para os quais foi atribuída a primeira prestação do apoio financeiro ao longo do ano, traduzindo-se num decréscimo de 12,0% face ao ano anterior (-35 postos pagos).

Importa ainda salientar o elevado peso relativo da modalidade de contratação sem termo, denominada Prémios de Emprego, que corresponde a 80,1% dos postos pagos em 2025.

Programa de Incentivos à Contratação - PIC					
	2023	2024	2025	Varição 2025/24 %	Varição 2025/24 Absoluta
Projetos aprovados	312	308	308	0,0	0
Postos de trabalho aprovados	329	320	322	0,6	2
Postos de trabalho criados*	339	291	256	-12,0	-35
Prémio de Emprego	258	241	205	-14,9	-36
Apoios à Contratação	81	50	51	2,0	1
Execução financeira	1 397 365,34	2 173 711,95	2 367 836,39	8,9	194 124,44

* Postos de trabalho cuja primeira prestação do apoio foi paga no período.

Fonte: IEM, IP-RAM

Em termos da execução financeira no período, é notório o impacto das alterações introduzidas com a entrada em vigor da Portaria n.º 601/2023, de 11 de agosto, que aumentou substancialmente o valor do apoio financeiro, passando a ter tendo como referência o valor correspondente à Retribuição Mínima Mensal Garantida em vigor na Região Autónoma da Madeira (RMMG-RAM), em vez do Indexante dos Apoios Sociais (IAS).

Uma caracterização sintética dos abrangidos denota um pequeno desequilíbrio entre homens e mulheres, em que as mulheres representam 55,9% dos que foram integrados no mercado de trabalho com recurso a este apoio.

Programa de Incentivos à Contratação - Caracterização dos postos								
	2023	%	2024	%	2025	%	Varição 2025/24 %	Varição 2025/24 Absoluta
TOTAL	339	100,0	291	100,0	256	100,0	-12,0	-35
Homens	146	43,1	123	42,3	113	44,1	-8,1	-10
Mulheres	193	56,9	168	57,7	143	55,9	-14,9	-25
< 25 anos	53	15,6	48	16,5	39	15,2	-18,8	-9
25 - 34 anos	92	27,1	85	29,2	73	28,5	-14,1	-12
35 - 44 anos	65	19,2	59	20,3	52	20,3	-11,9	-7
45 - 54 anos	84	24,8	54	18,6	42	16,4	-22,2	-12
>= 55 anos	45	13,3	45	15,5	50	19,5	11,1	5
Desemp. de Curta Duração	146	43,1	161	55,3	175	68,4	8,7	14
Desemp. de Longa Duração	193	56,9	130	44,7	81	31,6	-37,7	-49
Primeiro Emprego	33	9,7	31	10,7	24	9,4	-22,6	-7
Novo Emprego	306	90,3	260	89,3	232	90,6	-10,8	-28
Nenhum nível de instrução	-	-	4	1,4	1	0,4	-75,0	-3
1º Ciclo Ensino Básico	25	7,4	26	8,9	22	8,6	-15,4	-4
2º Ciclo Ensino Básico	56	16,5	41	14,1	33	12,9	-19,5	-8
3º Ciclo Ensino Básico	59	17,4	44	15,1	51	19,9	15,9	7
Ensino Secundário	150	44,2	126	43,3	107	41,8	-15,1	-19
Ensino Superior	49	14,5	50	17,2	42	16,4	-16,0	-8

Fonte: IEM, IP-RAM

Em termos de grupos etários, verifica-se que quase todos apresentavam uma diminuição face aos valores de 2024, à exceção do grupo com 55 ou mais anos, que regista um crescimento de 11,1%. Desta forma, o grupo etário mais alto agrega 19,5% do total de contratações apoiadas, valor nunca antes atingido. Ainda assim, os grupos etários intermédios mantêm um maior peso relativo, sendo o grupo entre os 25 e 34 anos o mais representativo, com 28,5% do total de postos criados em 2025.

A quase totalidade dos candidatos procurava um novo emprego (90,6%), tendo os desempregados de curta duração assegurado 68,4% dos postos apoiados.

No que respeita às habilitações, o grupo com maior volume é dos detentores de diploma do ensino secundário, que agregou 41,8% do total de postos apoiados. Os que possuem o 3º ciclo do ensino básico – 9º ano são o único grupo a registar um aumento face a 2024 (+15,9%), em sentido contrário à evolução global.

3.3.2. PROFAMÍLIA

Um dos grandes desafios que se coloca no mercado de trabalho atualmente é, sem dúvida, a conciliação da vida profissional com a vida familiar dos seus trabalhadores, sendo grande o impacto que as ausências prolongadas causam nas entidades empregadoras, principalmente para as que dispõem de um número reduzido de recursos humanos.

Neste sentido, o Governo Regional criou o Programa PROFAMÍLIA, através da Portaria n.º 366/2019, de 3 de julho, com o objetivo de apoiar as pessoas singulares ou coletivas de direito privado com ou sem fins lucrativos, através da atribuição de um apoio financeiro a conceder àquelas que admitam desempregados através da celebração de contratos de trabalho a termo certo, com vista à substituição temporária dos seus trabalhadores que se encontrem ausentes por motivo de doença ou apoio à família.

Através deste programa procura-se, assim, por um lado, assegurar a continuidade das atividades das entidades apoiadas, e por outro proporcionar aos seus destinatários uma experiência de trabalho, sem nunca esquecer o papel fundamental que a família representa e o respeito pelos direitos que a esta é devido enquanto pilar sobre o qual assenta qualquer sociedade.

Ainda no âmbito deste Programa é de salientar a possibilidade de atribuição de um prémio de emprego às entidades empregadoras que convertam os contratos de trabalho a termo certo em contratos de trabalho sem termo.

Em 2025 não foram aprovados projetos do PROFAMÍLIA para a substituição de postos de trabalho, no entanto foi possível atribuir apoios financeiros a um destes projetos aprovado em 2024, sendo contabilizado como abrangido no ano.

A execução financeira de 4.347,75 euros corresponde à comparticipação do IEM na remuneração base de desempregado colocado.

3.3.3. Criação do Próprio Emprego por Beneficiários das Prestações de Desemprego - CPE

Este programa, criado pela Portaria n.º 101/2001 de 6 de setembro, pretende estimular a criação do próprio posto de trabalho por parte de desempregados, sendo-lhes facultada a possibilidade de requererem a totalidade das prestações de desemprego de que são beneficiários (subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego), de uma só vez, mediante a apresentação de um projeto de emprego que demonstre viabilidade económica e financeira e assegure o seu emprego a tempo inteiro. Acresce ainda a possibilidade de concessão de um subsídio especial, a fundo perdido, nos casos em que o montante global das prestações de desemprego se mostrar insuficiente para a realização do projeto.

Em 2025, foi aprovado um projeto de criação de emprego correspondente a um novo posto de trabalho. No entanto, como o apoio financeiro apenas será atribuído em 2026, este não foi contabilizado nos abrangidos de 2025.

3.3.4. Programa de Criação de Empresas e Emprego – CRIEE

O Programa de Criação de Empresas e Emprego - CRIEE, criado pela Portaria n.º 16/2020, de 6 de fevereiro, com a redação dada pelas diversas alterações, tem como objetivo incentivar e apoiar a criação do próprio emprego por parte de desempregados com espírito empresarial, bem como contribuir para a eventual criação de outros postos de trabalho necessários ao desenvolvimento do referido projeto.

Os projetos aprovados refletem o risco e o desafio que as pessoas em situação de desemprego decidiram assumir e enfrentar, e constituem uma resposta consciente e positiva ao problema de desemprego que os serviços de emprego estão empenhados em apoiar e incentivar.

Com a entrada em vigor da Portaria n.º 863/2024, de 6 de dezembro, o Governo Regional da Madeira procurou mitigar os desafios económicos enfrentados pelas empresas como os custos associados à mão-de-obra, ao mesmo tempo que tornou o programa mais inclusivo e abrangente.

Entre as alterações introduzidas, destaca-se a mudança na base de cálculo dos apoios financeiros, que passa a ser indexada à Retribuição Mínima Mensal Garantida na RAM (RMMG-RAM), em substituição do Indexante dos Apoios Sociais (IAS). Esta alteração traduz-se num aumento substancial do valor dos apoios concedidos por cada posto de trabalho criado.

Paralelamente, procedeu-se à reformulação das majorações no sentido de fomentar a igualdade de género no emprego, a estimular o empreendedorismo feminino e a aprofundar o estímulo à inserção profissional de grupos mais desfavorecidos face ao mercado de trabalho.

Foram também revistos os limites das despesas elegíveis por forma a reforçar os apoios aos postos de trabalho quando exista investimento associado, assim como procedeu à adaptação das condições de acesso e de pagamentos, do período de acompanhamento, e respetivos incumprimentos, com vista à uniformização de procedimentos nas diversas medidas de Emprego e de modo a garantir maior segurança na execução dos projetos.

De forma resumida, este programa prevê:

- um apoio financeiro por posto de trabalho criado, no máximo de quatro postos, no montante equivalente a 12 vezes a RMMG-RAM, sendo majorado em função das características do colocado;

Este valor pode ser majorado, cumulativamente, no caso do projeto criar empregos no âmbito da economia azul, verde e/ou circular, ser na área tecnológica, estar localizado em concelho com uma população residente abaixo dos 15.000 habitantes, os postos de trabalho serem maioritariamente ocupados por mulheres e onde estas assegurem a maioria na participação do capital social, ou se verifique a contratação de desempregados do sexo sub-representado em determinada profissão em que não se verifique uma representatividade de 33,3% em relação a um dos sexos.

- apoio financeiro ao investimento no valor de máximo de 15 vezes a RMMG-RAM por cada posto de trabalho criado, até ao limite de quatro, de modo a colmatar as despesas de investimento com o projeto de emprego, se o montante global das prestações de desemprego se mostrar insuficiente para tal.

Este programa prevê ainda a possibilidade dos promotores frequentarem um curso de formação na área de gestão, caso se afigure necessário, quer na fase de análise do projeto, quer no seu acompanhamento, sendo ainda contemplado, após a aprovação da candidatura ao apoio financeiro, o encaminhamento do promotor para serviços de consultoria sempre que seja detetada essa necessidade.

Em 2025, foram aprovados 45 projetos de emprego, para a criação de 65 novos postos de trabalho. Foram ainda atribuídos 47 prémios de criação líquida de postos de trabalho.

Programa de Criação de Empresas e Emprego – CRIEE

	2023	2024	2025	Variação 2025/24 %	Absoluta
Projetos aprovados	37	29	45	55,2	16
Postos de trabalho aprovados	49	46	65	41,3	19
Postos de trabalho criados*	58	38	47	23,7	9
dos quais, Promotores*	39	34	33	-2,9	-1
Execução financeira (€)	550 929,45	519 370,71	924 834,65	78,1	405 463,94

* Postos de trabalho cuja primeira prestação do apoio foi paga no período.

Fonte: IEM, IP-RAM

Dos 47 beneficiários destes apoios em 2025 - dos quais 46 procuravam um novo emprego – cerca de metade (23) encontravam-se em situação de desemprego de longa duração. O perfil demográfico revela uma predominância masculina (29 homens), com 26 indivíduos na faixa etária dos 25 aos 44 anos. Ao nível das habilitações, o ensino secundário é o mais representativo (23), seguido pelo ensino superior (9) e pelo 3º ciclo do ensino básico (8).

A execução financeira registou um aumento significativo em 2025, em resultado direto das alterações introduzidas no final de 2024, referidas acima.

3.3.5. Programa Empreender Jovem – eJovem

O Programa Empreender Jovem (eJovem), criado pela Portaria n.º 106/2022 de 2 de março, e com a redação dada pelas diversas alterações, visa fomentar o espírito empreendedor nos jovens desempregados, com idade entre os 18 e os 35 anos, proporcionando-lhes conhecimentos e competências necessárias à transformação de uma ideia de negócio num projeto, bem como ao sucesso da sua implementação.

O eJovem integra assim uma formação teórica, um apoio financeiro ao projeto de criação de emprego e apoio consultoria na implementação do projeto.

O programa de formação teórica formação tem a duração de 180 horas, desenrolando-se ao longo de 2 meses, com o objetivo de desenvolver e/ou complementar competências, aptidões e conhecimentos na área de gestão, numa perspetiva empreendedora, bem como incentivar o desenvolvimento de projetos empresariais que viabilizem a consequente criação do próprio emprego, a criação de empresas e por conseguinte o crescimento económico. Os formandos têm direito ao subsídio de alimentação e ao subsídio de transporte durante o período da formação, bem como ao seguro de acidentes pessoais.

O apoio financeiro é atribuído aos candidatos que apresentem um projeto de investimento com viabilidade técnica, económica e financeira e que origine a criação de emprego. Com a aprovação da Portaria n.º 910/2024, de 17 de dezembro, este apoio passa a contemplar:

- um apoio financeiro por posto de trabalho criado, no máximo de 4 postos, no montante equivalente a 14 vezes a Retribuição Mínima Mensal Garantida em vigor na Região Autónoma da Madeira (RMMG-RAM) podendo ir até 20 vezes RMMG-RAM em função das características do colocado. Este valor pode ser majorado, cumulativamente, no caso do projeto criar empregos no âmbito da economia azul, verde e/ou circular, ser na área tecnológica, estar localizado em concelho com uma população residente abaixo dos 15.000 habitantes, os postos de trabalho serem maioritariamente ocupados por mulheres e onde estas assegurem a maioria na participação do capital social, ou se verifique a contratação de desempregados do sexo sub-representado em determinada profissão em que não se verifique uma representatividade de 33,3% em relação a um dos sexos.
- apoio financeiro ao investimento no valor de máximo de 15 vezes a RMMG-RAM, por cada posto de trabalho criado, até o limite de quatro, de modo a colmatar as despesas de investimento com o projeto de emprego, se o montante global das prestações de desemprego se mostrar insuficiente para tal.

É ainda contemplado, após a aprovação da candidatura ao apoio financeiro, o encaminhamento do promotor para serviços de consultoria, sempre que seja detetada essa necessidade.

Em 2025, foi possível abranger 10 jovens numa ação de formação teórica, a que correspondeu uma execução financeira de 16.735,53 euros.

3.3.6. Bolsa de Consultores

No âmbito das medidas de empreendedorismo promovidas pelo IEM, através da Portaria n.º 57/2023, de 27 de janeiro, na sua redação atual, foi criada a medida “Bolsa de Consultores”, com o objetivo garantir às empresas que beneficiaram na sua génese do apoio financeiro do Instituto de Emprego da Madeira, o acompanhamento, a mentoria e a consultadoria necessários, de modo a que, ainda numa fase inicial, possam ser diagnosticados e tratados problemas que a longo prazo poderiam dificultar ou até inviabilizar a sustentabilidade das empresas e por conseguinte a sua permanência no mercado.

A Bolsa de Consultores é assegurada por uma rede de Entidades Prestadoras de Apoio Técnico (EPAT), composta por pessoas singulares ou pessoas coletivas de direito privado que disponham de serviços de apoio ao empreendedorismo, devidamente credenciadas pelo IEM para o efeito.

O apoio técnico a prestar pelas EPAT para consolidação do projeto, cuja duração é estabelecida pelo IEM num intervalo de 6 a 12 meses, abrange as seguintes atividades:

- Acompanhamento do projeto aprovado;
- Mentoria e consultoria em aspetos de maior fragilidade na gestão ou na operacionalidade da iniciativa, diagnosticados durante o acompanhamento realizado pelo IEM, IP-RAM.

O apoio financeiro a conceder pelo IEM, IP-RAM às EPAT para a realização das atividades propostas, calculado em função da duração efetiva da atividade presta, não pode ultrapassar seis vezes o Indexante dos Apoios Sociais (IAS) em vigor à data de celebração do protocolo de cooperação, por projeto, distribuído pelos seguintes valores máximos por atividade:

- Acompanhamento do projeto – 40%;
- Mentoria e consultoria – 60%.

No ano de 2025 foram celebrados contratos para apoio a 40 empresas, com recurso a ambas as medidas promovidas por esta Bolsa, a que correspondeu uma execução financeira de 73.333,44 euros.

3.4. Programas Ocupacionais

Os programas ocupacionais têm por objetivo integrar desempregados inscritos no IEM em atividades socialmente úteis, às quais o normal funcionamento do mercado não dá resposta, desenvolvidas por entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, por um período de tempo limitado, enquanto não surge outra alternativa de trabalho ou formação.

Não sendo programas que visam a integração imediata, por tratar-se de um público de difícil colocação, são medidas que permitem evitar o afastamento prolongado do mercado de trabalho, mantendo-os em contacto com outros trabalhadores e outras atividades, evitando o seu isolamento e combatendo a tendência para a desmotivação e marginalização.

3.4.1. Programa de Ocupação Temporária para Desempregados – POT

O Programa de Ocupação Temporária de Desempregados (POT), criado pela Portaria n.º 137/2014, de 6 de agosto e com a redação dada pelas diversas alterações, promove a inserção profissional dos desempregados através da realização de atividades que satisfaçam necessidades sociais ou coletivas temporárias, a nível local ou regional, por um período de 12 meses.

Aos ocupados é atribuída uma bolsa, totalmente comparticipada pelo IEM, no valor de 1,3 vezes o Indexante dos Apoios Sociais, bem como um subsídio de transporte e de alimentação, encargos estes a cargo da entidade. A participação neste programa é abrangida pelo regime geral da Segurança Social, com o IEM a assegurar o papel de entidade contribuinte.

De forma a incentivar a admissão dos desempregados no final do programa por parte das entidades privadas, é prevista a atribuição de um prémio de emprego.

Possibilita-se deste modo aos desempregados, além de um rendimento de subsistência, uma experiência de trabalho e formação suplementar que lhes facilite, no futuro, a obtenção de um emprego estável ou a criação do próprio emprego.

Este programa tem se constituído como uma solução de melhoria da empregabilidade e reintegração no mercado de trabalho, sobretudo em contexto de elevado desemprego, mas também no contexto atual de maior dinamismo do mercado de trabalho e criação de emprego. Efetivamente, para os utentes que apresentam maiores dificuldades de (re)inserção profissional, o POT tem permitido prevenir e combater a inatividade prolongada e o afastamento do mercado de trabalho, aumentar a autoestima dos participantes, melhorar as suas competências socioprofissionais; bem como proporciona-lhes uma experiência de trabalho e uma fonte de rendimento.

Em 2025 foi possível abranger 1.268 desempregados, dos quais 607 (47,9%) iniciaram a participação ao longo do ano. Foram ainda aprovados 9 prémios de emprego, tendo sido paga a primeira prestação de 10 prémios de emprego na sequência da participação, sendo contabilizados para o total de 1.278 abrangidos no ano.

A execução financeira realizada em 2025, ao abrigo deste programa, é de 6.664.817,89 euros, correspondente à comparticipação do IEM na bolsa mensal aos abrangidos, no seguro de acidentes de trabalho e no apoio financeiro aos prémios à contratação.

Programa de Ocupação Temporária para Desempregados – POT

	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24	
							%	Absoluta
Abrangidos¹	1 248		1 267		1 278		0,9	11
Ocupados	1 240	100,0	1 266	100,0	1 268	100,0	0,2	2
Entidades Públicas e Equiparadas *	832	67,1	881	69,6	899	70,9	2,0	18
Ent. Privadas Sem Fins Lucrativos	408	32,9	385	30,4	369	29,1	-4,2	-16
Iniciaram	622	50,2	573	45,3	607	47,9	5,9	34
Prémios de Emprego								
Postos Aprovados	5	-	4	-	9	-	125,0	5
Postos Pagos**	8	-	1	-	10	-	900,0	9
Execução Financeira (€)	4 800 145,65		6 774 869,00		6 664 817,89		-1,6	-110 051,11

¹ Inclui postos pagos

* De acordo com a Portaria n.º 44/2013, de 24 de junho, inclui as entidades de direito privado cujo capital seja maioritária ou totalmente público e que prossigam atividades de interesse público e coletivo.

** Postos de trabalho cuja primeira prestação do apoio foi paga no período

Fonte: IEM, IP-RAM

Entre os participantes de 2025 - maioritariamente desempregados à procura de novo emprego (99,6%) - destaca-se o foco em grupos em situação de desfavorecimento face ao mercado laboral, com o programa a facultar-lhes uma experiência profissional que facilita a sua inserção no mercado laboral. É o caso dos desempregados de longa duração (62,9%), dos indivíduos com 55 ou mais anos (58,6%) e daqueles com baixas qualificações (58,5% com escolaridade até ao 2.º ciclo).

Em termos de habilitações, importa ainda salientar que se registam 119 participantes que não possuem qualquer nível de escolaridade (9,4%) e 360 indivíduos que detêm o 1º ciclo do ensino básico, sendo o grupo mais numeroso (28,4%).

Programa de Ocupação Temporária para Desempregados - Caracterização dos ocupados

	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24	
							%	Absoluta
TOTAL	1 240	100,0	1 266	100,0	1 268	100,0	0,2	2
Homens	550	44,4	530	41,9	536	42,3	1,1	6
Mulheres	690	55,6	736	58,1	732	57,7	-0,5	-4
< 25 anos	36	2,9	46	3,6	50	3,9	8,7	4
25 - 34 anos	103	8,3	114	9,0	110	8,7	-3,5	-4
35 - 44 anos	151	12,2	167	13,2	161	12,7	-3,6	-6
45 - 54 anos	282	22,7	235	18,6	214	16,9	-8,9	-21
>= 55 anos	668	53,9	704	55,6	743	58,6	5,5	39
Desemp. de Curta Duração	305	24,6	398	31,4	471	37,1	18,3	73
Desemp. de Longa Duração	935	75,4	868	68,6	797	62,9	-8,2	-71
Primeiro Emprego	1	0,1	0	0,0	5	0,4	0,0	5
Novo Emprego	1 239	99,9	1 266	100,0	1 263	99,6	-0,2	-3
Nenhum nível de instrução	115	9,3	123	9,7	119	9,4	-3,3	-4
1º Ciclo Ensino Básico	408	32,9	392	31,0	360	28,4	-8,2	-32
2º Ciclo Ensino Básico	255	20,6	266	21,0	263	20,7	-1,1	-3
3º Ciclo Ensino Básico	143	11,5	138	10,9	165	13,0	19,6	27
Ensino Secundário	276	22,3	311	24,6	322	25,4	3,5	11
Ensino Superior	43	3,5	36	2,8	39	3,1	8,3	3

Fonte: IEM, IP-RAM

Quanto à idade dos participantes destaca-se também que o grupo dos que possuem 55 ou mais mantém a tendência crescente dos últimos anos, com uma variação de mais 5,5% face a 2024.

Finalmente, observa-se uma ligeira redução do número de mulheres, que, contudo, continuam a representar a maioria dos abrangidos no programa em 2025 (57,7%).

3.4.2. Medida de Apoio à Integração de Subsidiados - MAIS

A Medida de Apoio à Integração de Subsidiados (MAIS), criada pela Portaria n.º 172 de 2016 de 5 de maio, e com a redação dada pelas alterações subsequentes, destina-se a titulares de subsídio de desemprego ou de subsídio social de desemprego, proporcionando-lhes uma ocupação temporária em atividades socialmente úteis, promovidas por entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, enquanto não lhes surgirem alternativas de trabalho ou de formação profissional. O desenvolvimento destas atividades evita um afastamento prolongado do mercado de trabalho do desempregado, mantendo-o em contacto com outros trabalhadores e outras atividades, facilitando a sua reinserção profissional.

Este programa prevê um período de ocupação máxima de 12 meses, prorrogável, não podendo, contudo, ultrapassar a duração máxima da prestação de desemprego auferida pelos trabalhadores desempregados.

Ao longo da participação é atribuído ao ocupado um subsídio complementar às prestações de desemprego a que tem direito (no valor mínimo de 25% de 1,3 vezes o Indexante dos Apoios Sociais - IAS), subsídio de alimentação e subsídio de transporte, despesas estas a cargo da entidade enquadradora.

Foi também introduzida a concessão de prémios à contratação para entidades privadas sem fins lucrativos, como forma de incentivar a contratação de desempregados no final do programa.

Em 2025, 1.337 desempregados subsidiados participaram em atividades ocupacionais, traduzindo-se num crescimento de 4,4% em relação ao ano anterior. Ao longo do ano foram pagas as primeiras prestações de 4 prémios de emprego pós-programa, totalizando 1.341 abrangidos no ano.

A distribuição dos ocupados por este programa revela uma forte predominância do setor público (90,5%), enquanto o setor privado sem fins lucrativos assegurou 9,5% da atividade global.

Ao longo do ano, registaram-se 764 inícios de ocupação, valor que representa 57,1% do total de abrangidos e um aumento de 10,9% face a 2024 (+75 inícios).

Medida de Apoio à Integração de Subsidiados – MAIS

	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24	
							%	Absoluta
Abrangidos	1 418		1 288		1 341		4,1	53
Ocupados	1 416	100,0	1 281	100,0	1 337	100,0	4,4	56
Entidades Públicas e equiparadas *	1 280	90,4	1 179	92,0	1 210	90,5	2,6	31
Ent. Privadas sem fins Lucrativos	136	9,6	102	8,0	127	9,5	24,5	25
Iniciaram	713	50,4	689	53,8	764	57,1	10,9	75
Prémios de Emprego								
Postos Aprovados	7	-	5	-	4	-	-20,0	-1
Postos Pagos**	2	-	7	-	4	-	-42,9	-3
Execução Financeira (€)	177 534,29		171 270,06		22 466,00		-86,9	-148 804,06

* Entidades de direito privado cujo capital seja maioritária ou totalmente público e que prossigam atividades de interesse público e coletivo.

Fonte: IEM, IP-RAM

** Postos de trabalho cuja primeira prestação do apoio foi paga no período

A evolução da execução financeira do programa reflete o fim do apoio extraordinário concedido em função das disposições transitórias da Portaria n.º 534/2023, de 14 de julho, no qual o IEM assumiu os custos das participações pendentes ou em curso à data, de modo a não agravar os encargos das entidades enquadradoras. Consequentemente, o montante de despesa em 2025 é relativo ao pagamento de prémios de emprego.

De entre o conjunto de ocupados ao longo do ano, destaca-se o peso relativo dos desempregados de longa duração (62,0% dos participantes), refletindo o papel deste programa no combate a situações de inatividade prolongada, através de experiências profissionais que potenciam a sua reinserção no mercado de trabalho. O peso deste grupo aumentou ligeiramente em 2025, contrariamente à sua evolução no desemprego registado, no qual baixou para 37,7% do total de desempregados inscritos no fim de 2025.

Em termos de habilitações, é de referir que cerca de 51,5% dos participantes possuíam habilitações iguais ou inferiores ao 2º ciclo do ensino básico. Salienta-se em especial que foram abrangidos 86 participantes sem qualquer nível de habilitação, tendo sido o grupo que mais cresceu comparativamente a 2024 (+16,2%; +12 abrangidos).

O número de participantes com 55 ou mais anos volta a crescer, representando agora 47,0% do total de abrangidos no ano. Esta evolução evidencia o reforço da intervenção do IEM para com este grupo mais vulnerável à exclusão do mercado de trabalho, mesmo num contexto de crescimento do emprego. Já a participação dos jovens neste programa é reduzida, limitando-se a 3,9% do total dos participantes em 2025.

As mulheres reforçam a sua predominância entre os participantes(+3,1 p.p.), agregando 67,4% dos abrangidos de 2025.

Medida de Apoio à Integração de Subsidiados - Caracterização dos ocupados								
	2023	%	2024	%	2025	%	Variação 2025/24	
							%	Absoluta
TOTAL	1 416	100,0	1 281	100,0	1 337	100,0	4,4	56
Homens	551	38,9	457	35,7	436	32,6	-4,6	-21
Mulheres	865	61,1	824	64,3	901	67,4	9,3	77
< 25 anos	46	3,2	49	3,8	52	3,9	6,1	3
25 - 34 anos	167	11,8	157	12,3	152	11,4	-3,2	-5
35 - 44 anos	247	17,4	194	15,1	189	14,1	-2,6	-5
45 - 54 anos	416	29,4	328	25,6	315	23,6	-4,0	-13
>= 55 anos	540	38,1	553	43,2	629	47,0	13,7	76
Desemp. de Curta Duração	505	35,7	498	38,9	508	38,0	2,0	10
Desemp. de Longa Duração	911	64,3	783	61,1	829	62,0	5,9	46
Nenhum nível de instrução	67	4,7	74	5,8	86	6,4	16,2	12
1º Ciclo Ensino Básico	363	25,6	343	26,8	358	26,8	4,4	15
2º Ciclo Ensino Básico	284	20,1	245	19,1	245	18,3	0,0	0
3º Ciclo Ensino Básico	196	13,8	168	13,1	183	13,7	8,9	15
Ensino Secundário	371	26,2	328	25,6	346	25,9	5,5	18
Ensino Superior	135	9,5	123	9,6	119	8,9	-3,3	-4

Fonte: IEM, IP-RAM

3.5. Programas para Públicos Desfavorecidos

Em matéria de coesão social e de um mercado de emprego mais inclusivo, o IEM promove medidas ativas que visam a integração económica e social dos grupos mais desfavorecidos face ao mercado de trabalho, quer através do acesso à informação e orientação profissional adaptada às especificidades deste grupo, quer através de experiências profissionais e de emprego.

Com o objetivo de promover uma efetiva inclusão social, estas medidas são utilizadas como mecanismos de inserção/ reinserção no mercado de trabalho de grupos-alvo particularmente desfavorecidos ou em indivíduos em risco de exclusão social, nomeadamente, pessoas portadoras de deficiência, beneficiários do Rendimento Social de Inserção, ex-toxicodependentes, pessoas em situação de sem-abrigo, arguidos ou condenados a penas e medidas de execução na comunidade e a alcoólicos em tratamento.

5.5.1. Empresas de Inserção - EI

A medida Empresas de Inserção foi criada, pela Portaria n.º 164/2003 de 3 de novembro, e reformulada pela Portaria n.º242/2016 de 28 de junho, publicadas no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, como um instrumento de combate ativo à pobreza e à exclusão social e, simultaneamente, de desenvolvimento do espírito empresarial.

Pretende-se que as “Empresas de Inserção” contribuam, por um lado, para a criação de emprego e, por outro, para novas atividades que respondam a necessidades sociais não satisfeitas pelo normal funcionamento do mercado, promovendo a produção de bens e serviços de utilidade pública e social, demonstrando que podem ser uma solução eficaz na luta contra o desemprego e a exclusão social.

Em 2025 não esteve em atividade qualquer empresa de inserção. Tendo em consideração a dinâmica de atuação/gestão das entidades enquadradoras e face às particularidades desta medida que implicam a criação de uma estrutura própria nestas instituições, a medida será reavaliada em 2026.

5.5.2. Estímulo à Vida Ativa – EVA

O Programa Estímulo à Vida Ativa, criado em 2017 pela Portaria n.º 189/2017 de 8 de junho, e com a sua redação atual dada pelas diversas alterações, é promovido pelo IEM em parceria com o Núcleo de Apoio Técnico da Madeira da Direção Regional de Reinserção do Sul e Ilhas, e o Estabelecimento Prisional do Funchal, com a Casa de Saúde São João de Deus e com o Serviço de Psiquiatria - Centro de Tratamento de Adições do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM e com o Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM.

Esta medida visa incluir os toxicodependentes em tratamento, os arguidos ou condenados a penas e medidas de execução na comunidade, os alcoólicos em tratamento e as pessoas em situação de sem-abrigo, capacitando-os com formação e conhecimentos adequados para o desempenho de tarefas sócio laborais, com vista à sua reinserção na vida ativa, evitando um afastamento prolongado mercado laboral e a perda de hábitos de trabalho.

Deste modo, através das medidas Estágio de Integração, Apoios ao Emprego e Prémio de Integração, e com o colaboração das diversas entidades, pretende-se proporcionar aos destinatários deste Programa as ferramentas necessárias para uma mais fácil integração no mercado de trabalho.

A execução deste programa está condicionada pela relutância em contratar indivíduos em processo de recuperação, mas também por outros fatores de carácter específico que, não dependendo da iniciativa do IEM, tornam ainda mais difícil a sua execução.

Em 2025, o programa abrangeu 12 abrangidos - 11 através de estágios de integração e um ao abrigo da medida de apoio ao emprego. Estes resultados refletem a adesão das entidades enquadradoras e o seu compromisso em desenvolver a sua responsabilidade social.

Os 11 participantes em estágio de integração eram essencialmente homens (10), encontrando-se todos à procura de uma nova oportunidade profissional. Na sua maioria detinham um baixo nível de habilitações - com nove abrangidos a deterem, no máximo, o 2º ciclo do ensino básico. Em termos de grupos etários, verifica-se uma distribuição equilibrada, estando todas as faixas etárias representadas de forma homogénea.

Com uma execução de 50.725,65 euros em 2025, o IEM assegurou os custos relativos a bolsas mensais, seguros e subsídios (transporte e refeição) dos abrangidos, incluindo ainda o pagamento do apoio a um posto de trabalho.

3.5.3. Programa “100 Diferenças”

A integração no mercado de trabalho é um fator decisivo para a inclusão social, independência económica e consequente valorização e realização pessoal das pessoas com deficiência e incapacidade, constituindo uma das prioridades assumidas pelo Governo Regional da Madeira.

Neste sentido foi estabelecido o regime jurídico de apoio técnico e financeiro à integração e manutenção no mercado de trabalho das pessoas com deficiência e incapacidade na Região Autónoma da Madeira, através do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2022/M. Este consagra medidas de apoio ao emprego e de apoio à adaptação dos postos de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas, cuja regulamentação cabe às áreas do emprego, do trabalho e da segurança social.

O Programa “100 Diferenças”, criado pela Portaria n.º 630/2022 de 12 de outubro, alterada pela Portaria n.º 670/2022, de 31 de outubro, vem regulamentar as medidas de apoio à inserção profissional de pessoas com deficiência e incapacidade.

O programa contempla diversas medidas e modalidades agrupadas em tipologias de intervenção:

- Medidas de integração

Visa auxiliar na procura, obtenção e manutenção de emprego, promovendo o acesso a orientação profissional, informação e formação, a ações de mediação entre empregadores e candidatos a emprego e ao aconselhamento técnico com vista à manutenção e progressão na carreira dos candidatos integrados através de programas de emprego do IEM, IP-RAM.

Constituem-se como medidas de integração as seguintes:

- Informação, avaliação e orientação para a qualificação e o emprego;
- Apoio à colocação no mercado de trabalho;
- Acompanhamento pós-colocação em programas de emprego.

Estas medidas são implementadas com a colaboração dos Centros de Apoio à Integração (CAI), criados através da Portaria n.º 479/2022, de 23 de agosto e credenciadas pelo IEM para este efeito. Estes centros constituem-se em pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos com experiência na área da deficiência e da capacitação de pessoas com deficiência e incapacidade.

- Medidas de Emprego apoiado

Visa apoiar a integração ou reintegração no mercado de trabalho das pessoas com deficiência e incapacidade que se encontrem desempregadas. Esta medida subdivide-se nas seguintes modalidades:

- Estágios de Inserção;
- Programas de Inserção Social;
- Incentivos à Contratação.

- Medida de apoio à adaptação dos postos de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas.

Visa promover a integração socioprofissional das pessoas com deficiência e incapacidade no mercado de trabalho através de apoios que compensem as entidades empregadoras dos encargos decorrentes da contratação ou manutenção no emprego.

São destinatários deste apoio os trabalhadores que, para o desempenho das suas funções profissionais, necessitem da adaptação do posto de trabalho ou da eliminação de barreiras arquitetónicas.

Em 2025, foram iniciadas 22 intervenções no âmbito das medidas de integração, envolvendo 20 pessoas, nomeadamente ações de informação, avaliação e orientação (10 intervenções), ações de Apoio à colocação no mercado de trabalho (5) e ações de acompanhamento pós-colocação em programa de emprego (7). Destas ações, 14 foram concluídas e 8 ainda decorriam no final do ano.

No que concerne às medidas de Emprego Apoiado, foi possível registar 80 abrangidos, dos quais 21 em Estágio de Inserção, 58 em Programa de Inserção Social e um posto pago ao abrigo dos Incentivos à Contratação – primeira prestação do apoio.

Os abrangidos nas medidas de emprego apoiado eram maioritariamente homens (44), com idade inferior a 35 anos (55) e detentores do ensino secundário (43). Salienta-se que 10 participantes possuíam habilitações de nível superior, e apenas dois possuíam habilitações iguais ou inferiores ao 1º ciclo do ensino básico. Em termos da inscrição para emprego, verificou-se uma ligeira maioria em situação de desemprego de longa duração (43), registando-se o mesmo valor entre os que procuravam novo emprego (43).

Quanto à medida de apoio à adaptação dos postos de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas, foi aprovado um projeto em 2025, com uma execução financeira de 3.891,95 euros.

A execução financeira global realizada ao abrigo deste programa em 2025 foi de 647.844,33 euros, correspondendo à comparticipação do IEM nas diversas medidas, nomeadamente nas realizadas através dos Centros de Apoio à Integração, na bolsa mensal aos abrangidos, no subsídio de transporte, no subsídio de refeição, no seguro de acidentes de trabalho, e no caso dos incentivos à contratação, numa comparticipação para a retribuição do trabalhador determinada em função da capacidade de trabalho do mesmo. Em 2025, este montante incorporou ainda o apoio à adaptação dos postos de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas referido acima.

3.6. Estruturas de Apoio ao Emprego

3.6.1. Polos de emprego

O IEM apoia os polos de emprego criados pela Portaria n.º 184/2015, publicada no JORAM, da Região Autónoma da Madeira, I Série, n.º 154, de 07 de outubro, na sua atual redação, numa ótica de reforço dos mecanismos de apoio à inserção/reinserção profissional dos desempregados, em estreita cooperação com os serviços do Instituto de Emprego. Constituem-se como estruturas locais, de proximidade, em entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, e prestam funções de acolhimento, informação e orientação profissional, e de apoio na procura de uma formação e/ou emprego, com o intuito de reforçar a descentralização dos serviços de emprego por toda a Região.

Na criação de polos de emprego são avaliados entre outros, critérios relativos ao contexto socioeconómico onde os polos se pretendem localizar, nomeadamente a menor acessibilidade aos serviços do IEM, bem como o nível e a evolução previsível do desemprego e o risco de exclusão social, as atividades que se propõem desenvolver, a experiência das entidades promotoras em atividades nos domínios do emprego, formação, ação social e empreendedorismo, a adequação das instalações e a progressiva integração do Polo de Emprego na entidade promotora e a potencial autonomia técnica e financeira.

Ao longo de 2025 estiveram em funcionamento 22 Polos de Emprego, a que correspondeu um apoio financeiro do IEM de 483.001,61 euros, estando dispersos pela Região, com exceção do concelho de Porto Moniz, onde se mantem um núcleo de atendimento quinzenal, assegurado por um técnico do Centro de Emprego.

Ao longo do ano, os Polos de Emprego desenvolveram diversas atividades, em estreita articulação com o Centro de Emprego, nomeadamente:

- Informação profissional a jovens e adultos;
- Apoio à procura ativa de emprego;
- Acompanhamento personalizado de desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional;
- Captação de ofertas junto das entidades empregadoras;
- Divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação;
- Encaminhamento para ofertas de qualificação;
- Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;
- Divulgação de programas comunitários com vista à mobilidade no emprego e da formação profissional no espaço europeu;
- Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;
- Validação de pré-inscrições *online* registadas através da página do IEM;

Estas estruturas de apoio são dinamizadas, na sua generalidade, por um técnico superior com formação na área social e com adequado conhecimento, ao nível da metodologia de ação do IEM. Atuam junto da população desempregada permitindo um apoio mais personalizado e mais orientado, tanto na inserção ou reinserção profissional, como na divulgação da oferta formativa.

Analisando o funcionamento dos Polos de Emprego, no ano de 2025, podemos constatar que a rede de Polos de Emprego permitiu realizar **10.240 atendimentos individuais de utentes**. Este número demonstra claramente o apoio destes serviços de proximidade de emprego, à população desempregada. Este apoio personalizado foi disponibilizado sob várias formas, com especial destaque para: as intervenções técnicas individuais e coletivas, o desenvolvimento de diagnósticos de necessidades formativas, os balanços de aptidões pessoais e profissionais, a promoção de competências empreendedoras e a divulgação de programas comunitários com vista à mobilidade no emprego e à formação profissional no espaço europeu.

Importa ainda referir que, no âmbito das atividades desenvolvidas, em articulação com o IEM, os Polos colaboraram e contribuíram para a dinamização das ações da IOP, nos seus concelhos de abrangência.

3.6.2. Centros de Apoio à Integração

Os Centros de Apoio à Integração – CAI foram criados através da Portaria n.º 479/2022, de 23 de agosto, com objetivo de, enquanto estruturas de apoio ao Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM na execução das medidas previstas no âmbito do Programa 100 Diferenças, desenvolverem intervenções técnicas no âmbito da reabilitação profissional, junto de pessoas com deficiência e incapacidade.

Podem ser credenciadas como CAI as pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos com experiência na área da deficiência e da capacitação de pessoas com deficiência e incapacidade. As entidades devem demonstrar a existência de meios e de condições técnicas adequadas para o desenvolvimento das ações de intervenção especializada no domínio da reabilitação profissional.

A credenciação tem a validade de 3 anos, renovável por igual período.

No âmbito da sua intervenção, os CAI desenvolvem ações de **informação, avaliação e orientação para a qualificação e emprego; apoio à colocação no mercado de trabalho**, incluindo mediação com empregadores e **apoio à procura ativa de emprego**; e acompanhamento pós-colocação nas medidas de emprego promovidas pelo Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, visando facilitar a adaptação às funções, a integração no contexto socio laboral e o desenvolvimento de competências de empregabilidade.

No final de 2022 foram credenciadas como CAI 2 entidades: APPDA Madeira - Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo da Madeira e OS ESPECIAIS - Associação de Inclusão Social.

Ao longo do ano de 2025 foram realizados os seguintes encaminhamentos para os CAI:

- 11 utentes encaminhados para ações de “Informação, avaliação e orientação para a qualificação e o emprego”, das quais, 10 foram concluídas;
- 5 utentes encaminhados para a medida “Apoio à colocação no mercado de trabalho”. Destes, três já se encontra concluído e dois ainda decorrem;
- 7 utentes encaminhados para processos de “Acompanhamento pós-colocação em programas de emprego – APC”, das quais um já foi concluído e os restantes seis estavam em curso no final do ano.